

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 858 ANO 49.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SABADOS

PRIMEIRA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA NO ESPAÇO

NÃO HÁ MULHERES NA LUA

—disse Conrad aos jornalistas

HOUSTON, 24 — A mais de meio caminho do regresso à Terra, os exploradores da Apollo-12 colocaram o seu «Yankee Clipper» na exacta e necessária direcção para a amarração, desta tarde, no Oceano Pacífico. O momento culminante do décimo dia foi a primeira conferência de imprensa dada pelo homem no Espaço.



Durante 30 minutos, Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean sen-

Por **THOMAS
O'TOOLE**

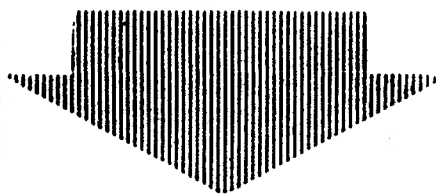
(Serviço especial
«Washington Post» -
«Diário de Lisboa»)

taram-se na nave de comando, com os fatos brancos e bonés de pilotos na-

(Continua na 13.ª página)

No Lumiar (estúdios da Tóbi) começaram hoje as filmagens de mais uma película portuguesa: «A maluquinha de Arroios», numa realização de Henrique de Campos baseada na farsa de André Brun. Salvador foi o primeiro actor a intervir no celulóide; a sua tarefa começou na cena 69, e vai prolongar-se por 12 sessões (a 1500 escudos por dia de trabalho). (Ler na página central).

O INSÓLITO VIAJOU DE AUTOMÓVEL



Janelas medidas a metro, mesas de restaurante escrupulosamente contadas, chamadas urgentes para os serviços de Meteorologia... Na página central contamos como tudo se passou. Porque alguma coisa se passou.

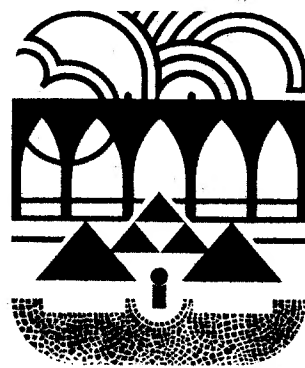
Levantado parcialmente o bloqueio a Alcatraz

(Ler na página 9)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O PITORESCO E A TRADIÇÃO no «Album de Lisboa»

O INTERESSE cultural e turístico de Lisboa não assenta, particularmente, na grandeza ou na magnificência urbana mas na originalidade, na beleza e contemplativa, na arte quase naturalista e numa singular expressão que acusa o que nem todas as belas capitais da Europa possuem: carácter próprio.



É um carácter independente, avesso a preconceitos e teorias, revelando, porém, muitos aspectos monumentais, muitos recortes majestosos que a podem tornar, quando quiserem, uma admirável cidade monumental.

Quantos pormenores possui Lisboa onde o pitoresco e a tradição palpitam por todos os lados. Basta recordar os mil lugares dos atraentes miradouros; os largos e becos vestidos de sombras de casario típico dos bairros com pergaminhos. Lisboa pode não ser ainda uma cidade monumental. Mas pode considerar-se, sem dúvida, uma cidade monumento.

É este aspecto, são estas facetas — história, pitoresco, tradição, a registar no «Album de Lisboa», iniciativa que o nosso jornal vai promover e em que todos os leitores poderão participar.

Lisboa pitoresca, Lisboa de recantos curiosos e de eminências apuradas, ainda opulenta de monumentos de arte, Lisboa em que a tradição histórica brilha como um imenso sol de glória, é o tema da iniciativa que o nosso jornal vai realizar.

Bem simples e fácil para o leitor de qualquer idade, a iniciativa do «Diário de Lisboa» encontra o melhor tema na cidade-capital que tem fisionomia própria, indumentária adequada e é bizarramente linda e curiosamente atraente.

Lisboa não é uma cidade-exposição ordenada sabiamente, nem uma cidade-museu catalogada por espécies, mas uma metrópole sugestiva, tecida de instinto, teatro que não foi obra dos homens apenas mas do seu destino de cidade universalista, um dia porto de todas as frotas do Velho Mundo, e razão evidente para ser o tema da nossa iniciativa.



DE ONTEM PARA HOJE

A CHUVA E O BOM TEMPO

Os da lavoura foram sempre difíceis de contentar. Mas, tendo criado fama de serem difíceis de contentar e exigindo o sol na eira e a chuva no nabal, vá de dizer jamais estão contentes e passar adiante. Mas é que não estão mesmo contentes e têm razão para tal e, a continuarmos assim, não sabemos onde se irá parar. Ainda ontem os lavradores de Torres Vedras o disseram claramente por escrito uns e oralmente outros, em reuniões com dois deputados à Assembleia Nacional, os dres. Luís Teixeira Pinto e eng.º Fernando dos Santos e Castro. E a reunião efectuou-se na sede do Grémio da Lavoura de Torres Vedras, estando presentes outras autoridades distritais e concelhias. E muitos dos lavradores apresentaram depois um documento escrito — é que «scripta manent», diziam já os lavradores no tempo de Virgílio, o das «Georgicas» — e, entre muitos pontos, nesse documento se fixa: «1.º — Revisão total dos diplomas que criaram os organismos representativos do sector agrário, de modo a actualizá-los e convertê-los em órgãos vivos de verdadeira representação, retirando-lhes as funções que mais adequadamente competem às associações agrícolas. 2.º — Necessidade de envolver por estruturas que contribuam para reduzir ou eliminar as frequentes e indesejáveis crises dos diversos sectores da produção agrícola, nomeadamente o vitivinícola, base da economia da região de Torres Vedras. 3.º — Imperativo se torna, também, que ao Crédito Agrícola sejam assegurados os moldes adequados às actuais exigências, impondo-se, sobremaneira que as cooperativas «Caixas de Crédito Agrícola Mutuo» sejam dadas reorganização e estrutura nas bases elementares do associativismo agrícola e possibilidade da sua integração, como tal, no respectivo órgão acima mencionado. 4.º — Absoluta necessidade de que as cooperativas agrícolas passem a ter, cada uma delas, representação operante junto dos conselhos gerais dos Grémios da Lavoura, o mesmo acontecendo em relação às Casas do Povo, pois não faz sentido que tais órgãos, actualmente, só tenham essa representação apenas por intermédio de alguns delegados que representam a totalidade das Casas existentes no concelho.

A TIRO E A NAVALHADA

No Bairro de Al-doar, no Porto, estavam uns ciganos em algazarra. Estava já fechado um estabelecimento do local. Vieram dois guardas da P. S. P., que os procuraram fazer sair dali, mas os ciganos cresceram para eles e um puxou da pistola e atingiu o cigano Delfim Gonçalves Francisco, de 27 anos. Os outros cresceram depois para os guardas Manuel José da Cunha Dias, de 49 anos, e José dos Santos Silva, de 23, anaveilhando-os. Foram ambos tratados no hospital, onde ficou internado, depois de lhe extrairam uma bala do tórax o cigano Delfim.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Perto das Neves, na estrada internacional junto a Beja, ia de bicicleta o soldado Manuel Romão Candeias Zambujeira, de 21 anos, solteiro, dali natural. Veio um automóvel que o colheu. No hospital de Beja só puderam verificar o óbito.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Uma patrulha da G. N. R. deteve nos arredores de Vilar Formoso sete emigrantes clandestinos. Iam para França, levados pela engajador Guilherme dos Santos Fidalgo, solteiro, de 19 anos, de Soure. Recebera de cada um a quantia de seis contos e quinhentos. Foram entregues a P. I. D. E., em Vilar Formoso.



O toureiro equestre português

TAUROMAQUIA

NO REINADO DA CAVALARIA

«Portugal, de verdade, no celebra corridas de toros. Sus festejos, de tono menor, son más bien pasatiempos, mojigangas, sin otra reflexión con el espectáculo español que la del corrupeito que corre y el diestro que trata de enganar.» Isto escreveu «in illo tempore», com amáveis palavras para el «bondadoso Pérez», o ilustre crítico-tauromáquico espanhol Julio Urnula que hoje reconhece no diário «Madrid» que o actual espectáculo espanhol é a «Inflación de la monotonía», da monotonía também acusada por Antonín Díaz-Cañabale no «ABC». Encaxel então, mas chegou a altura de, também, amavelmente, lhe replicar que a actual monotonía vem a fazer triunfar em Espanha a tourada portuguesa no que esta tem de mais representativo, o toureiro equestre, tan-

tos foram os espectáculos que na emporada finda somaram ali os nossos cavaleiros com os rojoneadores espanhóis.

Se os nossos cavaleiros lidam em Portugal touros embolados é apenas para dar lugar aos pegadores que com eles constituem a tourada portuguesa, sem os picadores que em Espanha matam antes que os chamados matadores, os da inflação da monotonía.

Perdoe o ilustre Julio Urnula, mas aquela sua classificação da festa em Portugal estava-nos causando engulhos, e o seu reconhecimento da actual inflação da monotonía do toureiro em Espanha, e o triunfo do nosso toureiro equestre, o reinado da cavalaria, justificam este desabafo patriótico. Cordialmente.

«El Terrible Pérez»

Começaram hoje as comemorações do centenário do marechal Carmona

Com a tomada de posse das respectivas comissões, em cerimónia realizada esta tarde no Palácio de Belém, começaram hoje as comemorações do centenário do marechal Carmona, que nasceu em Lisboa a 24 de Novembro de 1869 e foi Presidente da República durante 23 anos.

A Comissão do Centenário é presidida pelo sr. admirante Américo Thomaz e della fazem parte antigos e actuais ministros, individualidades da administração pública, das Forças Armadas e de outros sectores da vida nacional. A Comissão Executiva, a que preside o general Santos Costa, encarregar-se-á de dar seguimento e execução ao programa delineado.

Depois da cerimónia no Palácio de Belém, o Chefe do Estado, acompanhado pelos componentes das comissões, desceurou uma palmeira, junto ao túmulo do marechal Carmona, no Panteão de Santa Engrácia.

As comemorações do centenário prolongar-se-ão até 18 de Abril, dia do falecimento do marechal Carmona.

Festa das vindimas em Palmela

No Cine-Teatro S. João, em Palmela, foi pela actriz Hermínia Silva descerrada uma lápide em homenagem ao benemérito palmelense Humberto da Silva Cardoso de quem o sr. Manuel Guerreiro elogiou a coragem e o desinteresse de ter financiado a construção de tão ampla casa de espectáculos.

No palco fez-se gentilmente ouvir Hermínia Silva e procedeu-se à distribuição de prémios aos alunos que se distinguiram na exposição de desenhos da Festa da Vindima Vista por Crianças.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

TUTTI MUNDI

ALMOCE OU JANTE a preços acessíveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris
Ar condicionado • Aberto até às 2 da manhã
AVENIDA DE ROMA, 48 • Tel. 71402/4

SENSACIONAL
DISCOS DESDE 7\$50
LIQUIDAÇÃO TOTAL

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.º

RUA DO CARMO, 11

LISBOA

BOU TI QUE

Capina

CABELEIRAS
E POSTIÇOS
PERFUMES
NOVIDADES
ARTESANATO

rua pedro nunes, 2a-esq. lisboa
tels. 560415 - 539269

nos estabelecimentos

GUERRA e PARIS modas

A Lã está na moda, a Lã está na montra

V. precisa de ver as montras de artigos em Pura Lã Virgem/Woolmark nos ESTABELECIMENTOS

GUERRA e PARIS MODAS, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés.

Dirá depois, como toda a gente:

prefiro a lã confio na WOOLMARK



PURA Lã VIRGEM



Moscovo e Berlim-Leste vão tentar harmonizar as suas políticas para com a Alemanha Ocidental

MOSCOVO — Walter Ulbricht é esperado em Moscovo, sem dúvida, acompanhado provavelmente de pelo menos um dos seus mais próximos lugares-tenentes, Willy Stoph ou Erich Homecker. Esta visita relaciona-se com os contactos de toda a espécie actualmente em curso entre Moscovo e Bonn e cujo desenvolvimento parece ter tornado necessária uma consulta entre dirigentes alemães de Leste e soviéticos.

O recente debate no Bundestag sobre a assinatura do tratado de não-proliferação foi saudado por novos comentários da imprensa soviética favoráveis a Brandt e não se perde nenhuma oportunidade de lembrar a atitude positiva do chanceler para com o projecto de conferência sobre segurança europeia. Em resumo: Moscovo tira todo o partido possível da chegada ao poder em Bonn de uma nova equipa governamental para justificar uma aproximação já há muito prometida. Esquecendo talvez que as aberturas mais sérias de Gromyko para o embaixador alemão ocidental em Moscovo datam de Outubro de 1968 e que importantes personalidades soviéticas se dirigiram, na passada Primavera, às margens do Reno, fingendo-se hoje acreditar que tudo mudou com as eleições de Setembro.

Seja como for, as coisas caminham agora demasiado depressa e duas séries de negociações estão agora encetadas ou em vias de o serem entre a Alemanha Federal e a U. R. S. S. Primeiro: no plano económico deve vir

próximamente (sem dúvida, em Dezembro) a Moscovo um embaixador itinerante extraordinário do Governo de Bonn para conversações sobre a cooperação técnica. Será então tratada, bem entendido, a questão das entregas de gás natural soviético à Alemanha e o problema que lhe está ligado: o fabrico em comum de tubos de aço de grande diâme-

tância que os soviéticos lhes atribuem, não só porque vão permitir que se abra real e oficialmente o diálogo com Bonn, mas também porque o acordo em perspectiva seria uma maneira de obter uma aceitação indirecta pela República Federal das fronteiras herdadas da última guerra, incluindo a fronteira entre as duas Alemanhas.

É evidente que se aborda aqui um problema dos que interessam a Ulbricht e a propósito do qual não há completa harmonia de pontos de vista entre dirigentes soviéticos e alemães orientais.

Nenhuma dificuldade gera, supõe-se em Moscovo, se apresenta no que se refere às relações económi-

-recursos à força permitiria talvez tornar as dificuldades em relação à primeira destas condições. A segunda representa ainda, por agora, um obstáculo intrinsecamente. Parece bem que do lado soviético se encaixaria com a melhor boa vontade que o problema fosse deixado em suspenso, que se ficasse por agora por uma espécie de reconhecimento de facto, uma vez que já se chegou ao essencial. Bonn já não pretende a exclusividade da representação de «todos os alemães» e aceita sentar-se, lado a lado, com uma delegação alemã oriental, a mesa de uma eventual conferência europeia. Sabe-se que os dirigentes da R. D. A. não entendem as coisas assim e Willy Stoph formulou recentemente exigências muito firmes quanto a um reconhecimento «válido à luz do direito internacional» do estado da Alemanha Oriental.

Se evocarmos as preocupações de Ulbricht, ouvimos por vezes responder que o *leader* alemão oriental não é eterno, que este ou aquele sucessor seu seria talvez mais «pragmático». Contudo dificilmente se poderá pensar que Moscovo vá seguir uma política que os seus aliados alemães desaprovam claramente. Por um conjunto de razões, a R. D. A. é também, para a U. R. S. S., um parceiro, cujos interesses devam ser delicadamente tratados. Mas podemos perguntar se, de todas as negociações soviético-alemãs em curso ou em perspectiva, a mais delicada não será, por agora, a que val desenvolver-se dentro de dias, em Moscovo, entre Brejnev e Ulbricht.

Um acordo sobre o não-

Por ALAIN JACOB
(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

tro. Prevê-se, contudo, que as discussões permitirão estudar um certo número de projectos sem que, contudo, pareça encerrada, por agora a conclusão de um novo acordo soviético-alemão. Aliás, o problema da eventual inclusão das indústrias de Berlim-Oeste nesse acordo não parece em vias de solução.

No plano diplomático, a última nota alemã ocidental entregue no dia 14 em Moscovo fixa um *rendez-vous* para «conversações experimentais» sobre um acordo mútuo de não recurso à força. Estas conversações poderiam efectuar-se igualmente em Dezembro. Sabe-se a impor-

cas, porque a R. D. A., com a sua potente indústria, pode ser parte decisiva num acréscimo dos contactos entre a Alemanha Ocidental e os países da Europa de Leste.

As questões de ordem política são muito mais delicadas. De todas as condições postas a uma normalização das suas relações com a R. F. A. os soviéticos sabem perfeitamente que há duas a respeito das quais Brandt dispõe apenas de uma margem de manobra excessivamente estreita: a aceitação das fronteiras, por um lado, o reconhecimento *de jure* da R. D. A., por outro lado.

Um acordo sobre o não-

Nota do dia

NA HORA DA EXPERIÊNCIA

AS IDEIAS FAZEM O SEU CURSO e, para as admitir ou para as repudiar, mais dia menos dia sempre haverá que as submeter ao banco de ensaio, desde que tenham mostrado poder bastante para resistir ao frio do silêncio ou ao calor da discussão. É ainda a Universidade. Deita vez o sopro de Lourenço Marques, onde o reitor, aliás feito e perfeito em Coimbra, baluarte do tradicionalismo, se dispõe a experiência que alguns julgarão ousada. Na hora em que está o problema, isso equivale a um louvor.

Por decisão sua, foi agora instituído, naquela Universidade, um conselho consultivo de gestão, constituído pelo reitor, pelo vice-reitor, directores das seis Faculdades, um delegado do corpo docente (o telegrama que vimos publicado não especifica se é um por cada ou um por todas as Faculdades), o presidente da Associação Académica, mais oito estudantes eleitos pelos colegas. Assim se procura levar ao banco de ensaio o princípio da co-gestão, tantas vezes sugerido e outras tantas vezes contestado.

Tem-se discutido muito se sim ou não devem ser os estudantes admitidos a participar de algum modo na direcção ou na orientação da Universidade. Para falar a verdade, parece que pouco se tem pensado nisso a sério, pois que os intervenientes no debate mais se deixam mover por preferências preconcebidas do que por algum juízo verdadeiramente analítico. Uma sentença obrigados a aderir ao que seja inovação, tal como outros só pela mesma razão (ou pela falta dela) o contrariam.

Parece que tais posições, definidas por tal maneira, são elas próprias, só por si, a negação do que deve ser o espírito universitário, que deveria abrir-se à sugestão do novo, à sugestão que venha mesmo de fora, receptiva das palpações do mundo. Mas não. Parece que é exactamente o contrário e, supondo-se uma fortaleza que se pretende acometer, faz erguer ou cortar os pontos para se poupar ao esforço de qualquer discussão: somos o que somos, temos os nossos pergaminhos, quem nos quer despojar deles?

Os núcleos universitários constituídos em Angola e Moçambique têm sido terrivelmente contestados. E não são poucas as vezes que têm dado o flanco, justificando críticas. Mas o meio é outro e, apesar de terem levado para lá capa e batina e capelo e boria, a influência do ambiente faz-se sentir para que as reacções locais sejam muito diferentes das que se verificariam sob a cobertura tradicional das Universidades metropolitanas. Com todos os defeitos que possam ter e com todos os vícios de que possam enfermar, elas são bem o tal banco de ensaio.

A experiência agora anunciada tem precisamente esse valor, o valor da experiência. A que escala? Com que rigor? Com quanta vontade? Mesmo que a resposta a cada uma destas perguntas encerre em si algumas dúvidas e limitações, permitimo-nos ter a opinião de que é ou pode ser um contributo importante. Argumento contra argumento, talvez se tenha dito mais de uma vez tudo o que poderia dizer-se. Vamos passar da teoria à prática, talvez de preferência à prova da prática. Nela devem estar atentos todos quantos de boa vontade se interessam pelo problema.

Se lá de longe vier uma lição útil, qualquer que ela seja, para sim ou para não, ter-se-á chegado a resultados que são de agradecer e louvar por todos quantos, apercebendo-se da dimensão da crise, pretendem que para ela se procure solução num esforço isento de preconceitos. Pode haver muitas razões, muitas razões de um lado ou de outro, mas é precisamente entre a diversidade de razões que é preciso procurar e encontrar a Razão singular que será em última análise a verdadeira. Não será essa busca um fim da própria essência universitária?

RECTÂNGULOS DA VIDA

NA CASA AO LADO

Além parede havia um velho que tossia. O velho morava do lado esquerdo, ele do direito, mas quisera o destino que dormissem encostados à mesma parede. O rapaz tinha o sono leve: «não dorme nada este meu filho», lamentava-se a mãe — e ouvia portanto as longas, difíceis tosses do outro lado da parede delgada. O vizinho do andar de baixo queixava-se às vezes do barulho que o rapaz fazia na hora da ginástica, e ele então, ouvindo toda aquela tosse nocturna, pensava que ninguém estava completamente na sua casa e todos incomodam alguém. Não que o velho o incomodasse, não era isso. Com o velho tratava-se de algo bem diferente. Conhecia-o, desde menino, e sentia por ele um quase afecto por assim dizer visual. Na verdade nunca tinham conversado, só bom dia, boa tarde, como vão os estudos, tem passado melhor, coisas assim. O velho era reformado, só, e já completamente disponível; o rapaz, porém, tinha uma vida inteira a agarrá-lo, amigos e amigas, colegas, motivos apaixonantes de conversa e mesmo de paixão, como aquilo de ser o melhor no salto à vara. Apesar dis-

so, sentia naquele velho pequenino e seco, sempre sorrindo a todos na escada que subia devagar, algo que o atraía e lhe mostrava a velhice sob um ângulo diferente de outras velhices tristes ou caquéticas, suas conhecidas.

O pai do rapaz, que conhecia um primo do velho, contava histórias dele, respostas sempre prontas e implacáveis, coisas que tinha dito e feito quando era novo ou até menos velho do que actualmente. O rapaz, porém, passava sempre a correr, dizia em transito que os estudos iam bem ou assim assim obrigado.

Mas agora. Tudo era diferente por-

Por
**MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO**



que sabia — todos no prédio estavam misteriosamente a par do facto — que o velho ia morrer. Então quando de noite o ouvia tossir, sentia-se tranquilizado, e assim fosse, o silêncio dominava punha-se a recear que ele estivesse morto. Nunca tinha morrido ninguém àquela rapaz. Era um jovem alegre e sem problemas de maior. E se fosse dizer aos pais — a qualquer deles — que levava as noites em claro por causa do velho, mudavam-no logo de quarto porque quem estuda precisa de dormir. E isso é que ele não queria. Porque ao tocar na parede pensava que estava a ajudar alguém. Um pensamento infantil, claro. O velho ignorava decerto que havia uma pessoa ali, a seu lado, a escutar, por assim dizer, a ajudá-lo a viver o que lhe restava de vida, ou a morrer.

Depois, uma noite, o velho não tossiu mais. Foi uma longa noite silenciosa. O rapaz soube que ele estava morto e, já de madrugada adormeceu pesadamente, sem sonhos.

No dia seguinte, quando ouviu falar do caso, não lhe deu grande importância, e a verdade é que nunca mais se lembrou do velho. Os novos vizinhos instalaram o escritório junto ao seu quarto e isso era muito agradável porque de noite não havia barulho.



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Pessoal da Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, re-em-se, até ao dia 10 de Dezembro, declarações de candidaturas para lugares de experimentador, além do quadro, do grupo de Química. As habilitações exigidas são o bacharelato ou o terceiro ciclo dos liceus.

Necrologia

FALECIMENTOS

António da Cruz

Faleceu o sr. António da Cruz, de 74 anos, natural de Lisboa, viúvo, pai dos srs. Aurélio da Cruz e João Carlos da Cruz. O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja da Penha de França, para o cemitério do Alto de São João. Os serviços fúnebres estão a cargo da Funerária Lisboense.

FUNERAIS

D. Ricardina Azeredo Pais

VISEU, 24 — Ficou depositado em jazigo de família, no cemitério desta cidade, o corpo da sr.^a D. Ricardina Casimiro de Azeredo Pais, que era casada com o sr. Diogo Manuel de Azeredo Pais e cunhada dos srs. dr. José de Azeredo Pais e Arnaldo de Azeredo Pais da sr.^a D. Fernanda de Azeredo Pais.

D. Amélia dos Santos

VISEU, 24 — Da igreja do Carmo para o cemitério desta cidade, efectuou-se o funeral da sr.^a D. Amélia dos Santos (Sena), solteira, irmã do sr. José dos Santos (Sena) e tia dos srs. Fernando, José e dr. João Araújo dos Santos Sena, os dois últimos ausentes em Angola.

Em LAGOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Portugal.

Grande animação e bons preços, no leilão de livros

Começou no dia 19 e tem continuado depois disso, todas as noites, prosseguindo até quarta-feira próxima, o leilão de livros, organizado por Arnaldo Henriques de Oliveira. E, como noticiámos, também o 289.º leilão de livros deste livreiro-alfarabista.

Muita animação, com a presença de livreiros antiquá-

rios, de colecionadores, representantes de bibliotecas. O costume. São as caras conhecidas dos srs. Castro e Silva, João Rodrigues Pires, J. Lopes Houtremann, a Parceria, o representante da Biblioteca Nacional. Os preços têm subido naturalmente. Alguns apenas para indicação: a 1.ª edição do «Soldado Prático», de Diogo do Couto, por uma catalogação fora do lugar, subiu a 950 escudos; a 1.ª edição de «O Retrato de Venus», de Almeida Garrett, que lhe valeu um processo por abuso de liberdade de imprensa, foi a 400 escudos; o «António Maria» ascendeu a 600 escudos, e a 1750 escudos os dois volumes de «O Colégio das Artes», de Mário Brandão; a 1.ª edição do «Amor de Perdição», com uma encadernação fraca e sem capas de brochura, subiu, mesmo assim, a 3300 escudos. Por 2950 escudos foram vendidos os dois volumes da «Cartografia e Cartógrafos Portugueses», de Armando Cortesão; e o «Auto de S. Catharina», de Baltasar Alvariz, na edição de 1789 deu, 460 escudos.

Enfim, uma arremetida de escudos contra escudos, sem serem os dos cavaleiros, mas os dos compradores, arremetida, que deve prosseguir esta noite, no Centro de Profilaxia, à Praça do Rio de Janeiro, 5.

O hospital de Olhão não tem instalações nem verbas para uma incubadora

OLHÃO 24 — Chegou-se à conclusão de que as actuais instalações hospitalares da via não comportariam uma incubadora — e o encargo resultante de tal serviço, só para pessoal especializado, elevar-se-ia a mais de 200 contos anuais. Segundo sabemos, a Junta Central da Casa dos Pescadores, que é proprietária do hospital, não pode suportar semelhante encargo. Por outro lado, os 200 contos que a Câmara anualmente dá de subsídio, destinam-se a socorrer os indigentes. As despesas dos outros hospitalizados são suportadas pelos organismos de assistência a que pertencem.

Rotary Clube de Almada

Realizou-se a reunião normal do Rotary Clube de Almada, com a presença de visitantes dos clubes de Lisboa-Norte e Setúbal, que foram apresentados pelo eng.º Vasco Lupi, encarregado do protocolo.

Presidiu o sr. Alexandre Nogueira, secretariado pelo sr. Rogério Craveiro, que leu o expediente, designadamente as notícias de Rotary Internacional.

No uso da palavra, como palestrante, esteve o rotariano sr. António Rafael da Silva, que dedicou o seu trabalho à «Rotary Foundation», organização para que contribuam os clubes de todo o Mundo, salientando o número de bolsas concedidas a estudantes de vários países e citando casos em que os beneficiários são hoje «eleitos» nas respectivas comunidades, alguns, até, fazendo ouvir as suas vozes nas Nações Unidas.



UM ESCUDO NOVO PARA UM PORTUGAL RENOVADO

Participamos num
esforço comum
para dinamizar e
modernizar a
economia nacional

CONSULTE OS NOSSOS SERVICOS:

LISBOA
Rua Braamcamp, 5

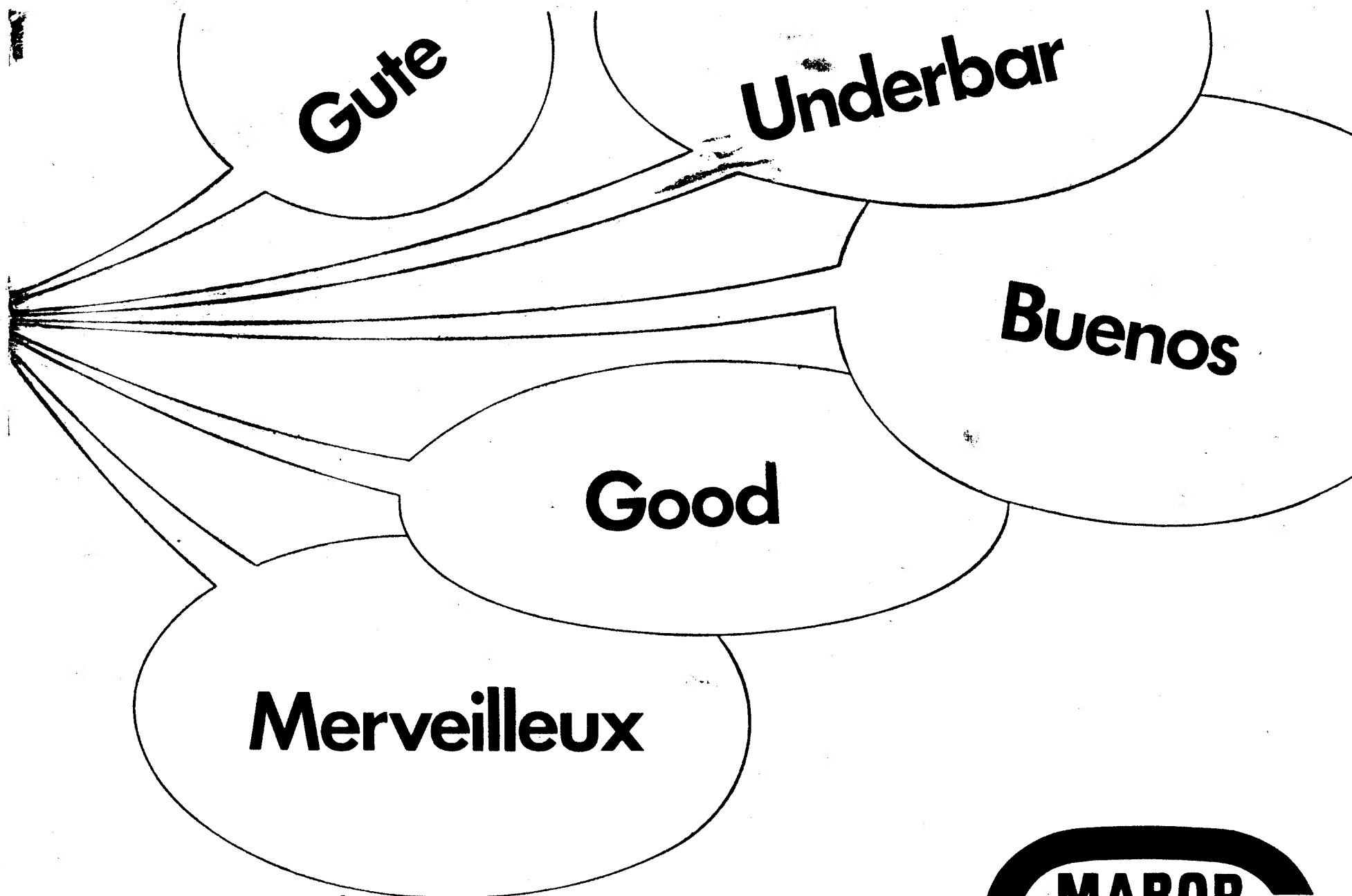
PORTO
Av. dos Aliados, 58-64

LUANDA
Av. Duarte Pacheco Pereira, 12

LOURENÇO MARQUES
Av. Fernão de Magalhães, 2



BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS



Por que razão os condutores estrangeiros têm tão boa opinião dos nossos pneus?

OS pneus MABOR são exportados para 29 países. E demonstraram, lado a lado com outras grandes marcas, a sua qualidade. Rolando em estradas cobertas

de gelo ou sob o escaldante sol dos trópicos. O que confirma que a nossa técnica está ao nível das melhores fábricas mundiais.





FRANK SINATRA
O DETECTIVE

ADULTOS

2^a SEMANA TIVOLI

PRODUTOR: Lee Remick / Meeker Klugman Bochner Windom Musante Freeman, Duvall
REALIZADOR: Jacqueline Bisset
ARGUMENTO: Aaron Rosenberg Gordon Douglas Abby Mann

20th Century-Fox

**O «GRUPO 4»
APRESENTA-SE
NO PORTO
E EM COIMBRA**

O «Grupo 4» não podia deixar de corresponder ao extraordinário êxito que acolheu a apresentação da notável peça de James Saunders, «Amanhã digo-te por música», e volta, assim, a actuar no palco do Tivoli hoje, depois de amanhã e na quinta-feira nos três últimos e definitivos espectáculos em Lisboa, antes da ida ao Porto e a Coimbra.

Um acontecimento teatral invulgar entre nós, em espectáculo de rara qualidade, foram algumas das frases com que a crítica saudou a estrela desta peça, que ficará entre os mais memoráveis espectáculos do nosso teatro nestes últimos anos. O teatro de J. Saunders, situado na primeira linha da mais moderna dramaturgia britânica, oferece, pela sua garra, truculência e humor, motivos de franco agrado a quem procure nos palcos algo mais que o puro divertimento. Um teatro de hoje e para hoje.

A encenação do espectáculo pertence a Fernando Gusmão, um dos nossos mais esclarecidos encenadores, que tem aqui um dos seus melhores trabalhos. Na interpretação, além do próprio Fernando Gusmão, distinguem-se, pela unidade e nível alcançados, João Lourenço, Morais e Castro, Rui Mendes e Luísa Salgueiro. A tradução é de José Pailha e Carmo.

O público estudante beneficia de um desconto de 50 % na compra de qualquer bilhete.

Novo CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 14 AS 2 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

DANY DANIELLE
VEGETA
DA
CANÇÃO FRANCESA

MARISKA
ANTIPODISMO E FANTASIA

MARIA DA FÉ

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

FILARMÓNICA FRAUDE
CONJUNTO DE **BOBBY CAMPOS**
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

AMYRA
SO NO WONDER BAR

No CINEMA, às 17 e às 21.30 h.
A BATALHA DE EL ALAMEIN
(M. 12 anos)

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam alguns exemplos do

MODERNO CINEMA AMERICANO

PROGRAMA:

HOJE:

- **BONNIE E CLYDE**, de Arthur Penn, com Warren Beatty e Faye Dunaway

DIA 26:

- **O ESTRANGULADOR DE BOSTON**, de Richard Fleischer, com Tony Curtis e Henri Fonda

DIA 28

- **O AGIOTA**, de Sidney Lumet, com Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald

DIA 2 de Dezembro:

- **O ÚLTIMO DEGRAU**, de Robert Mulligan, com Sandy Dennis e Patrick Bedford

Dia 4 de Dezembro:

- **UMA POLTRONA PARA TRÊS**, de Jerry Lewis, com Jerry Lewis e Janet Leigh

Dia 6 de Dezembro:

- **O PRESIDIÁRIO**, de Stuart Rosenberg, com Paul Newman e George Kennedy

Todas as sessões são para Adultos

As 2.^a, 4.^a e 6.^a feiras, pelas 18.30 h.

no Cinema MONUMENTAL

ADULTOS

HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULO, no PARA DESCANSO DA COMPANHIA

MARIA VITÓRIA

- AMANHÃ, AS 20.45 E AS 23 HORAS, PROSSIGUE A BRILHANTE CARREIRA DA COLOSAL REVISTA
- **ESPERTEZA SALOIA**
- ATENÇÃO: A BILHETEIRA ESTÁ HOJE ENCERRADA, REABRINDO AMANHÃ, AS 13 HORAS

TIVOLI ÀS 18 E 30

HOJE E TAMBÉM
QUARTA E QUINTA-FEIRA
ÚLTIMOS DIAS DE

«AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA»
PELO **GRUPO 4**

Notável encenação de FERNANDO GUSMÃO

DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES



M/17 ANOS

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO:
DOBRADA À MODA DO PORTO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 - TEL. 53 90 71 - LISBOA

Enquanto faz as suas compras na secção de pastelaria deixe o seu carro ao nosso cuidado.

TUTTIOMUNDI
tem uma garagem privativa com serviço



CAPITÓLIO

Tel. 320379

Amanhã às 21.45 h.
(M. 17 anos)

Um espectáculo de raro nível que prestigia de extraordinária maneira o teatro português

O PECADO DE JOÃO AGONIA
de B. SANTARENO
HOJE: Descanso da Companhia

GIL VICENTE

CASCAIS
Telef. 28 09 19

EUNICE MUÑOZ
num espectáculo de

CARLOS AVILEZ
Hoje descanso da companhia
Amanhã e todas as noites às 22 horas

COLISLU

HOJE às 21.30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

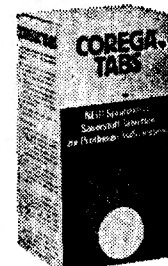
As maiores atracções

QUINTA-FEIRA
A TARDE ÀS 16 horas, entrada gratuita às crianças até 10 anos

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantaneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.^a - Lisboa.



COLÓQUIO DE DOMINGO À TARDE NO «MARIA MATOS»

«CADA UM QUE VEM AO TEATRO REAGE DE MANEIRA DIFERENTE E ISSO É QUE É BONITO!»

—AFIRMAÇÃO DO ENCENADOR DO «TOMBO NO INFERNO»

Domingo à tarde. Teatro Maria Matos. Sessão das quatro. A cálculo: meia casa. Plateia: repletas as cinco primeiras filas e as quatro últimas. Balcão: o mesmo, com predominância na faixa central. Abafos no bengaleiro e, alguns, em cima dos joelhos. Chovia, pouco, lá fora.

Primeiro, foi o Tombo no Inferno. Três actos. Interpretes e figurante, trinta. Todos os domingos é assim. Depois do espectáculo, Igrejas Caeiro tira as barbas da sua caracterização de intérprete (médico) da peça e chama ao palco os jovens que, tendo feito nesse próprio dia 17 anos, beneficiaram de um convite para ir ao Teatro: o Maria Matos.

Assim foi ontem. E, ao



Um jovem expõe a sua opinião acerca da peça

palco, subiram dois jovens — que jovens eram!

Igrejas Caeiro deu-lhes as ofertas habituais. Habituais, neste caso da prenda, ser uma ida ao Tombo do Inferno: um programa, uma medalha, um emblema, um cartaz e um diploma. «Tudo coisas simples, mas significativas».

Igrejas Caeiro, em presença do público, passou a entrevistar os jovens.

O primeiro chamava-se Domingos de Almeida Moreira. Além de outras diferenças aparentes (no mesmo traje pequeno-burguês), usava óculos. O outro não. Igrejas Caeiro perguntou. Com pouca mudança de tom, o rapaz respondeu: venho ao teatro.

— É a primeira vez que — A peça, em si, pareceu-me estúpida e a interpretação magnífica.

— Não senhor, não conhecia a obra de Aquilino.

— A linguagem de Aquilino é actuante e muito positiva.

Calhou, a seguir, a vez de ser entrevistado ao jovem (antiverstariante) António Manuel Pinto Marques.

— É a primeira vez que vem ao Teatro?

— Não. Já fui em Luanda.

— Então, lá, deixam ir antes dos 17?

— Não. Também não deixam.

— Mas disse que já viu teatro...

Foi no interior de Angola.

— O que é que viu?

— Não me lembro.

— Foi há muito tempo?

— Tinha aí dez anos.

— E, portanto, passou-lhe. Mas este que viu hoje?

— Este, não, não me vai passar.

Um hábito que se perdeu: «dialogar»

Sobre as expressões dos jovens, Igrejas Caeiro teve considerações. Falou da necessidade de não generalizar sobre a opinião dos jovens, que, á primeira vez que vêm teatro, acham tudo bom. Mas, disse, para além deles há toda uma corrente de opinião. E propôs-se «retomar um hábito (Dialogar) que se perdeu bastante ultimamente». Fez um convite a todos os espectadores, certo que o primeiro a vencer a barreira da timidez de falar em público chamaria outras vozes.

Na plateia, levantou-se um senhor que, não só venceu essa barreira da timidez, como a da presença da família, que o olhava em expectativa. E falou:

— Sou um jovem de 60 anos. (Palmas). Vim, aqui, para conhecer o teatro e ver, novamente, Teatro. Fiquei satisfeito e admirei a sua iniciativa. (Pausa). Parece que estamos outra vez a ter teatro. E aprecio muito a obra de Aquilino.

Igrejas Caeiro, no palco, retomou a conversa. Referiu-se á Crítica que tem os seus pontos de vista e exige que a mentalidade portuguesa se actualize. Muito bem, mas... Fez uma breve comparação com a Crítica de Artes Plásticas que «põe de parte o que não é Abstracto». Voltou a dizer: «Muito bem, mas...» Afirmou que «também no Estrangeiro o Teatro desse género não tem o favor das multidões». Falou sobre a abertura do Teatro, que «este quis que fosse com uma peça portuguesa».

E deduziu que se tinha apaixonado pelo «Tombo no Inferno».

Em seguida, manifestando-se pelo Diálogo, disse: — Alguém que queira intervir, mesmo para dizer mal, faz favor?

Um senhor levantou-se, no balcão. Mesmo assim ouvia-se bem cá em baixo.

— Vim e acho bem um Teatro a preços moderados. Considero o Aquilino o maior prosador português. Entendi a sua linguagem. Este espectáculo en-

cheu-me as medidas. (Palmas).

«Quando estamos a despejar o saco...»

Igrejas Caeiro fixou-se na expressão: «entendi a sua linguagem». Por sua vez, falou da riqueza da linguagem escrita por Mestre Aquilino Ribeiro. Comentou que, em todas as sessões, o pano sobe e desce quatro e cinco vezes. Naquela mesma tarde — manifestou — foi ele quem interrompeu as palmas, quem pediu para elas pararem, por causa da «cerimónia», que se seguia. Voltou a falar da Crítica e apontou o caso de um cronista que chamou, ao «Tombo no Inferno», o «Trambolhão no Inferno». Afirmou:

— E como se pode deitar abaixo uma peça com graças que não vão ao cerne das coisas...

Em seguida, desabafou: — Peço desculpa, mas, quando estamos a despejar o saco, falamos, falamos, falamos.

Voltou ao seu ponto de vista sobre a Crítica que tem outro ponto de vista e deduziu:

— A Crítica tem que ser explícita. Que tenha o seu critério estético, acho bem, mas que essa Crítica, ao não encontrá-lo, destrua, destrua...

Após uma pausa, indicou:

— Tivemos (ao contrário do que devíamos ter) umas

duas semanas más. Estivemos, todo esse tempo, mal. Mas, isto, agora, já vai de outra maneira!

Palmas da plateia e do balcão.

À procura de uma adesão emocional...

Retomado o silêncio, do fundo da sala, levantou-se uma voz. De um moço alto. Aburguesado no traje convencional. Clássico. De sobretudo e gravata. Falou, indicando que era estudante.

Contou que tinha ido ao Teatro com respeito pela peça e pelo espectáculo. Que entendeu o que se disse e como se disse. Que viu e captou as razões e o enredo.

— Mas — acrescentou — em todo o tempo da representação, senti-me, aqui um mero espectador. Não é só vir ao Teatro. Tem que haver uma adesão emocional. E não me parece que este tipo de Teatro seja a forma adequada para responder às inquietações da Juventude.

Indicou que compreende bem que se adopte um critério diferente. Mas falou — disse — como jovem a quem foi pedida a opinião.

— Claro que no «Tombo no Inferno» há aspectos positivos. A interpretação é boa. A peça tem a linguagem de Aquilino. Mas «criar» impõe, em relação a futuras peças, uma outra escolha.

E acrescentou:

— Achei bem, abrir o Teatro com uma peça portuguesa — pois claro. Mas, de futuro, se há boas pe-



Um dos intervenientes no debate sobre «Tombo no Inferno»

ças portuguesas, que sejam essas, se não há, que sejam outras. Doutras. Era o que eu queria dizer.

Sentou-se. Não se levantou às palmas. Tinha dito o que lhe parecia. Para isso é que serve um colóquio.

Igrejas Caeiro contrabateu as suas afirmações, dizendo que «o Teatro que os críticos defendem é o que nos não emociona, mas o que nos faz pensar». Acrescentando que, apesar de tudo, aquele espectador anda à procura de uma adesão emocional...

Falou, em seguida, da sua encenação que ele quis que fosse numilde. Quis dar à peça a sua tranquilidade serrana. Sentindo, mesmo, ter-se metido no «mais difícil». Uma peça assim com trinta figuras não se compadece com grandes golpes de luzes ou de estranhas marcações.

De resto, informou, que

podia ter procurado um mestre de encenação. — Mas onde é que os há? Entre nós há um. Só um... mas. Eu fiquei sozinho. Sózinho com os meus intérpretes, á procura das subtilidades do texto. E lá as encontramos. O público nota-as. Dá por isso. Portanto...

E referindo-se á última intervenção deste colóquio, confirmou:

— Cada um que vem ao Teatro reage de maneira diferente e isso é que é bonito.

MESA-REDONDA SOBRE TEATRO

O ABC Cineclub de Lisboa leva a efeito esta noite, na sede da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, a anunciada mesa-redonda sobre «O teatro em Portugal». No debate, moderado por Artur Ramos, participam Luís de Siqueira Monteiro, Rogério Paulo, Lúzia e Maria Martins e Orlando Neves.

NOVOS «RATAS» DO COLÉGIO MILITAR

Para meia centena de «ratas» (novos alunos) do Colégio Militar há no próximo sábado, a partir das 10 da manhã, a tradicional cerimónia da integração no batalhão colegial.

Estarão presentes o director e subdirector do estabelecimento de ensino, outros oficiais, professores e familiares dos novos alunos.

Novo subdirector

Entretanto houve mudança na direcção do Colégio Militar: o coronel Freire Damião, impedido noutro alto cargo, foi substituído pelo coronel Júlio Cruz, como subdirector. Oficial superior da arma de Infantaria, o coronel Júlio Cruz frequentou o Colégio Militar, onde tinha o número 173.



Igrejas Caeiro conversa com os dois jovens premiados na «matinée» do Teatro Maria Matos

Actualidade internacional

Jerusalém não será restituída

— segundo Golda Meir

NOVA YORK, 24 — (R.) — O primeiro-ministro de Israel, Golda Meir, declarou numa entrevista, nesta cidade, que alguns territórios árabes nunca seriam libertados da ocupação israelita.

Golda Meir declarou que «nenhuma bandeira jordana voltará a flutuar sobre Jerusalém e alguns territórios nunca mais serão devolvidos por razões de segurança».

Quando me perguntaram, na entrevista, gravada em Tel-Aviv e transmitida pela TV ontem à noite em Nova York, se Israel poderia ganhar outra guerra contra os Estados árabes, o primeiro-ministro israelita respondeu: «Ganharemos sem dúvida, porque não pensamos em perder. Se o Egito ocupar Israel, será um genocídio».

Golda Meir confia na vitória, embora os árabes tenham mais equipamento militar e mais moderno do que antes da «guerra dos seis dias».

NO FIM-DE-SEMANA

Seis tanques israelitas destruídos pelos egípcios

CAIRO, 24 — (R.) — De-fesas egípcias fizeram go-rar a noite passada uma série de ataques aéreos israelitas contra alvos na área do Canal de Suez, segundo afirmou as primeiras horas de hoje nesta capital um informador militar.

Disse que os aviões foram forçados a largar as suas cargas de elevadas altitudes. Um soldado egípcio ficara ferido, mas não se perdera qualquer equipamento.

Descreveu os ataques, que continuaram durante quatro horas e meia contra alvos em Al Kantara, El Bailah, Dersoir e Kabrit, como uma tentativa de represália pela sortida de ontem do Exército egípcio através do Canal de Suez.

Esse ataque elevou para seis o número de tanques israelitas destruídos pelas tropas egípcias durante o

fim de semana — disse o informador militar.

No sábado, uma força de 60 egípcios atacou uma unidade de tanques israelita na margem oriental do canal, destruindo ou danificando cinco deles e matando alguns soldados israelitas. Ontem, uma unidade do Exército egípcio destruiu um tanque e matou a sua tripulação.

Ambas as travessias do canal se efectuaram à luz do dia. Seguiram-se a um ataque de «homens-rãs» egípcios na semana passa-

da contra barcos no porto de Ellath e ao bombardeamento do Q. G. do governador militar israelita, em Al Arish, no Norte do Sinai.

O ministro egípcio do Estado, Amin Huweidy, declarou a noite passada num comício que haveria «dezenas de operações semelhantes a realizada contra Ellath».

Advertência da RAU

CAIRO, 24 — (R.) — Companhias britânicas, canadianas e norte-americanas estão a proceder a prospecções petrolíferas nas áreas ao largo da costa oriental do golfo de Suez, ocupada pelos israelitas, segundo afirma hoje o jornal «Al Akhbar».

O jornal anuncia que o Egito avisou os três Governos ocidentais de que seriam responsáveis se se registassem consequências sérias.

«Al Akhbar» diz que representações diplomáticas feitas pelo Cairo tinham conseguido a admissão de Washington de que Israel não tinha o direito de explorar petróleo na área, ocupada desde a guerra de Junho de 1967.

Contudo, as autoridades norte-americanas afirmaram que não tinham qualquer «controlo» sobre as actividades de companhias privadas.

«Al Akhbar» acusa os Estados Unidos de adoptarem uma política de «duas caras», afirmando que o Governo «yankees» tinha autoridade completa sobre companhias nacionais e poder ter evitado o contrato.

O jornal indica as companhias que assinaram contratos com Israel como sendo a King Resources (norte-americana), Midbar Co. (britânica) e Enting (canadiana).

REUNIÃO CIMEIRA EM MOSCOVO

BELGRADO, 24 — (A. N. I.) — Os dirigentes dos países do Pacto de Varsóvia vão reunir-se no princípio de Dezembro, na cidade de Moscovo, para uma conferência de alto nível destinada especialmente a estabelecer a linha política conjunta em relação ao novo Governo da Alemanha Ocidental — anuncia a agência Tanjug, em telegrama de Moscovo.

CARLOS DE INGLATERRA VAI PARA A RAF

— DIZ O «DAILY MIRROR»

LONDRES, 24 — (F. P.) — É quase certo que o príncipe Carlos vai entrar para a R. A. F. no próximo ano afirma hoje de manhã o «Daily Mirror».

A questão do seu recrutamento está actualmente a ser discutida pelos chefes da R. A. F., indica o jornal.

Um informador do Palácio de Buckingham declarou ignorar se já tinha sido tomada uma decisão a este respeito, acrescentando que antes do Natal não devia ser dada qualquer notícia.

Em virtude de ser o príncipe herdeiro, é natural que Carlos não venha a fazer parte do pessoal do ar. O filho mais velho da rainha Isabel aprendeu a pilotar há muitos anos. Além disso tem mais de 100 horas de voo a bordo de aparelhos com motor da R. A. F.

O príncipe Carlos que acaba de fazer 21 anos, terminará em Junho próximo os estudos de História e de Antropologia que está a fazer na Universidade de Cambridge.



DELYSIA STOKES (à esquerda), fotografada três dias depois de ter dado à luz sua filha (à direita) que foi concebida fora do ventre da mãe. O nascimento ocorreu num hospital de Cardiff e o bebé, presentemente com seis dias de idade, já aumentou de peso. Segundo os médicos, a possibilidade de sobrevivência de crianças concebidas naquelas circunstâncias é de um para um milhão.

Uma grande máquina
fotográfica que cabe na
palma da mão !...

Minolta
16 mm.



3 MODELOS :

18 PS
16 II
16 MG

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS

Minolta 16 mm.

O PEQUENO GIGANTE DA FOTOGRAFIA

A VENDA NAS BOAS
CASAS DA ESPECIALIDADE

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Demitiu-se o presidente das Cortes

MADRID, 24 — (A. N. I.)

O presidente das Cortes, António Iturmendi, resignou do seu cargo, devido a falta de saúde — anuncia o boletim oficial do Estado, num decreto assinado pelo generalíssimo Franco, que lhe concedeu a grã-cruz do Arco e Flechas, a mais alta condecoração da Falange.

Noutro decreto, Alejandro Rodriguez Vacarcel é nomeado para a presidência das Cortes, na vaga aberta pela resignação de Iturmendi. Vacarcel era vice-secretário-geral da Falange, antes da recente remodelação ministerial.

VIDA SOCIAL

DR. SILVA TAVARES (DA FUNDO)

Médico de clínica geral (Algemeine Medizin) de Colos, Córdigos, Beira Beixa, regressou das suas propriedades, no concelho de Mação, à sua moradia no Dafundo. (Telefone 21 22 99, ligado a Alibicord electrónico).

UM ATAQUE DE CORAÇÃO MATOU UM DOS QUINTUPLOS ESPANHÓIS

BARCELONA, 24 — (A. N. I.)

Lino Castro, o mais velho dos cinco gémeos nascidos na cidade de Tarrasa, na sexta-feira, morreu ontem, devido a dificuldades respiratórias e cardíacas.

Lino, que pesava apenas um quilo e oitenta gramas, era o mais fraco dos cinco irmãos — quatro rapazes e uma rapariga.

Jamais houvera em Espanha cinco gémeos, embora já se tenham dado casos de quatro gémeos.

Desde o nascimento que Lino sofria de crises cardíacas e respiratórias, tendo sido necessária a respiração artificial. O seu irmão Víctor, que pesa um quilo cento e setenta gramas, apresentou as mesmas dificuldades respiratórias mas os médicos afirmam que já está a melhorar.

Os outros três — Francisco Javier, Jorge e Yolan-da — são considerados saudáveis, embora todos os continuem em incubadoras, na clínica de segurança social de Tarrasa.

doze e nove anos, e uma rapariga, de sete.

O pai, Pedro Castro, de quarenta e um anos, é operário metalúrgico, com um salário semanal de mil pesetas. Para superar este fraco salário trabalha como barbeiro, depois das oito horas de trabalho na fábrica de metais.

A mãe, Isabel Hernandez, de trinta e oito anos, teve os cinco bebés em menos de cinquenta minutos e um mês antes do tempo previsto. Foi uma surpresa na região, porque Isabel nunca tomara drogas fertilizantes, nem se submetera a qualquer tratamento de hormonas.

Lino foi o terceiro e o mais pequeno dos cinco irmãos. Segundo os médicos, às vinte e uma horas logo após o nascimento sofreu um ataque de coração, sem ser possível reanimá-lo.

Várias entidades ofereceram auxílio. Uma firma já garantiu comida, durante um ano, para todos os irmãos. O ministro da Educação, José Luis Villar Palasí, declarou que terão educação gratuita todas as crianças da família, até ao nível universitário.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

LEVANTADO PARCIALMENTE O BLOQUEIO A ALCATRAZ

SAN FRANCISCO, 24 — (R.) — O Governo norte-americano levantou ontem parcialmente o seu bloqueio à ilha de Alcatraz, ocupada há cinco dias por uma força invasora de cem índios.

Peles-vermelhas de 20 tribos de toda a América do Norte ocuparam o rochedo, local da antiga penitenciária federal, antes do alvorecer de quinta-feira, reivindicando o direito de comprar para o seu povo por 24 dólares em contos — o preço em tempos pago pelos brancos pela ilha de Manhattan.

Os ocupantes anunciaram a intenção de estabelecer um centro índio na ilha.

Incerto acerca da reacção pública, o Governo propeleu ontem um aparente prazo-limite para expulsar os invasores, que terminava às 15 horas (22 T.M.G.) de domingo.

Barcos da guarda costeira, navegando à volta da ilha, cercada pelo nevoeiro,

receberam novas instruções para deixar alimentos e medicamentos — mas não reforços — aos homens, mulheres e crianças índios, que ocupam a ilha.

O Governo abrandou, assim, a sua política, em vigor desde a manhã de anteontem, de evitar quaisquer novos desembarques de peles-vermelhas ou de abastecimentos na ilha, no meio da baía de San Francisco.

«Estamos a tentar estabilizar a situação» — declarou um informador da administração dos serviços gerais do Governo, proprietária de Alcatraz.

«Não planeamos qualquer acção a não ser que algo de grave aconteça».

Uma mensagem do Ministério do Interior em Washington, afirmando que nenhuma acção envolvendo o emprego da força deveria ser tomada contra os índios até, pelo menos, às 15 horas locais de ontem, provocou conjecturas

de que um ultimato fora feito e que se planeava uma contra-invasão.

Entretanto, membros da força de ocupação dos peles-vermelhas, a despeito dos seus esforços para combater o frio e se alimentarem, pareciam estar a sentir alguns dos maus efeitos dos cinco dias passados ao relento, nos inóspitos edifícios, em ruínas, da prisão de Alcatraz.

O «REI» FOI PARA A RUA

BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), 24 — (A. N. I.) — Vinte e cinco minutos depois de ter sido coroado, no início do encontro entre o Santos e o Atlético Mineiro, «rei» Pelé, foi deposto: o árbitro expulsou-o do encontro, por discutir as suas decisões.

Antes do encontro — o primeiro a que assistia sua mãe, que nunca o viu jogar — Pelé recebeu a coroa de ouro de 22 quilates que lhe foi oferecida pelos admiradores de Minas Gerais. Recebeu ainda uma placa de bronze e outra de prata, todas alusivas ao feito de ter marcado mil golos na sua carreira de futebolista.

Aos 25 minutos, porém, o árbitro mandou-o recolher aos vestiários. E o Atlético Mineiro venceu o Santos por 2-0, no jogo a contar para a «Taça de Prata», sendo a primeira vez que a equipa de Belo Horizonte derrota os campeões de S. Paulo.

MULHER ATACADA POR UM GORILA

MUNIQUE, 24 — (F. P.) — Por ter contemplado demasiado perto o potente gorila «Adi», do Jardim Zoológico da capital bávara, a sr.^a Gerlinde Gombart, de 43 anos, foi cruelmente mordida pelo antropoide. O seu braço esfacelado deve ser amputado.

A sr.^a Gombart vinha regularmente, há quatro anos, trazer guloseimas ao seu bicho preferido. A fatalidade estava numa maçã... «Adi» deu-lhe o fruto rebolar para fora da jaula. A sr.^a Gombart aproximou-se para o apanhar. Nessa altura, o gorila agarrou-lhe o braço direito,

PREVISÃO DOS 50 ANOS FUTUROS:

Homem em Marte... Cura do Cancro. Cura de todas as doenças CO₂ + ar + H₂O + ES = alimentos sintéticos. Grátis a energia atómica. Transportes supersónicos. Mais tempo livre, maior possibilidade de escolha de emprego do tempo livre. Foguetões a 100.000 Kms. hora. Fim do motor a explosão. Novos metais.

Nascimento sem parto. Ensino hipnótico.

Duplicação de pessoas:

cópias idênticas feitas em laboratório.

O ISOLAMENTO DOS GENES PERMITIRÁ A INVESTIGAÇÃO SOBRE DOENÇAS HEREDITÁRIAS

NOVA YORK, 24 — (A. N. I.) — Um grupo de investigadores da Universidade de Harvard anunciou que conseguiu isolar um gene, a unidade básica determinante das características hereditárias.

O informador da Universidade declarou que o importante feito abre caminho para a definitiva investigação sobre certas doenças hereditárias, como a hemofilia, a anemia, o atraso mental e outras, cuja causa se pensa residir no desequilíbrio de genes.

O professor Jonathan R. Beckwith, do Departamento de Bacteriologia e Imunologia da Escola Médica de Harvard, dirigiu a equipa de investigação, composta por cinco elementos, que começou a trabalhar neste assunto em 1963.

Beckwith afirmou que o isolamento se fez pela primeira vez em Julho, utilizando os cromossomas relativamente simples de um vírus que ataca uma certa espécie de bactéria.

As tentativas anteriores para se estudar a actividade genética e a função da DNA — a substância usada na composição dos genes — eram limitadas, porque eram impuras todas as preparações de DNA de que se dispunha: continham elementos de vários genes.

Necessitava-se isolar cada um dos genes, para ser estudado em pormenor e determinada a sua função — declarou Beckwith.

A investigação conseguiu o isolamento do DNA do gene

que se encontra no metabolismo factoso de um vírus, que ataca uma espécie comum de bactéria.

EM ÓRBITA

DEFINITIVA

O SATÉLITE MILITAR BRITÂNICO

SUNNYVALE (Califórnia), 24 — (F. P.) — O «Skynet», primeiro satélite de telecomunicações militares da Grã-Bretanha, lançado no passado sábado de Cape Kennedy e colocado numa órbita de espera, foi ontem inscrito na sua órbita definitiva, equatorial e geoestacionária de 35 400 quilómetros de altitude sobre o Oceano Índico.

O satélite que pesa 242 quilos, foi construído pela Força Aérea norte-americana por conta do Ministério da Defesa do Reino Unido. Destina-se a captar e retransmitir mensagens orais e em código, bem como fotografias emitidas de bases militares permanentes, de instalações de campanha, de navios ou de aviões.

O Exército do Ar britânico «controlará» a partir de Dezembro, as operações de comando do satélite desde a base de Oakenham, na Grã-Bretanha. O «Skynet» funcionará em cooperação com o sistema de satélites militares dos Estados Unidos.

NO FUTURO SÓ TERÁ LUGAR AQUELE QUE SOUBER CIÊNCIAS:

PREPARE-SE.



CIÊNCIA ILUSTRADA ABRE O FUTURO PARA VOCÊ:

Ciência Ilustrada é o fruto de anos de trabalho de uma equipa de pesquisadores, cientistas especializados, técnicos, fotógrafos, redactores e, sobretudo, de homens profundamente integrados na evolução científica das últimas décadas. Eles preocupam-se em pôr ao seu alcance, de uma forma nova, facilmente assimilável, as informações exactas sobre todos os assuntos que constituem o universo científico moderno. Ilustrações e legendas permitem uma clara e rápida compreensão do assunto, enquanto o texto o leva a aprofundar, todos os pormenores.

Química, física, biologia, astronomia, tecnologia: tudo!

Todas as semanas Ciência Ilustrada aborda variada série de assuntos científicos, inclusive técnicas de observação e experimentação. Você poderá estudar todos eles ou apenas aqueles de seu maior interesse, mas sempre ganhará uma visão geral do que há de mais actual em todas as ciências. Será uma inestimável contribuição para a sua cultura e um complemento valioso dos estudos que estiver a realizar simultaneamente.

Este é o primeiro fascículo. É o começo de uma enciclopédia científica de 13 volumes.

Do dia 18 de novembro em diante, leia e colecione todas as semanas Ciência Ilustrada. Em pouco tempo você terá uma importantíssima obra de 5.500 páginas: 11 volumes de enciclopédia científica e mais 2 volumes — «História dos Três Reinos da Natureza», formada pela colecção das capas dos fascículos.

GRÁTIS: Juntamente, com o primeiro número, você receberá um fascículo adicional: «O homem descobre o mundo» — fascinante incursão às fronteiras do conhecimento humano.



CIÊNCIA ILUSTRADA

32 páginas, o dobro de um fascículo normal, por apenas Esc. 30\$00, em todas as livrarias e tabacarias do país, terça-feira dia 18 de novembro.



Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

ESTUDANTES E AUTOMÓVEIS PARA UM DOMINGO INSÓLITO

«Que vinho verde se bebia em Cabo Verde quando lá esteve Cesário Verde?»

«Que vinho verde se bebia em Cabo Verde quando lá esteve Cesário Verde?» — esta era uma das muitas perguntas a que tinham de responder os participantes do «mini-puzzle» organizado, pela segunda vez, pelos estudantes do Instituto Comercial de Lisboa. A pergunta fazia parte de um questionário especial (psico-teste), que era, digamos, o contraponto humorístico de uma prova que se caracteriza pela extrema dificuldade. Em que consiste o «mini-puzzle»?

Trata-se de um circuito

automóvel que apresenta uma curiosa particularidade: os concorrentes são obrigados a responder a questionários de cultura geral, marcando uns tantos pontos por cada resposta. O factor velocidade não entra, assim, em jogo.

o ano passado pela primeira vez, devido à iniciativa de um aluno do Instituto: César Valente.

— A primeira vez que tomei contacto com provas destas — disse-nos ele — foi em Moçambique, onde estive a residir. Embora

dre, José Luis Silva, Alfredo Monteiro e Carlos Bento Marques (os organizadores da prova) presidiu à partida. Cada concorrente, recebia, à saída, um sobrescrito fechado com os questionários a que tinha de responder. Eram cinco esses questionários. Um deles, que deveria ser entregue num «controle» instalado na Rua Vicente Borja, era o tal psico-teste, que fez os concorrentes darem voltas à cabeça. Além da pergunta relativa ao vinho verde de Cabo Verde, havia outras como por exemplo: «Como se chamava o primeiro indivíduo que fez uma hora em sessenta minutos?» «Um cal-deu anónimo» — foi uma das respostas. «Quem é que costumava estar no dia anterior àquele em que se soube que esteve?» Resposta: «O Esteve».

No questionário A, os concorrentes tinham de responder a perguntas de cultura geral («Quem é o autor do livro «O Socialismo e o futuro da Península», por exemplo), para o que deviam riscar duas de três hipóteses que lhes eram sugeridas. A prova B fazia afirmações que deveriam ser rebatidas ou confirmadas (ex.: «A Lancia comprou a Fiat» — sim ou não?). A prova C incluía perguntas de carácter geral, relacionadas com o desporto, história, geografia, teatro, cinema, literatura, etc. A prova D, finalmente, exigia dos concorrentes a apresentação de vários objectos como um pesa-papeis redondo, com motivos decorativos no interior, um recorte do «Diário de Lisboa» contendo a entrevista feita o ano passado a uma das equipas concorrentes ao «mini-puzzle», um garfo de três dentes, um balão, um cubo de gelo, um apito, etc.

Munidos de todos estes documentos, os concorrentes partiram, em grande velocidade. Velocidade que



E a janela, que durante anos e anos passou sem a admiração do exterior, espantou-se: «Que teria acontecido para tanta gente vir tirar-me as medidas?»

muito embora os participantes na prova tenham um tempo limite (duas horas e meia entre a partida e a chegada) para solucionar os muitos problemas que lhes são postos. Assim, exige-se mais velocidade aos cérebros do que propriamente aos automóveis. O que não deixa de ser singular nos tempos que correm.

A prova foi organizada

POSSO DIZER O MEU NOME?

E para que o insólito fosse completo, o homenzinho, relativamente embriagado, aproximou-se do carro do jornal e disse: — Hum, hum, hum... — Claro — respondemos.

— Hum, hum... automóvel.

Queriam um autógrafo. Disse-lhes que autógrafo lhe não podíamos dar. O que tínhamos era um fotógrafo, mas também não se podia oferecer, está claro.

Por fim: — Posso dizer o meu nome? Hum?

— Claro, claro, o nome.

Tomámos nota. O homenzinho afastou-se, muito contente, comentando: — Hum, hum, é pra ir ao Zip-Zip... E' pra ir ao Zip-Zip...

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

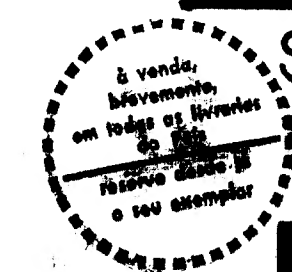
HERMETAS

EXTRA-DOCE

A SACARINA SOLÚVEL
DE ORIGEM SUÍÇA
VENDIDA EM TODO O MUNDO

NÃO CONTÉM CICLAMATOS

VENDE-SE EM TODAS AS FARMÁCIAS



SENSACIONAL
NOVIDADE
EDITORIAL
HELGA

o segredo da maternidade
por ERICH F. BENDER

O maior êxito mundial dos últimos anos.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

APARTADO 3 - MEM MARTINS
R. das Flores, 45, 2.º - Lisboa
R. de Entreparedes, 6, 2.º - Porto



Os livros consultam-se em cima da cama. Toda a equipa se entrega ao trabalho

diminuiu, porém, à medida que iam lendo o questionário e verificavam a dificuldade de responder a muitas perguntas...

E como aos domingos as bibliotecas estão fechadas, os museus encerrados, aconteceu, necessariamente o insólito: os carros paravam na Rua para interrogar os transeuntes com ar mais desolvido e cultivado, os livros de estudo há muito arrumados nas prateleiras andavam de novo numa roda-viva, os serviços meteorológicos recebiam telefonemas com perguntas estranhas como: «Que tempo fez em Lisboa no dia 24 de Outubro do ano passado?», e assim por

dante. O insólito tomou conta do domingo. O quotidiano tranquilo teve de suportar a arremetida.

A equipa de Vitor Valente, Carlos Valente, Dago-

(Con

Comemorado do Serviço Cartográfico

O Dia do Serviço Cartográfico do Exército foi, esta manhã, celebrado na sede com várias cerimónias, a que assistiram, além de todo o pessoal militar e civil, algumas entidades ligadas à Cartografia nacional e antigos colaboradores.

Depois de breves saudações de boas-vindas, pelo chefe do Serviço, coronel Novais e Silva, o major-engenheiro geógrafo Meireles de Freitas proferiu uma palestra subordinada ao título «Novos horizontes da Cartografia». Seguiu-se a distribuição de diplomas a oficiais e sargentos que terminaram os seus cursos de

de
fia, p
vinte
decora
Após

exibido
tografia
que est
ticipaç
lival I
Militar
cançou
tendo
exibida
Por d
Serviço
de tod
des pr

DOS MOTIVOS DO BOM FISCAL...

Da equipa de fiscais, um, Carlos Alexandre destacou-se pela especial desconfiança. Ao ver-nos junto da equipa dos Valentes comentou:

— Vejam lá... Não lhes podem dizer nada...

— Mas eles podem perguntar a qualquer pessoa...

— Sim, mas vocês são pessoas especiais...

(Na verdade éramos: sabíamos muito menos que os concorrentes...)

Tentámos saber se o Carlos Alexandre (um jovem de 17 anos) tinha experiência de fiscalização (ou antecedentes na família...)

— Não, não tenho polícias na família...

Por fim, encontramos um indício:

— Já arbitrei desafios de futebol.

— Ah...



Um aspecto das instalações técnicas do Exército

CRUZEIRUS

CRUZEIRO «SUN»

Conforto • Repouso • Sol
A bordo do «ORPHEUS», um luxuoso paquete para Cruzeiros, visitando: CASABLANCA, SOL, ETC. Partida de Lisboa em: Uma semana de férias inesquecíveis — Preços: Outras partidas: 14 e 21 de

CRUZEIROS À M
ILHA DA MADEIRA
A bordo do NT «FUNCHAL» — De 27-12
Preços desde 2.500\$00 (tudo i
A bordo do NT «ANGRA» — HEROI
Preços desde 2.050\$00 (tudo i
Inscrições limitadas. Escolha do camarote
AGENCIA ABREU - FUNE
LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 —
PORTO: Avenida dos Aliados, 207 —
COIMBRA: Rua da Seta, 2 —

MAIS UM FILME PORTUGUÊS

«A MALUQUINHA DE ARROIOS»
AGORA EM VERSÃO 1970

Nas instalações da Tóbis (com escritórios para venda em todas as vitrinas) começou hoje a rodar-se mais um filme português: «A Maluquinha de Arroios», farsa baseada na peça de André Brun, realizada por Henrique de Campos para o General Filmes.

— *Diz-se uma versão actual. A história, aliás, não fica descoberta em 1970. Malucos e malucas existem em todas as épocas, não é verdade?*

— *Tenho fé. Tenho mesmo muita fé — acrescenta.*

E começou a filmagem. Primeira cena: a número 69. (O argumento compreende 196 cenas e deve estar integralmente filmado por altura do Natal). No «décor» apenas oito quadros, duas flores, um cesto de fruta, quatro metros e meio de tapete, seis móveis (o guarda-louça ainda com a etiqueta do preço) e Eugénio Salvador.

— *Então não está ninguém nesta casa?* — diz o actor.

Acto contínuo, num «baby-doll» ousado, aparece Alina Vaz. E, muito comovida, a veterana Beatriz de Almeida.

General Filmes (que nasceu com «O Ladrão de quem se fala») tem planos audaciosos: depois de «A Maluquinha de Arroios», uma película em co-produção com a África do Sul («Os tronos de Mary Foster») e mais tarde, com capitais espanhóis, «Inês de Castro».

— *Em 31 de Março entrega a «Maluquinha» pronta — assegura Henrique de Campos. — «A fita vai custar cerca de 1350 contos: tenho, mesmo em pequenas rábulas, actores muito populares (Salvador, Ivone Silva, Alina Vaz, Alma Flora, Artur Semedo, Oscar Acursio, Carlos Cordeiro, Henrique Viana, Anita Guerreiro). Não olhámos a despesas, como se vê.*



Um aspecto da assistência à lição inaugural do Curso de Patologia Porcina

Levar ao veterinário isolado os últimos conhecimentos de patologia porcina

— propósito de um curso hoje inaugurado na Escola Superior de Medicina Veterinária

Refrescar os conhecimentos científicos, particularmente no que diz respeito à patologia da espécie porcina, cuja exploração industrial tem um in-

teresse extraordinário na produção de alimentos — eis o propósito do curso de actualização pós-universitário sobre patologia porcina, que esta manhã principiou, com a presença de veterinários estrangeiros, na Escola Superior de Medicina Veterinária.

— *Trata-se — disse-nos o sr. dr. Braço Forte, orientador do curso — de uma manifestação académica, realizada ao abrigo do III Plano de Fomento, que procura atingir uma finalidade prática, principalmente levar ao veterinário isolado, que exerce a sua actividade no campo, conhecimentos científicos para a luta contra as diversas formas de doença a que estão sujeitos os suínos.*

Os participantes no curso também se debruçarão, sobre a patologia das doenças de nutrição, «que muitas vezes, quando não convenientemente estudadas e combatidas estão na origem da falência da exploração industrial».

A peste suína africana será alvo da atenção do professor Goret (francês), expressamente convidado para dissen-

tar sobre essa doença, e dos dres. Braço Forte, Martins Mendes, Carlos Ferreira e Costa Durão.

O curso, cuja lição inaugural («O meio físico e a adaptação ambiental dos porcos») foi proferida pelo sr. prof. Joaquim Filadelfo, director da E. S. M. V., termina no próximo dia 30.

Amãhã serão apresentadas quatro comunicações: «Doença dos edemas» (dr. Costa Durão), «Imunoprofilaxia» (dr.ª Cristina Afonso), «O vírus da peste suína clássica e suas variações» (prof. Goret) e «O diagnóstico experimental da peste porcina clássica» (idem).

O maior sorudo de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 157

CHOCOLATES TÁGILES
BARREIRO · LISBOA · QUELHA

SALVOR - Sociedade de Investimento

Hoteleiro, S. A. R. L.

Rua Rodrigo da Fonseca, 77-5.º — Lisboa

Aumento de capital de 50.000.000\$00 para 100.000.000\$00

pela emissão ao par de 50 000 acções do valor nominal de Escudos 1000\$00 cada, com reserva de preferência. nos termos estatutários, para os actuais accionistas.

É oferecida à SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, sujeita a rabeio, o aumento de capital acima referido, na parte sobre a qual não seja exercido o direito de preferência dos actuais accionistas.

A subscrição encontra-se aberta até 30 de Novembro de 1969 na sede da Sociedade, devendo ser depositada no acto da subscrição a totalidade do preço das acções subscritas.

O Conselho de Administração

1500 000



camiónes

BEDFORD

produto da maior fábrica de camiões da Europa



A VAUXHALL MOTORS LIMITED fabricante da marca «BEDFORD» que produziu em 1968 56 138 camiões «BEDFORD» é o maior exportador mundial de camiões estando este seu produto presente em 118 países diferentes onde sempre tem satisfeito as exigências dos seus utilizadores

consulte a

SOREL

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luís I, 28 - Telef. 66 27 55 - Lisboa

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

ado o Dia
ráfico do Exército

ses de Cartografia e Topografia, placas comemorativas de vinte anos de serviço e condecorações a oficiais distinguidos durante o ano.

Após esta cerimónia, foi

exibido o filme a cores «Cartografia — Arte e Técnicas», que este ano integrou a participação portuguesa ao Festival Internacional do Filme Militar de Versalhes, onde alcançou distinção de mérito, tendo sido seleccionado para exibição em salas públicas.

Por fim, nas instalações do Serviço, houve um convívio de todo o pessoal e entidades presentes.



Unicas dos Serviços Cartográficos Exército

«abreu»
FIM DE ANO
SUN CIRCLE

Sol e Diversões
nos paquetes especialmente concebidos para o FIM DE ANO em 28 de Dezembro, 1.º e 2.º de Janeiro (classe única) 4.550\$00 e 21 de Dezembro.

À MADEIRA

De 27-12 a 3-1-70 (tudo incluído)
HEROISMO — De 29-12 a 3-1-70 (tudo incluído)
marotes no momento da inscrição.
FUNDADA EM 1840
160 — Telef. 320021 (15 linhas)
207 — Telef. 37921 (15 linhas)
— Telef. 27011/313

Diário do Pórtico

ELEIÇÕES NA SANTA CASA

É já conhecida a constituição da lista de candidatos às eleições na Santa Casa da Misericórdia do Porto. Dada a importância das seguintes individualidades: Mesa (efectivos) — dr. Augusto Leite de Faria (advogado), dr. Manuel Leal Freire (funcionário público), dr. José António Alves Ferreira de Lemos (licenciado em Direito e proprietário), dr. Paulo Maria Pombo de Carvalho (administrador de empresa e professor), Emílio Américo de Azevedo Campos (comerciante), dr. José Vaz Guedes de Sousa Bacelar (médico), António Maria Ribeiro de Meireles (comerciante), D. José Paulo Queirós e Lencastre (engenheiro), José Correia da Silva Topa (administrador de empresa), dr. Eduardo José Magalhães Plácido (advogado), Eduardo Antero Araújo Pinheiro Tor-

Espectáculos para hoje

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Mirandolina» (12 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A chamada» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O Leão no Inverno» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Natacha» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O gladiador de Messalina» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Doe» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Sheriff precisa-se» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O célebre» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Gangsters 70» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A morte é mulher» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «A vingança do cavaleiro negro» e «Mahark» (12 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 16: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A chamada» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O Leão no Inverno» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Natacha» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O gladiador de Messalina» (12 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30: «Doe» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A ligação particular» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O célebre» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Comissão X no vale das mil maravilhas» e «Mercadores de escravos» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Gangsters 70» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «A morte é mulher» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — As 15 e 30: «Viva Gringo» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (Tel. 51302); ANTONES, R. do Bonifácio, 485 (Tel. 27936); CAMPO ALEGRE, Rua do Campo Alegre, 728 (Tel. 62245); FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 65406); FERREIRA DA SILVA, R. Martires da Liberdade (Tel. 24023); MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 25 (Tel. 47116); PEREIRA, R. da Preciosa, 35 (Tel. 681027); S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 54526); S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 29 (Tel. 27043); SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 21701); SAUDE, Av. dos Comb. da Grande Guerra, 689 (Tel. 40576); SOUSA SOARES, R. de Santa Catarina, 141 (Tel. 22145); VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 156 (Tel. 52225); GONDAREM, Rua de Gondareim, 860 — Foz.

Calendário desportivo

BILHAR — Campeonato regional de três tabelas (3.ª categoria) — Jogos a partir das 21 e 15, nas salas do Porto-Bilharista, Café Astória e Leixões-Bilharista.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato da 2.ª divisão do Porto (fase final) — Olivetense-Leixões (22 h.); União de Lamas-Aguias do Porto (22 h.) e Paredes-Villanovense (22 h.), jogos nos rinks dos primeiros.

DIVERSOS — Na Associação de Ténis de Mesa do Porto — As 22 horas, reunião de delegados dos clubes concorrentes ao campeonato regional de juniores, infantis, seniores e meninos.

O insólito em «mini-puzzle»

(Continuação da pág. central)

ros, irmãos do director e organizador do «mini-puzzle». (Essa qualidade de familiares do juiz não lhes deu, porém, qualquer regalia...). Foi em cima de uma larga cama que todos se debruçaram sobre os livros.

— O cárgo é um batráquio ou um réptil?

— Eu penso que é um réptil.

— Mas a rã é um batráquio...

— Injustiças sociais...

O teste psicológico foi o mais difícil de resolver.

— Sei lá que vinho verde é que se debia em Cabo Verde!

— Tenho dúvidas que o Cesário Verde alguma vez lá tenha estado...

Na Rua Vicente Borge, onde este teste deveria ser entregue, César Valente explicou fletumáticamente a sua dificuldade:

— É para complicar o espírito dos indivíduos...

E a verdade é que o espírito dos indivíduos deve ter ficado bastante complicado quando, depois de terem puxado pela cabeça, verificaram que todo o esforço havia sido em vão. No «contrôle», de facto, os concorrentes recebiam um papelinho em que se dizia: «A comissão organizadora do II «Mini-Puzzle» agradece a boa vontade com que deste as respostas ao teste. Prometemos compor com elas um livro de anedotas. Nesta prova apenas é penalizada a sua não entrega no «contrôle».

— Bem vê — diz o organizador — era difícil classificar as respostas...

Por nós, pensamos que era bem mais difícil classificar as perguntas...

O «Team-Gang» passa ao ataque

Pouco passam das 16. Os transeuntes que a esta hora se encontravam na Rua dos Navegantes não puderam esconder o seu espanto quando viram chegar um automóvel com o distintivo «Team-Gang», do carro saltar um jovem com uma fita métrica na mão, dirigir-se à janela do rés-do-chão do prédio n.º 54, medir a de cantaria a cantaria, voltar a entrar no automóvel e partir em grande velocidade. Esse espanto tornar-se-ia muito maior à medida que as vinte e tal equipas de concorrentes fossem chegando para efectuar a mesma operação. Era uma das provas que os concorrentes deviam cumprir.

E que pensariam os clientes do Piquenique do Rosário, quando os mesmos concorrentes entraram, com intervalos de alguns minutos, e começaram a contar as mesas do restaurante?

Sobretudo, quando o faziam com o entusiasmo e a irreverência do «Team Gang»? A equipa do «Team

Gang» era constituída por Vitorino Carvalho, Marina Górrer, José Manuel de Jesus e António Bastos (Bull-Dog).

— O carro é vosso?

— Não. Foi roubado...

(Mas soubemos que não fora roubado: apenas alugado por 90\$00, 1\$20 ao quilómetro, gasolina e pagamento de seguros...).

— Temos quarto reservado no hospital...

Felizmente, porém, não houve quaisquer desastres a lamentar. Além, evidentemente dos desastres de cultura, que esses foram devidamente penalizados...

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º, Carlos Alberto Vieira da Silva, 1605 pontos; 2.º, José Manuel Rodrigues Henriques, 1644; 3.º, Regina Santos Sá, 1807; 4.º, Maria Jesuína Gomes Pinto, 1815; 5.º, João Duarte Lopes Ribeiro, 1821; 6.º, Luís Filipe do Val Pereira Gil, 1830; 7.º, Emília Nunes da Silva, 1890; 8.º, Luís António Benthino Vinagre, 2014; 9.º, Lucília Guimarães Félix, 2076; 10.º, Dagoberto Moreira Formiga, 2083; 11.º, Maria de Fátima Henriques Maurício, 2187; 12.º, Eduardo Manuel Carneiro, 2212; 13.º, José Augusto dos Santos Martins, 2291; 14.º, Carlos Alfama, 2320; 15.º, José Ribeiro Antunes, 2381; 16.º, Luís Carlos Freitas, 2430; 17.º, José Marques dos Santos, 2576; 18.º, Vitorino António Cantelero de Carvalho, 2896; 19.º, Fernando Jorge Pereira da Silva, 2947; 20.º, Fernando Miguel dos Santos Antunes, 3137; 21.º, Augusto Fernandes Gomes Figueiredo, 3437; 22.º, Hugo José Pessoa Reinhardt, 3633; 23.º, Sérgio Carneiro Castelo de Almeida, 3746.

CLASSIFICAÇÃO FEMININA

1.ª, Lucília Guimarães Félix; 2.ª, Maria de Fátima Henriques Maurício.

TAÇA MOTORISMO DO SPORTING

João Duarte Lopes Ribeiro, sócio n.º 30 530.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Venda	Ultramarinos	Efec	Compro	Venda
Consolidado 3 3/4 %	530\$	—	530\$	Diamantes Angola	2.122\$	2.120\$	2.125\$
Consolidado 3 %	—	—	—	H. E. Revue	—	—	690\$
Consolidado 3 1/2 %	1.500\$	1.495\$	1.505\$	Ilhe do Príncipe	—	—	1.000\$
Centenário 4 %	1.000\$	—	1.000\$	Mocimboa	89\$	88\$5	90\$
Obriga. Tesouro 5 %	710\$	710\$	720\$	Sonete n.	44\$5	44\$0	44\$5
Externo 1.ª Série	—	830\$	850\$	Sonete p.	90\$	89\$5	90\$
Externo 2.ª Série	—	—	880\$	Zambézia	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	150\$	60\$	Angola	—	—	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	—				
OBRIGAÇÕES				C. Diversas			
Agua Lisboa 5 %	—	470\$	—	Cidlo	7.950\$	7.900\$	8.000\$
A. P. T. 5 % 56	950\$	945\$	950\$	Cim. Leiria	—	4.500\$	5.000\$
A. P. T. 5 % 58	950\$	940\$	—	Cim. Tejo	—	7.000\$	7.200\$
C. P. 4 1/2 % 65	—	865\$	875\$	C. Navegação	1.500\$	500\$	510\$
C. P. 5 1/2 % 67	—	985\$	—	C. U. F.	1.500\$	1.500\$	510\$
C. U. F. 6 %	995\$	995\$	995\$	Alfama	—	650\$	—
C. U. F. 6 % 68	—	765\$	770\$	Nac. Navegação	—	3.750\$	—
Gás Elect. 4 % 51	—	—	890\$	Petroquímica	—	2.270\$	—
Gás Elect. 4 1/2 % 51	—	—	890\$	Port. e Colónias	1.470\$	—	1.500\$
Gás Elect. 5 % 52	—	—	890\$	Port. Celulose	4.850\$	4.850\$	4.900\$
Gás Elect. 5 % 58	—	—	890\$	Port. Pesca	1.250\$	1.250\$	280\$
Gás Elect. 5 % 59	—	—	940\$	Port. Tabacos	784\$	784\$	786\$
Gás Elect. 5 % 62	—	—	940\$	Socor	—	—	—
Gás Elect. 5 % 63	—	—	940\$	Soc. de Nac.	1.760\$	1.750\$	1.770\$
Gás Elect. 5 % 65	—	—	1.015\$	Soc. de Tabacos	3.390\$	3.380\$	3.400\$
Gás Elect. 6 % 67	—	—	1.020\$	Tabacaria	—	1.655\$	1.700\$
H. E. A. Alentejo 5 %	—	820\$	—	J. F. Azote	—	877\$	890\$
H. E. Cávado 5 %	830\$	830\$	840\$				
H. E. Cávado 6 %	—	1.015\$	—	Agua, Electr. e Gás			
H. E. Douro 5 %	—	830\$	840\$	Agua Lisboa p.	—	430\$	—
H. E. Douro 6 %	1.015\$	1.015\$	1.018\$	Agua Lisboa 34	—	430\$	440\$
H. E. Norte Port. 5 %	—	—	1.013\$	Agua Lisboa 36	—	410\$	—
H. E. S. Estrela 6 %	—	—	1.013\$	Elect. Beiras	1.635\$	1.630\$	1.640\$
H. E. Zêzere 5 % 55	—	—	1.020\$	Gás Electr.	424\$5	424\$	424\$5
H. E. Zêzere 5 % 57	—	—	1.020\$	H. E. Alto Alentejo	1.54\$5	1.54\$	1.54\$5
Lisboa 6 %	—	890\$	900\$	H. E. Cávado	1.255\$	1.252\$	1.255\$
Metropolitano 4 %	—	890\$	900\$	H. E. Douro	1.248\$	1.245\$	1.249\$
Metropolitano 5 3/4 %	1.005\$	—	1.010\$	H. E. Norte Portugal	—	315\$	320\$
Mogambique 5 %	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	1.275\$	1.290\$
Nac. Electr. 5 %	—	800\$	—	H. E. Zêzere	1.275\$	1.275\$	1.290\$
Nitratos 5 %	—	780\$	—	Nac. Electricidade	1.250\$	1.250\$	1.255\$
Nitratos 5 % 60	—	855\$	860\$	Termoelect. Port.	1.245\$	1.245\$	1.250\$
Petroquímica 5 %	—	910\$	920\$	U. E. P.	191\$	189\$	192\$
Port. Celul. 5 %	—	950\$	960\$				
Sacar 5 % 54	—	910\$	920\$	FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Sacar 5 % 60	—	815\$	—	F. I. Atlântico	—	205\$3	212\$
Siderurgia 5 % 2.ª	—	815\$	—	F. I. D. E. S.	—	127\$1	130\$9
Siderurgia 5 % 3.ª	—	815\$	—				
Siderurgia 5 % 4.ª	—	845\$	850\$				
Sonete 5 %	—	—	820\$				
T. A. P. 4 %	—	—	84\$				
Termoelect. Port. 5 %	—	—	84\$				
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—				
U. E. P. 4 %	—	—	—				
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 60	—	—	—				
U. E. P. 5 % 63	—	—	—				

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65 100)

	14/11/69	20/4/69	21/11/69
GERAL	148,7	148,2	148,6
METRÓPOL	143,5	142,7	142,8
ULTRAM.	180,3	188,9	191,5

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	37\$00	39\$00
América:		
— Dólares de 1 e 2...	28\$35	28\$75
— Dólares de 5 e 10...	28\$55	28\$95
Canadá — Dólar	26\$40	26\$90
Alemanha — Marco	7\$65	7\$95
Austria — Schilling	1\$08	\$15
Argentina — Peso	\$06	\$09
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$20	7\$20
Espanha — Peseta	\$40	\$41,5
Holanda — Florim	7\$90	8\$20
Inglaterra — Libra	68\$50	70\$50
Itália — Lira	\$04,45	\$04,07
Bélgica — Franco	\$55	\$58
Frância — Franco	4\$75	5\$15
Suiza — Franco	6\$58	6\$78
Marracos — Dirham	4\$70	5\$30
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00
Noruega — Coroa	3\$90	4\$20
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70

Ouro.		
Inglaterra — Libra Isabe	293\$00	308\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280\$00	300\$00
Duro fino — Barra	34\$00	36\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papis de crédito
Tel. 321273

DECOMERA

Centro de Estudos Teológicos

Frequentam as aulas do Centro de Estudos Teológicos cento e noventa e dois alunos, na sua maioria jovens universitários, assim distribuídos: Teologia Dogmática — Pastoral, orientada pelo dr. Manuel Paulo, 50; Cristologia — regida pelo dr. José Antunes, 35; Teologia do Eucumenismo, a cargo do dr. Manuel Augusto Rodrigues, 38 (entre estes encontram-se quatro elementos da Comunidade Eucuménica da Filgueira da Foz); Teologia Bíblica, 22; Teologia Sacramental, pelo dr. Urbano Duarte, 47.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Kragatoa, a Leste de Java» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Por quem os sinos do bram» (12 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O filho de Django» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Telefs. 22147 e 22148).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

CONSTELLATION OMEGA

RELOJOARIA MAURY

Rua do Ouro, 202 LISBOA



Conferência de Imprensa no Espaço

(Continuação da 1.ª página)

vais, e responderam a treze perguntas transmitidas a partir do Centro Espacial de Houston pelo astronauta Jerry Carr.

Aparentemente bastante calmos, Conrad, Bean e Gordon descreveram o que significa passear na Lua, dormir na Lua, cair na Lua e voar em órbita lunar.

Uma das perguntas foi esta:

— Passaram momentos de ansiedade?

— Creio que Al e eu estávamos um pouco nervosos — respondeu Conrad — no momento da saída da Lua. Só tínhamos aquele motor para sair, como vocês sabem. Mas assim que vimos que «aquilo» começou a subir, ficámos novamente calmos.

Pediram a Conrad que descrevesse a sua queda na Lua e perguntaram-lhe se ele tinha caído deliberadamente:

— Não cai de propósito — disse — estava a tentar agarrar uma coisa e aconteceu que dei uma volta sobre mim mesmo. Al ajudou-me a levantar, mas penso que não haveria problemas se ele não estivesse ali. Isso de cair de encontro a uma rocha e rasgar o fato não acontece com tanta facilidade. Não se cai tão depressa como isso, nem se vai de encontro a nada de cortante.

— Posso dizer — interrompeu Bean — que várias vezes perdi o equilíbrio. Consegui sempre dar umas voltas sobre mim mesmo e regressar à posição normal.

— Uma pessoa cai tão devagar — diz, agora, Conrad — que começa logo a equilibrar-se de novo, e depressa consegue endireitar-se. Não é muito fácil cair na Lua.

Dormir na Lua foi difícil para Conrad e para Bean.

A 123 490 KM DA TERRA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 24 — (F. P.) — As 4 e 22 (10 e 22 em Lisboa), a cabina «Apolo-12» encontrava-se a 123 490 quilómetros da Terra, da qual se aproximava a velocidade de 7729 quilómetros por hora.

Conrad disse que o fato espacial que ele vestia tinha sido emendado à última hora, e, por isso, lhe estava um tanto apertado. Quando se deitava no divã da nave de alumagem, disse ele, o fato apertava-o e dava-lhe um mau dormir.

Perguntaram a Dick Gordon como se sentia girando no «Yankee Clipper», à volta da Lua, durante as 32 horas em que Conrad e Bean permaneceram na superfície do nosso satélite:

— Estava tão ocupado — disse Gordon — que nem podia pensar nisso. E estava tão cansado de andar para ali, a voar sozinho, que, no fim do dia, acabava por adormecer depressa.

— Que pensam da hipótese de levar um geólogo à Lua?

— Não há dúvida de que um geólogo faria melhor trabalho na Lua do que eu... Mas devo dizer uma coisa: colocar ali o «bebê» (isto é, o LEM) exigiu uma aplicação total dos meus conhecimentos. Não foi tarefa fácil. Colocar ali o LEM intacto exigiu imenso de mim.

Aumentando a velocidade à medida que a gravidade terrestre os vinha trazendo, cada vez mais, para junto de nós, os astronautas da Apolo-12 chegaram a meio caminho da viagem Terra-Lua ontem às 15 e 8 m.

A trajetória era tão correcta que não se fez qualquer manobra de correcção.

— A imagem está ótima, apesar da distância a que vocês estão — disse-lhes o astronauta Ed Gibson, do Centro de Houston.

A transmissão de TV de ontem, à noite, limitou-se a aspectos do interior da nave e da tripulação. A explicação para isto foi que o Sol estava nessa altura mesmo por detrás da Terra.

— Se tentarem focar a Terra — disse Carr — a imagem perde a nitidez.

Também se falou na câmara que a tripulação desregolou na Lua, por a ter apontado para o Sol:

— Entre as centenas de sugestões sobre a maneira de reparar a câmara lunar — disse Gibson aos lunáticos, ontem, logo de manhãzinha — havia uma que preconizava o emprego de um gancho de cabelo de mulher. Não percebo como

é que vocês não pensaram nisso, rapazes!

— Não tínhamos lá mulher nenhuma — disse Conrad.

Os fatos que Conrad e Bean sujaram com o pó lunar foram, de novo, objecto de discussão, embora Conrad não tenha dito se o pó lunar estava ainda a flutuar na cabina do «Yankee Clipper».

— Nem quero tirar os fatos lunares dos sacos. Estão tão sujos! Chega a ser inacreditável.

Falando dos locais de alunagem das próximas missões Apolo, que eles fotografaram em órbita lunar, os astronautas disseram que fotografaram por duas vezes a formação Frei Mauro, que será o ponto de alunagem da tripulação da Apolo-13: James Lovell, Fred Haise e Thomas Mattingly.



LUA: OS TRÊS QUE SE SEGUEM — Thomas Mattingly, Fred Haise e James Lovell, os norte-americanos que constituirão a tripulação da Apolo 13. Thomas e Haise são calouros do espaço. Lovell já conta no seu activo três voos espaciais. O lançamento da Apolo 13 está previsto para os primeiros meses de 1970. Entretanto, Richard Nixon assinou uma lei autorizando um fundo de créditos de 3,7 bilhões de dólares (cerca de 104 milhões de contos) à Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) em ordem ao financiamento de três voos para a Lua nos próximos nove meses.

A Apolo-12 reentra às 21 e 43 na atmosfera da Terra

HOUSTON, 24 — (R.) — Os astronautas da Apolo-12, após uma missão lunar perfeita, prejudicada apenas pela avaria da sua câmara de televisão na superfície do satélite na Terra, devem descer esta noite no Pacífico, dez dias depois do seu lançamento de Cape Kennedy.

A noite passada, concederam a 583 jornalistas a primeira conferência de imprensa no espaço.

Charles Conrad, Alan Bean

e Richard Gordon efectuam hoje a última correcção da rota da sua viagem — a sua última oportunidade de dirigirem correctamente a nave espacial para a crucial reentrada na atmosfera terrestre.

Por volta das 17 horas de Lisboa começam os preparativos finais a bordo do «Yankee Clipper». Os tripulantes envergam coletes salva-vidas e, cerca de 20 horas, a nave é colocada na sua posição de reentrada, ou seja, é feita a

última ignição do sistema de serviço de propulsão (S.P.S.), que os transportou de uma órbita terrestre para a Lua e os fez regressar.

Logo que tenham efectuado a manobra, separam-se do S.P.S. e, a partir de então, são impotentes para alterar a rota da nave.

As 21 e 43 entram na atmosfera terrestre a uma altitude de 120 000 metros.

A amarração está marcada para as 21 e 57 — 244 horas e 35 minutos depois do lan-

camento em Cape Kennedy em 14 de Novembro.

A esquadra de recuperação, comandada pelo porta-helicópteros «Hornet», encontra-se já em posição, a cerca de 650 quilómetros a sueste de Pago Pago, na Samoa americana.

A previsão das condições meteorológicas na área de recuperação é de nuvens, vento soprando entre 18,5 e 33 quilómetros por hora, e temperatura de cerca de 281,9 graus centígrados.

Reentrada na atmosfera — última fase delicada da viagem da Apolo-12

HOUSTON, 24 — (F. P.)

— Hoje às 18 e 44 a Apolo-12 fará uma última modificação de trajetória que aumentará a sua velocidade para 13 825 quilómetros à hora. A última fase delicada da viagem da Apolo é a que antecede a amarração. É a fase de 13 minutos da reentrada na atmosfera terrestre. Ao atingir as primeiras camadas da atmosfera ainda muito tênues, a 120 quilómetros de altitude, a Apolo traz a velocidade fantástica de 39 645 kms. à hora ou cerca de 11 kms. por segundo. Esta velocidade exige que a entrada na atmosfera se faça por um ângulo entre 5 graus mínimo a 7 graus máximo, pois doutra forma se fosse superior o engenho voltaria por efeito do calor desenvolvido, e se fosse mais pequeno a Apolo passaria tangencialmente e perder-se-ia para sempre no espaço.

Como quem diz travagem, produção de calor, a energia cinética vai no período da descida para a Terra transformar-se em calor. Sabe-se pelos cálculos que uma massa de 1 quiló entrando na atmosfera a 11 kms. por segundo, desenvolve uma energia específica de 64 000 quilojoules. Bastam 1500 quilojoules para elevar a temperatura de um quiló de metal a 2000 graus mais

ou menos. A Apolo com os seus três astronautas a bordo pesa cinco toneladas...

O problema da dissipação progressiva do calor desenvolvido pela travagem é resolvido por uma carapaça térmica que recobre a base da cabina que é a que faz o embaite na atmosfera. Trata-se de uma resina que arde à temperatura de 2700 graus. Nos 13 minutos da descida a carapaça perde assim 150 quilos mas a temperatura no interior da cabina mantém-se entre 21 e 25 graus.

A mudança de trajetória e o seu regresso à atmosfera são comandados automaticamente pelo sistema de direcção e navegação da Apolo.

Os treze minutos compõem-se como se segue: a Apolo aborda a atmosfera a 120 kms. de altitude relativamente à Terra a 13 minutos e 35 segundos do ponto de amarração. Aos 13 m 17 s interrompem-se as ligações pela Rádio, devido a forte ionização provocada pelo calor. Aos 10 m 20 s a orientação automática terminou. Aos 5 m 27 s abrem-se os pequenos pára-quebras de travagem e estabilização. Aos 4 m 41 s abre-se o pára-quebras principal.

Entre o ponto de entrada na atmosfera e o ponto de amarração a Apolo percorre 2250 quilómetros.

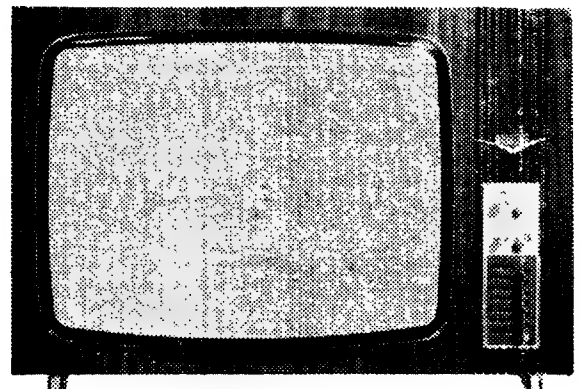
espectacular
espectáculo!

em nova dimensão
o novo televisor

61 CM

RADIONE

RADIONE



ECRAN RECTANGULAR E PLANO • 17 TRANSISTORES • ESTABILIZAÇÃO POR ZENERS • RETIFICADOR SECO DE A.T. • AUTOMATIZAÇÃO TOTAL • PERFEITA COMBINAÇÃO VÁLVULA-TRANSISTOR

RADIONE - A FRENTE NA TÉCNICA E NO TEMPO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A.C.LIMA & GODINHO Lda

Largo Frei Luís de Sousa, 10-D (Alvalade) - LISBOA 5

Telefones: 77 81 47 - 77 81 48 - 77 83 19 - 77 00 63

Filial no Porto: Rua da Alegria, 139 - Telefone: 3 23 52

LUTA LIVRE AMERICANA

AMANHÃ - ÀS 21.15 H.

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

O PÚBLICO EXIGIU O COMBATE SENSACIONAL REPETE-SE

A MAIS INVULGAR E EXTRAORDINÁRIA DESFORRA DESDE SEMPRE NO MUNDO DA LUTA LIVRE:

«OS INTOCAVEIS» com o terrível e sanguinário CYCLONE contra a dupla DESCAMPS-CHAUSSON

Um combate que na última sessão pôs o Pavilhão em alvoroço de tal forma que as autoridades não o deixaram prosseguir. Cyclone, ainda excitado gritou: «Esmagarei qualquer dos lutadores que subir ao ringue. Tanto Descamps como Chausson cairão nas minhas mãos. «OS INTOCAVEIS» demonstrarão, uma vez mais, porque são e continuarão a ser, verdadeiros campeões do Mundo. DESCAMPS e CHAUSSON propuseram que a bolsa deste combate será entregue ao vencedor.

UM COMBATE SEM LIMITES DE TEMPO

JOSÉ LUIS, o grande ídolo dos portugueses contra o consagrado TOWY RIVER E AINDA

JAIMERY, na sua melhor forma, contra um dos grandes nomes da luta livre mundial: GALARZA; e ALCON PERUANO contra GALA

AVISO: O lutador GALARZA resolveu ser ele o único a desafiá-lo TARZAN TABORDA. M/ 17 anos



DIVORCIADOS E SEUS PROBLEMAS

por Antónia de Sousa

4

A SR.ª A, como referimos num dos precedentes artigos, tem cerca de 40 anos e é divorciada por mutuo consentimento. Casou-se aos 23 anos com um homem mais velho 10 anos e porque ele se parecia com o Gary Cooper. O casamento durou nove anos. À data do divórcio, as duas filhas tinham uma nove anos e a outra um.

Revelou-nos a Sr.ª A ao analisar honesta e criticamente os motivos que a induziram ao divórcio:

— Divorciei-me devido à má escolha por deformação de educação.

Por ausência de admiração e desencantamentos sucessivos. Tentei aguentar o casamento tendo conversas sérias. Quando olhava para o lado, ele dormia, pois julgava que a situação continuaria sempre na mesma. Até no dia do nascimento das filhas ele dormiu.

Por falta, da parte dele, de responsabilidade na luta e mesmo na educação dos filhos. Estava sempre a lesar os problemas. O dinheiro não chegava, mas ele não tentava resolver, ganhando mais alguma coisa para além das horas do emprego. Contava sempre que eu resolvesse os problemas. O homem da casa era eu. Mandava, dispunha... absolutamente, era eu!

COMO SURTIU A OCASIÃO PARA O DIVÓRCIO

— Para melhorar o nosso orçamento — prosseguiu a sr.ª A — tínhamos, então, três mil e seiscentos escudos, quis participar num concurso aberto na firma, para o qual eram exigidos conhecimentos de Inglês. Como o meu marido sabia correctamente Inglês, pedi-lhe que me ensinasse. Respondeu-me que não tinha tempo nem paciência. O tempo não lhe faltava, porque ia para casa tocar clarinete — passatempo — ou dormir. Nem as filhas levavam a passear ao domingo. O problema dos domingos suscitava sempre uma guerra.

Tive que aprender inglês, e um colega meu, professor de inglês, formado, ofereceu-se para me ensinar.

Como éramos colegas há seis ou sete anos — parecia inteligente, pareceu-me generoso oferecer-se gratuitamente para me ensinar, julgava-o uma pessoa de bem — num plano de amizade confiei-lhe determinadas dissidências conjugais.

A pessoa mostrou admiração por mim por diversas afínidades que pareciamos ter e propôs que eu me divorciasse para nós casarmos.

e da maior parte dos amigos fecharam-se. Fiquei completamente desamparada.

Foi educada para o casamento e para que um homem me resolvesse os problemas. Construíram-me mal porque não me responsabilizaram por coisa nenhuma nem me prepararam para as realidades. Em mim subsistia a ideia romântica do casamento, em que este é justificado pelo amor. O que

MOTIVOS LEGAIS DO DIVÓRCIO

O depoimento da sr.ª A. resultou de uma série de perguntas que nos escusamos de transcrever aqui. A sequência das suas palavras, sem cortes, sem observações da nossa parte, ganha, assim, toda a força de autenticidade.

— O divórcio foi por mutuo consentimento. Uma coisa muito importante: é

Ficou estabelecido na sentença que cada filha ficasse com um dos cônjuges, exigindo eu que as irmãs não ficassem privadas de conviver: que, domingo sim, domingo não, fossem juntas com o pai ou a mãe, para não quebrar o convívio das duas irmãs. O novo casamento do meu marido, que se fixou em Moçambique, cortou o convívio das duas irmãs.

Toda a gente me acusava do divórcio. Sentia-me responsável em relação a ele. Embora tivesse ficado com o binado verbalmente que as filhas viveriam dois anos com um e dois anos com outro, nunca o meu marido cumpriu, alegando motivos económicos.

Quando nos divorciámos, o comportamento económico do meu marido ficou definido, pois exigiu meta-de de um recibo de água de vinte e seis escudos. Comprometeu-se a mandar 1000\$00, e depois mandou só 500\$00, repugnando-me a mim exigir mais, dado o meu possível segundo casamento ter frustrado.

Depois de divorciada, até refazer a minha vida, contava ficar em casa da minha família com as minhas filhas, mas o meu marido impôs que cada um de nós ficasse com uma das filhas; a minha família não me quis em casa, como se eu tivesse praticado o adultério, que, afinal, aceitariam que eu praticasse, desde que ninguém soubesse.

A minha família indicou-me a casa de uma amiga para viver, a fim de poder controlar os meus passos. Essa senhora, além de ter uma vida irregular por motivos de solidão e sentimentais, não me proporcionava um ambiente construtivo, o que prejudicou o meu casamento.

PROBLEMAS ECONÓMICOS

— Ganhava 1200\$00 — continuou a sr.ª A —, o que não era suficiente para uma independência. Sentia que não podia permanecer naquele ambiente, e aluguei um quarto por 400\$00, mas já então as relações com aquele que julgava ir ser meu marido começaram a deteriorar-se.

Tive problemas económicos graves. A família, que não me queria em casa, facilitou-me sempre a alimentação — podia ir lá almoçar ou jantar, mas não podia dormir lá —, do que eu tive de depender sempre para manter uma vida honesta, até porque auxiliavam o pagamento do colégio da minha filha, pois os quinhentos escudos que o pai mandava não chegavam para pagar o colégio, o que me colocou sempre na dependência da minha família.

De repente, dei conta que os mesmos moldes de educação em que tinha sido educada e me tinham prejudicado, estavam a repetir-se em relação à minha filha. Foi então que cortei com todas as pontes de dependência em relação à minha família. Nessa altura tinha, por fim, conseguido, devido a luta constante, uma realização profissional. Essa realização, os estudos e os amigos ali-

(Continua na 16.ª página)

AUTÓPSIA DE UM DIVÓRCIO

DESDE AS CAUSAS REMOTAS AOS PROBLEMAS QUE OCASIONOU



Na multidão confundem-se e dissolvem-se os problemas particulares. O estado civil é questão de aliança no dedo ou a sua ausência, mas não é ela que confirma um casamento conseguido ou falhado.

CERTO TIPO DE RESPONSABILIDADE BURGUESA

— Propus o assunto com toda a lealdade ao meu marido, visto eu própria não aceitar jogos duplos e sentir que a partir daquele momento era uma desonestidade continuar a vida com o meu marido, quando me propunha, com toda a integridade, recomençar a minha vida. Não quis atenuar uma vida de casamento falhado com o adultério, por respeito por mim própria e pelas minhas filhas. Aliás, uma pessoa de família criticou a minha posição perante o divórcio, aceitando que era preferível o adultério.

Como não pactuei escolhendo o caminho mais fácil (o adultério era o caminho mais fácil, mantendo a fachada de senhora casada e séria), as portas da casa de minha família

essencialmente não havia no meu casamento era a força da luta de um companheiro nem o amor. Estou a reportar-me à minha forma de pensar de há dez anos.

Foi só a partir de então que passei a responsabilizar-me. Eu era responsável na forma em que se é responsável na nossa sociedade burguesa, isto é, procurava ser boa esposa, boa mãe, boa dona de casa. Tinha uma responsabilidade segundo os catecismos em que tinha sido educada, mas não sabia caminhar sozinha.

Hoje, penso que o motivo aparente do meu divórcio — o aparecimento de uma pessoa com quem me ia casar — foi um pretexto circunstancial para me dar aquela coragem que eu necessitava para me libertar de tudo o que considerava errado.

que criei forças dentro de mim quando vi que as portas da sociedade se me fechavam. Eu estava certa dentro de mim. Com possível casamento, ou não, eu não voltava atrás.

Na véspera da sentença de divórcio, o então meu noivo, perguntou se eu não queria reconsiderar e não deixar concluir a sentença do divórcio. A partir daí vi que o idolo não era mais do que um trapaceiro do amor e não era capaz de fazer coisa nenhuma.

PROBLEMAS QUE SURTIRAM COM O DIVÓRCIO

— IMEDIATO: ter que encontrar um caminho. Nessa altura comecei a lutar. O noivado depois falhou. Os problemas de família contribuíram para isso. Prejudicaram, prejudicaram!

CASAMENTO DE DIVORCIADOS

O divórcio não pode ser acusado de desagregador da família. Os casamentos dos divorciados são, a maior parte das vezes, superiores a 50 por cento dos divórcios decretados, havendo anos em que atingem 70 por cento. Estes números levam à conclusão de que grande parte dos divórcios se destina a legalizar situações irregulares.

Repare-se nos seguintes números:

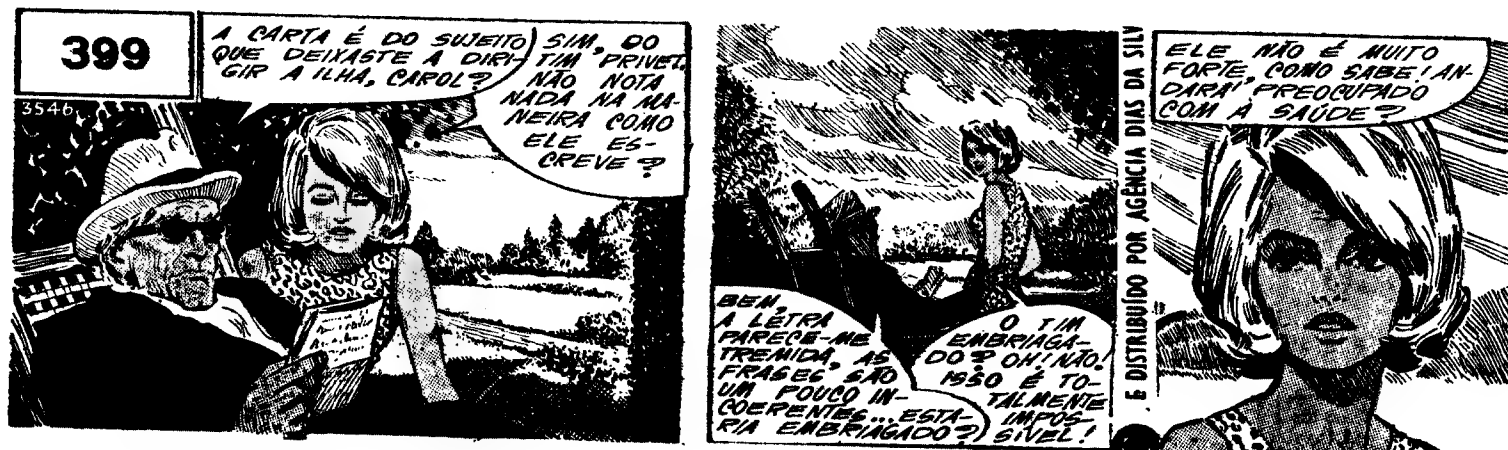
Anos	Divórcios	Casamentos de divorciados
1940	649	395
1945	1079	655
1950	956	649
1955	943	644
1960	749	402
1965	695	483

(Elementos colhidos do Anuário Demográfico do Instituto Nacional de Estatística).

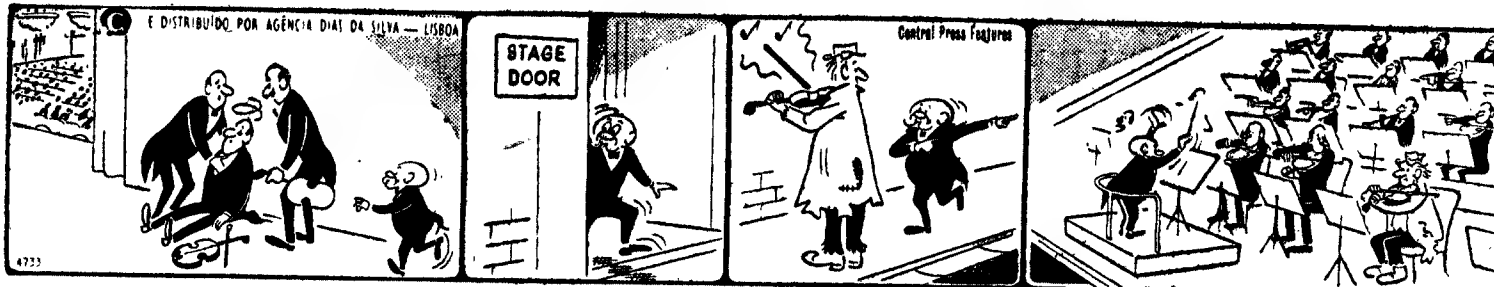
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

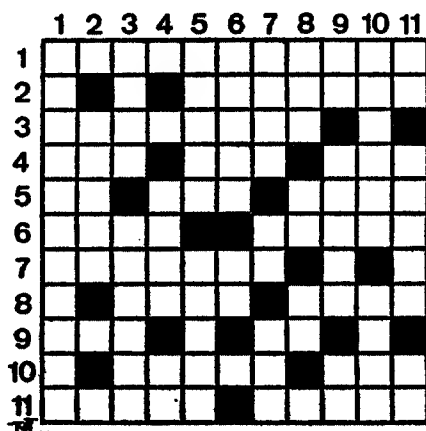
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5368

HORIZONTAIS: 1 — Rouquidão 2 — Impedimento 3 — Nome de mulher 4 — Tens, Animal doméstico Onomatopéia com que se imita o ruído produzido por denotação 5 — Prefixo de negação 6 — Espaço de tempo 7 — Uma das duas extremidades da pilha eléctrica 8 — Rio que banha Setúbal 9 — Tratar por tu 10 — Caurasas 11 — Frade de S. João Evangelista 12 — Tem força 13 — O qual apenas 14 — Bastante Encaminham-se 15 — Expele Late

VERTICAIS: 1 — Ouro falso 2 — Lanço secundário de uma estrada 3 — Seguis Alternativa em que não há opção satisfatória 4 — Macambúzo Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis 5 — Impedimento Pronunciava 6 — Namorados Proposição e artigo 7 — Teça Aspeto Nota de música 8 — Data Símbolo químico da platina 9 — Andava Insuficientemente 10 — Pequena fenda Transmitem bens 11 — Carta de jogar Dento Inconveniente

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5367

HORIZONTAIS: 1 — Varava QUEM 2 — Acéfala Iva 3 — Aitui Fava 4 — BEM Votara 5 — Camerina Ar 6 — Bie AMA 7 — Arame Osso 8 — Obeso Ser 9 — BEM CASTIGA 10 — Alote Somar 11 — Sismos Má

VERTICAIS: 1 — Vá Cá Obas 2 — Acaba Abel 3 — Relembremos 4 — Afumeias Tix 5 — Vai Remoços 6 — Al Vi 7 — Afona Issa 8 — Atorno Tos 9 — Uiva Assim 10 — Évora Segom 11 — Má Arvorara

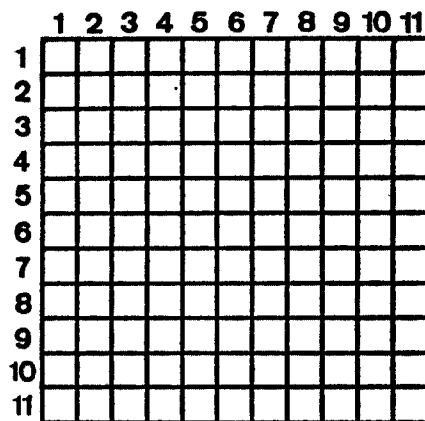
(Provérbio: QUEM BEM AMA BEM CASTIGA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9211

HORIZONTAIS: 1 — Papas de mandioca Ser 2 — Viração Vila e concelho do distrito de Portalegre 3 — Pronome pessoal 4 — Consentimento Cruel 5 — Prefixo que designa ar Escudeiro 6 — Suspiros Mulher chinesa da classe baixa 7 — Atmosfera Compa Nota musical 8 — Venda a crédito Prefixo que designa terra Por baixo de 9 — Alçada Atormentado (fig.) 10 — Cidade do Japão Efectivo 11 — Pedra de altar Animal doméstico Passada 12 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto Ponderar

VERTICAIS: 1 — Utensílios domésticos Empunção 2 — Caminharia Verjeira 3 — Mediana Encolizos 4 — Antes de Cristo Visoira dupla Gaito (s. q.) 5 — Agora Carta Césio (s. q.) 6 — Nota musical Oferece 7 — Letra grega Ave de rapina Abreviatura que se usa em música 8 — Isolada Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia Sufixo que designa estado 9 — Rema para trás Fecho de asas para descer mais depressa 10 — Lugubre (fig.) Movimento completo de uma roda 11 — Malévolo Rolat



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9210

HORIZONTAIS: 1 — Apressariam 2 — Molira Certo 3 — Armas Arara 4 — It Ad 5 — Sal Ser MCI 6 — Leme Elma 7 — Rir Nel 8 — At Arada Tô 9 — Barra Entim 10 — Optar Reino 11 — Resma Acol

VERTICAIS: 1 — Amais Labor 2 — Portal Tape 3 — Rim Ler Ris 4 — Eros Miarom 5 — São Serrana 6 — Pé 7 — Aco Renderei 8 — Rena Leonês 9 — Ira MMI Fia 10 — Atraco Tini 11 — Modis Camas

EXTERNATO CONCHINHA

Praça das Flores, 31 — Tel. 690367

Brevemente muda para a R. Possidónio da Silva, 168-170

Infantário — Infantil — Primário

Funciona todo o ano. Abertas as inscrições

LITOGRAFIA

Pretende elemento de comprovada competência para dirigir litografia em Lisboa. Enviar detalhadas informações e pretensões em carta à Administração deste Jornal ao n.º 537.

H' 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Novembro de 1939 publicava:

«Ja tem navido povos que praticaram na sua política a maxima célebre — todos os fins justificam os meios. O êxito absolve a desonestidade dos processos (...) De todos os vícios humanos, porém, nenhum obteve maior favor que a mentira, tão variada instruída, grosseira ou subtil, artificiosa, perversa e graciosa, quando é necessário. (...) A verdade faz geralmente figura de parente pobre a mendigar o pão alheio. Não são bem vistas as pessoas que não transigem com o triunfo das máscaras que se compõem para o teatro das grandes escamoteações. (...)»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

CONCURSO PARA ARREMATACÃO DE SOBEJOS DE COMIDA PARA SEREM UTILIZADOS NA PREPARAÇÃO DE ESTRUMES. DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Recebem-se propostas até às 10 horas do dia 11 de Dezembro próximo para o mencionado concurso

Os concorrentes poderão pedir, no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 19 de Novembro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Alexandre Pinheiro

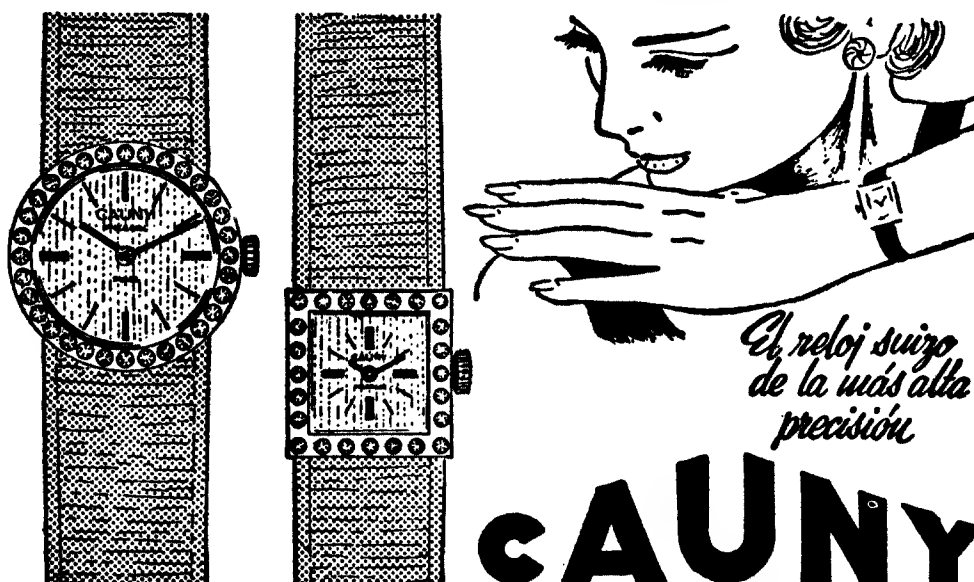
TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45



AUTO-MONUMENTAL DO AREÍRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 9C e 8D (AO AREÍRO) TELÉF. 727664-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

DIVORCIADOS E SEUS PROBLEMAS

(Continuação da 14.ª página)

cercaram forças que me fizessem encontrar a mim própria.

Só na solidão e nas dificuldades que obrigam a amadurecer a mulher se pode encontrar; ou afundar-se, se não tem em si forças para aplanar essas dificuldades e vencer a solidão. Há que optar entre a solidão e a frustração. Eu escolhi a solidão.

PROBLEMAS AFECTIVOS

— Senti que há um problema de limitação na nossa sociedade, e não um problema particular em relação à forma como é encarada a mulher divorciada, o que torna bastante difícil a possibilidade de refazer a sua vida com dignidade.

O machismo do nosso homem leva-o a considerar que a mulher divorciada se não adaptou ao casamento, ou não teve o espírito de sacrifício que normalmente lhe é exigido como mulher.

O homem supera facilmente a frustração, porque, de uma maneira geral, lhe é facilitado um comportamento livre. Os padrões morais continuam a ser diferentes para o homem ou mulher. O homem burguês carece de coragem para enfrentar o casamen-

to com uma mulher divorciada, embora muitas vezes escolha a companhia com quem não tem unidade, mas que lhe dá uma sensação de segurança, tantas vezes só de fachada.

Sendo a liberdade sexual considerada como uma degradação da parte da mulher e uma necessidade fisiológica do homem, poucos caminhos restam à mulher divorciada: o da frustração, o de incorrer na total reprobção da sociedade ou, então, o de um novo casamento precipitado, que pode redundar em fracasso.

PROCURADA POR ROUBO

SETUBAL, 23 — A P. S. P. desta cidade, pretende localizar Rosália Maria Baptista, de 19 anos, solteira, filha de Ambrósio Baptista e de Deolinda Maria, natural do lugar do Carvalho, freguesia de Melides, Grândola, que roubou a sua hospedeira, Maria Alice Pereira Agnelo, residente na Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos, 62, 1.º, diversos objectos de ouro, artigos de vestuário novos e usados, e ainda, 2820\$00 em dinheiro, tudo no valor superior a 7000\$00. Foi pedida a sua detenção, onde quer que se encontre.

ora diga-nos...

— Já andaste de avião?

«Apertem os cintos. Não fumem — e nada de sorrizinhos...» — aviso (cauteloso) ao leitor desprevenido.



• Disse-nos **Silvio António Pais Gomes**, empregado numa oficina de chaves:

— Ainda só tenho 13 anos...

— Achas, então, que o avião é só para as pessoas crescidas?

— Acho, sim. Eu cá já andei no ar, mas foi nas costas voadoras...

• Respondeu-nos, depois, **João Antunes Gomes**, de 16 anos, empregado na indústria hoteleira:

— Nunca andei de avião.

— Gostarias?

— Gostava, pois. Talvez um dia ainda faça uma viagem de avião... Até porque não enjoa.

— Isso já é uma grande coisa. Mas o dinheiro não é que é tudo...



• Por último, disse-nos **José Joaquim Antunes Gomes**, de 12 anos, aluno da 4.ª classe:

— Só no carrossel...

— Talvez nas costas...

— Também nas costas.

Não sei se gostaria de andar de avião... Para ser franco, não compreendo como aquilo se mantém no ar.

A assim, francamente, nunca teremos cosmonautas cá no burgo.

ANDARES

Vendem-se os últimos que restam alugados, a renderem 7 e 8%, aos preços de 150 e 220 c., um dos melhores locais da Vila de Sacavém. Trata «A Diligente». Tel. 41364, Rua Carlos Mardel, n.º 2, 2.º.

A COMPANHIA DE SEGUROS TAG-US

comunica que a partir do dia 29 deste mês, as suas linhas telefónicas passam a ter o número 366685 com busca automática

A DIRECÇÃO

Maria José Moreira Matos Cruz Gonçalves

FALECEU

José Costa Cruz Gonçalves, José Matos da Cruz Gonçalves, José Eduardo da Cruz Gonçalves, Maria José Matos da Cruz Gonçalves, Faustina Rosa Lança Moreira Matos, Maria Tereza Moreira Matos, Maria Eduarda Moreira Matos, Cunhados, Cunhadas, e Sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã, cunhada e tia e que o funeral se realiza amanhã, dia 25, às 9,30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério de Ermidas Sado.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

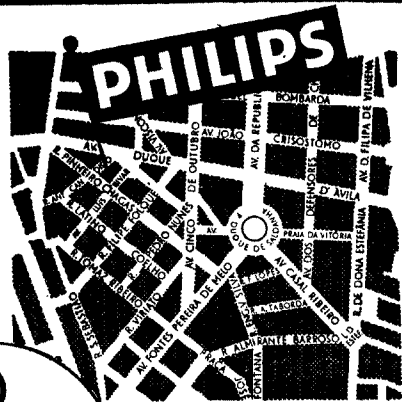
Monique Monlaur Cohen

MISSA DO 7.º DIA

Joseph Cohen, filhos e mais família, participam que amanhã, dia 25, às 12 horas na Igreja de S. Luís dos Franceses, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de sua querida mulher, mãe e parente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167



CENTRO
COMERCIAL
DOS SERVICOS
TECNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA

AS SUAS ORDENS PARA:
MONTAGEM DE AUTO-RÁDIOS
VENDA DE ACESSÓRIOS
REPARAÇÕES RÁPIDAS

HIPOTECAS

sobre
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS

ROBRELO

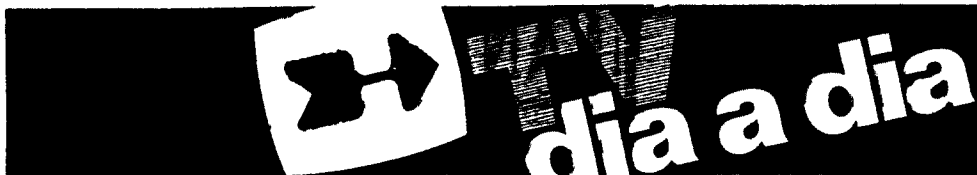
R. Rodrigues Sampalo, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69



ANTÓNIO DA CRUZ
FALECEU

Aurélia da Cruz, sua esposa e filha, João Luís Carlos da Cruz, sua esposa e filha e mais família, participam o falecimento de seu querido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã às 10 horas da Igreja da Penha de França para o cemitério do Alto de São João.

A FUNERÁRIA LISBONENSE
Telef. 840098



HOJE PODE VER...

ZIP-ZIP

Zip-Zip voltou a Lisboa. Voltou ao Teatro Villaret para gravar mais um programa, já quase no final desta série. Como sempre, a produção é de Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz, a realização de Luís Andrade, e a orquestra é dirigida por Thilo Krasmann.

APOLO-12: O REGRESSO

Entre as 21 e 35 e as 23 horas a R. T. P. transmite directamente, através da Eurovisão, a reportagem que assinala o fim da Segunda Grande Aventura do Homem no Espaço, na Conquista do Mundo. Esta Lua. Neste horário, Char-

les Conrad, Richard Gordon e Alan Bean serão recolhidos da Apollo-12. As imagens da amargem e recuperação serão vistas por milhões de espectadores em todos os re-

sim, interromper a transmissão gravada do programa Zip-Zip.

IMAGENS DA POESIA

EUROPEIA

Realizada por Luís Miranda, aparece pelas 21 horas, a rubrica do dr. David Mourão-Ferreira «Imagens da Poesia Europeia»

Depois de se ter debruçado, em emissões anteriores, sobre Lucrécio, Catulo, Virgílio e Horácio (expoentes máximos da poesia latina), o autor fala agora de Tibulo e Propércio, poetas que «tiveram a infelicidade de nascer depois de Catulo, depois de Virgílio e de Horácio»

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 51: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 40: Melodias do passado; 20 e 40: 10.º Episódio do Folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Reportagem da regressão da Apollo-12; 21 e 05: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 21 e 25: Reportagem da regressão da Apollo-12 (continuação); 22 e 40: Vamos ouvir... Maria de Lourdes Resende; 23: Reportagem da regressão da Apollo-12; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 15 e 30: Que quer ouvir?; programa elaborado por Margarida Brandão; A ópera em 4 actos «La Bohème» (Puccini); 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Música de teatro; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 05: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: D pianista Gabriel Tacchino — «Convite à Valsa» (Weber); 20 e 30: Música Coral Sinfónica — Concerto BWV 39 (Bach); 21: Concerto pelo Quarteto de Cordas da Academia de Instrumentistas de Câmara, constituído por Leonor de Sousa Prado e António das Anjos; 21 e 23: «Sólos de piano por Svetoslav Richter — Quatro Landier D. 366 (Schubert); 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caidem Póis; 22: Música Sinfónica 23: O baiano, Fernando Corino e o meio soprano Janet Baker; 23 e 15: Concerto pela Orquestra Filarmónica de Radiodifusão Holandesa, sob a direcção de Willem van Otterloo; 0 h: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — AF 2 de Lisboa (94,3 mc/s.), Porto (92,5 mc/s.), Loulé (89,3 mc/s.) e Monchique (91,5 mc/s.) — Das 21 e 23: Música ligeira; Música sin-

fónica; Música Coral, Solos. **RÁDIO UNIVERSIDADE —** 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Confronto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textente; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 07: Momento A. B. C.; 20 e 12: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-2; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matiné; 19 e 17: Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudo 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte da a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Rádio; 21 e 30: Rádio Pícaro; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Rádio-romã; 18: Orquestras ligeiras; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos séculos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Península — Das 7 e 8 e das 11 e 12: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 e 11 e das 19 e 30 e 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 e 19 e 30 e das 22 e 2.



COLOQUIO NO ESTÚDIO — Da esquerda para a direita Jan Beekman, Luís Francisco Rebelo, Rogério Paulo e Artur Ramos

«PANORAMA DO TEATRO PORTUGUÊS» «AS TRÊS BARCAS» com cenários do artista belga Jan Beekman

Na próxima quarta-feira, a R. T. P. transmitirá «As Três Barcas», de Gili Vicente, numa realização de Artur Ramos, em mais um programa da série «Panorama do Teatro Português», de Luís Francisco Rebelo.

A antecessor esta transmissão, será apresentada uma troca de impressões com o pintor e cenarista belga Jan Beekman, que veio especialmente a Portugal, convidado pela R. T. P., para acompanhar a montagem deste espectáculo, segundo «maquetes» de sua autoria, executada quando a mesma peça de Gili

Vicente foi transmitida na Bélgica. Intervém neste encontro com Jan Beekman, os dr. Luís Francisco Rebelo, Artur Ramos e o encenador e actor Rogério Paulo.

Tele-ritmo: manta de retalhos mal costada. E sendo jovem, já tão velho... As rugas, em televisão, aparecem de um dia para o outro. Repararam? Foi um tele-ritmo novo onde nada de novo aconteceu. Margaret Savage? Uma Julie Andrews sem o ofício, sem a máquina americana desta.

Música Novorum? Os meninos soletram o abc de uma tentativa. Deviam continuar no lugar aos novos. Sabem, amigos? O grande calor queima (pode queimar) as asas das borboletas.

Fernando Guerra cantou em inglês, numa concorrência desleal aos rapazes da «Wallace Collection». Ele cá se fosse a eles, começava a cantar em português. Para já, podem bem apresentar: quem ao seu sindicato... Fernando Guerra, jovem es-

critor, está adormecido o seu sentido de auto-crítica pela doce ilusão da TV.

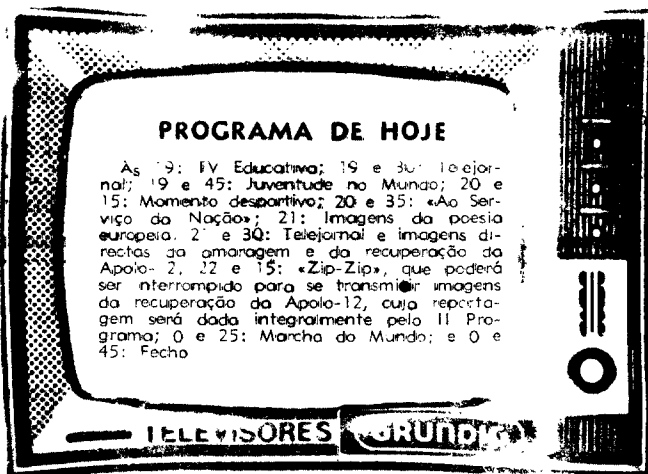
Zizi Jeanmaire começa a fatigar. Pois ainda não se viu que ela... e eles não pagaram para o nosso gosto? Ainda não se viu que aquilo para cá não pega?

Duarte e Cárter não têm conseguido dar um passo em frente relativamente aquilo que o público conhece delas. Em certos aspectos, houve mesmo retrocesso. Ela como se delapidou um capital reunido em tempo de vacas gordas...

Barata Moura ainda não assentou no seu verdadeiro nome, naquele que deve legitimamente usar. Conhecendo-a como Barata Brasesens; subiu depois a Moura Afonso, ontem foi um Barata Brasesens Moura Mouloudji. Continua-se a reconhecer-lhe facilidade de arremesso e de-

II PROGRAMA «Sebastião entre os homens» e «Se bem me lembro»

Após de, simultaneamente com o 1.º Programa, serem transmitidas as imagens da amargem e recuperação da Apollo-12, são apresentados, em repetição, o 12.º episódio do folhetim «Sebastião entre os Homens» e «Se bem me lembro», do prof. Vitorino Nemésio.



PROGRAMA DE HOJE

As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telemag; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 15: Momento desportivo; 20 e 35: «Ao Serviço da Nação»; 21: Imagens da poesia europeia; 2 e 30: Telemag e Imagens directas da amargem e da recuperação da Apollo-12; 22 e 15: «Zip-Zip», que poderá ser interrompido para se transmitir imagens da recuperação da Apollo-12, cuja reportagem será dada integralmente pelo II Programa; 0 e 25: Marcha do Mundo; e 0 e 45: Fecho.

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telemag; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: Sangue na Estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 20 e 55: TV Clube — «O Mundo a Cantar»; 21 e 30: Telemag; 1 e 5: Noite de Cinema — «Aquele Noite Contigo»; 23 e 45: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telemag; 22: Série de Aventuras «O Barão»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Convergência e Fecho.



POSTA-RESTANTE

M. C. — Lisboa — Pergunta esta leitora se «há alguém na TV responsável pela apresentação das locutoras». E acrescenta: «Se há como se compreende então o último penteado da Maria Fernanda? Sim, como?»

L. S. M. — Lisboa — «Todos lastimamos o dinheiro que gastamos com a adaptação ao 2.º programa. Até compramos um novo aparelho... calcule! Paciência amigo leitor. Sempre ouvimos dizer que saber esperar é uma grande virtude».

J. M. P. — Lisboa — «Pensar que valeria a pena va-

lizar o 2.º programa às segundas-feiras. Só de há uns tempos para cá». Assim afirma este leitor. Concordam.

O. L. — Lisboa — Consta que Frank Sinatra, na sua passagem por Ofir aparecerá nos estúdios da R.T.P. Consta... Só!

J. P. L. — Amadora — Para quê?

G. N. M. — Porto — Não sabia que esta secção era tão apreciada aí. Obrigadinho! Sim julgamos que Gabriel Cardoso está nessa categoria

F. A. C. — Porto — Não é bem assim. Semanalmente a TVE exibe um filme incluído num ciclo de cinema. Por exemplo, ultimamente apresentou filmes de Fritz Lang e, mais tarde, dedicou um outro a Gary Cooper. Evidentemente que só foram incluídos filmes antigos. Semanalmente, também têm os nossos vizinhos a sua «Noite de Cinema» que inclui películas realizadas, até há quatro anos é diferente da nossa pois

canal da crítica

RITMO QUE NÃO AQUECE... NEM ARREFECE

Tele-ritmo: manta de retalhos mal costada. E sendo jovem, já tão velho... As rugas, em televisão, aparecem de um dia para o outro. Repararam? Foi um tele-ritmo novo onde nada de novo aconteceu. Margaret Savage? Uma Julie Andrews sem o ofício, sem a máquina americana desta.

Música Novorum? Os meninos soletram o abc de uma tentativa. Deviam continuar no lugar aos novos. Sabem, amigos? O grande calor queima (pode queimar) as asas das borboletas.

Fernando Guerra cantou em inglês, numa concorrência desleal aos rapazes da «Wallace Collection». Ele cá se fosse a eles, começava a cantar em português. Para já, podem bem apresentar: quem ao seu sindicato... Fernando Guerra, jovem es-

critor, está adormecido o seu sentido de auto-crítica pela doce ilusão da TV.

Zizi Jeanmaire começa a fatigar. Pois ainda não se viu que ela... e eles não pagaram para o nosso gosto? Ainda não se viu que aquilo para cá não pega?

Duarte e Cárter não têm conseguido dar um passo em frente relativamente aquilo que o público conhece delas. Em certos aspectos, houve mesmo retrocesso. Ela como se delapidou um capital reunido em tempo de vacas gordas...

Barata Moura ainda não assentou no seu verdadeiro nome, naquele que deve legitimamente usar. Conhecendo-a como Barata Brasesens; subiu depois a Moura Afonso, ontem foi um Barata Brasesens Moura Mouloudji. Continua-se a reconhecer-lhe facilidade de arremesso e de-

envolvimento, além de outras qualidades de comunicação com o público. O que lhe falta, será questão de quê? De repertório?

Maria Albrantes foi a presença calma, foi a alma reposada deste Tele-Ritmo, foi a consciência tranquila de não imitar ninguém...

Quanto a Elsa, meu Deus!, começamos a ficar saturados do seu «play-back» em que todas as possibilidades parecem terem sido esgotadas. Esteve bem enquanto era uma gracinha. Mas agora querem

(Continua na página seguinte)

PENSÃO RESIDENCIAL S. ROQUE

Trav. da Conceição da Glória 18, r/c, 1.º e 2.º
Telefs. 32 60 38 — 32 68 31
LISBOA

ESTUDANTES! 3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO CISNE

RECUPERAÇÃO — ATÉ 31 DE MARÇO DE 1970

Garantia de Rendimento

é a modalidade que J. PIMENTA, S. A. R. L. lhe oferece
para a aplicação segura do seu capital
150 Contos rendem-lhe 950\$00 Mensais

Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública durante 6 a até 18 anos,
à escolha do cliente.

Em plena vila de Cascais: APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES E MORADIAS

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — Rua D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garage Eduardo Jorge; Paço d'Arco (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baía).

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

Deixe isso para quem não sabe fazer mais nada

A «INCRÍVEL» ACONTECE...

Parece incrível, mas é verdade: a Incrível Almadaense nunca levava o nome, de maneira significativa, à Televisão portuguesa. Essa nomenclatura ser-lhe-ia devida há 121 anos se já nessa altura a Televisão existisse. O que significa grande atraso na prestação de uma elementar justiça.

Para pagamento da primeira prestação de seu débito, as câmaras da Televisão deslocaram-se até à Incrível Almadaense, a fim de nos trazer notícias da sua fiamônica, uma das melhores e das mais estáveis do País.

Antes de música, ouvimos palavras, a pós arreliadora falta de som durante o início da entrevista com o sr. António Fialho Silva, presidente da direcção da colectividade. Depois igualmente Jacques Manuel Baptista, director do pelouro cultural.

António Fialho Silva falou-nos com exuberância e naturalidade da actividade da «Incrível» que terá de ser sempre, declarou, «de cultura e recreio». Falou da dedicação dos sócios, cujo esforço cai, na maioria dos casos, no anonimato. Falou da intenção de incrementar a acção cultural, através de recitais, leituras comentadas, recitais de música gravada. Referiu-se ao êxito que foi a apresentação, no salão da «Incrível», da Filarmónica de Lisboa e manifestou o seu desejo, o seu sonho de outras realizações: ópera, por exemplo. Tal actividade tem de ser cumprida, segundo critério justíssimo de António Fialho, por duas ordens de razões: primeira, porque nada hoje se pode fazer a brincar, tudo tem de ser devidamente programado e seriamente executado; segundo, porque assim o exige o interesse cultural de um concelho, como o de Almada, que conta para cima de 180 mil habitantes. E depois de render homenagem à Banda da colectividade, referiu-se com verdadeira paixão à existência do grupo de teatro, outro motivo de orgulho da Incrível Almadaense.

Jacques Manuel Baptista referiu-se em especial à juventude, cuja participação considerou indispensável ao desenvolvimento da colectividade. Participação essa, aliás, que tem mantido a permanente juventude de uma sociedade mais que centenária.

Claro que, depois das palavras, tivemos a música da própria Banda. E aqui é agora não importa criticá-la: importa saudá-la. Imponha a abraçá-la, que é a linguagem do amor.

A produção de Francisco d'Orey parece significar que vai tomar congo a antiga ideia de visitar as colectividades de recreio onde a música se entrancheira nos seus últimos redutos. Uma vez tomada, a ideia não deve ser abandonada, tendo em vista o que representa a visita da R. T. P. a esses redutos heróicos.

Pois a «Incrível» faz 121 anos. A «Incrível» que ontem transbordou de Almada para todo o País, como um exemplo em chama. 121 anos... Alguém será agora capaz de dizer que as captivas não dão sorte?

MÁRIO CASTRIM

«SE BEM ME LEMBRO»...

O prazer de ouvir ontem Vitorino Nemésio... Como devo dizer? Não se explica o amor da música, não se explica o amor da palavra. Quase nada mais se poderá dizer além disto: o prazer bom de ouvir falar bem.

Alto! Falar bem, sem pastrar. Sem pretensões de um utilitarismo imediato, de sério racoar, do estocado discurrir. Também ouço a Vitorino Nemésio, no final da sua crónica, escorregou-lhe a mão para a filosofia do artesanato e das suas relações com o operário moderno. Talvez fosse a parte mais «consistente», mas foi sem dúvida a menos saborosa.

Vitorino Nemésio veio falar-nos do seu compadre Serafim, homem de muitos ofícios. Falou de muita coisa, e de coisa nenhuma. Deste «coisa nenhuma» que a terra, a comunhão no humano, povoam de tanta coisa, de tanta riqueza...

O presépio do seu compadre que se dispersou e cuja reconstituição se torna hoje impossível de reconstituir é bem o símbolo deste desamor às coisas que é, talvez a mais firme constante do carácter português — se é legítimo falarmos na existência de tal coisa.

Nós, portugueses, andámos muito pela Terra e, para andarmos esse muito, tínhamos de levar as mãos livres, não nos podíamos prender a nada. Portugal foi o grande campista da História. Andou, sofreu, conheceu, feriu os pés, arriscou a alma pelas coisas — e sempre veio a ficar sem elas. Os castelhanos encheram Espanha com o que descobriam, os castelhanos que aforam o esplendor das coisas. Os holandeses, os belgas, os ingleses rebelem, transformavam, trocavam, enriqueciam. E nós? Para nós, Lisboa era a breve paragem das coisas — só enquanto as não vendíamos, as não punhamos no prego, as não dávamos. Hoje, o milagre não é termos feito a custódia de Belém: o milagre é termos-la guardado...

Não admira, pois, que a perdição haja sido o destino do Presépio do Mestre Serafim como será o de tantas riquezas de museus particulares por aí — que o dólar já ronda...

Nada disto tem a ver com o prazer de ouvir falar Vitorino Nemésio. Prazer que não se explica. Ou que se explica só por esse encanto que têm os contadores de coisa nenhuma útil: sortilégio escondido nas palavras como o fogo escondido nas pedras. Por isso volto a pedir a Vitorino Nemésio que dê às suas palavras o luxo de não dizerem nada. Recorde, conte, fale — mas não pense.



**mesmo quando tudo corre mal
o seu AUSTIN MINI 1000 MK II
está sempre ao seu lado.**



69-AM-04

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S. A. R. L. LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS
AG. EM TODOS OS DISTRITOS-STANDS. EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 · AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A · R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Jovem, bela e cruel, caprichosa e violenta dominada pela ambição
A PERVERSA
com Ryan O'Neal e Leigh Taylor-Young

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes
O 41.º

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes
O 41.º

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 328305
As 15.15 e 18.15 (p. n.) e 21.30
UM FILME SENSACIONAL ARROJADO E PROVOCANTE
A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE
com Vivien Leigh e Warren Beatty.
Apesar de ser muito novo... ela quis que fosse o seu pecado...
TECNICOLOR

CONDES

(Adultos) Tel. 522523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
ISADORA
com Vanessa Redgrave
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
ESPIA SEM NOME
CHAMADA PARA A VIDA

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
SHERIFF PRECISA-SE
COMO GANHAR UM MILHÃO

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
O Amor e o Sexo...
uma Mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
Versão integral — em seguimento da estreia

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.15 e 21.45
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECNICOLOR
Metro: Estação Picoas

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 67163
As 21.45
4.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 328283
As 15.15 e 18.15 (p. n.) e 21.30
3.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com MILU e CALVARIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breynner, Julieta Castelo, Fernando Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMINIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45 h.
A obra-prima de Pietro Germi
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroianni

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
CATHERINE DENEUE
e **JACK LEMMON** são
OS LOUCOS DO AMOR
4.ª SEMANA

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um tema altamente ousado
DESEJO PERVERSO
com Lisa Gastoni e Lou Castel

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
A BATALHA DE EL ALAMEIN
com Frederick Stafford e George Hilton

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 54153/4
As 15.00, 18.15 e 21.30
Em 4.ª SEMANA de classe invulgar
A BATALHA DE INGLATERRA
com Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer e Susannah York

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
HOJE: 15 e 21.30
da noite em 2.ª semana
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um filme de John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde e Elizabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra-prima várias vezes premiada de André Delvaux
O HOMEM DA CABEÇA RAPADA

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Color
Jean Paul Belmondo num filme de Robert Enrico
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS (HO!)

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
NOITES DE OUTROS TEMPOS
com Ittório Gassman e Gina Lollobrigida

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) As 15 e às 21 h.
O GENDARME CASA-SE A PROCURA DO IDOLO

VOX

(M. 12 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
George Peppard e Mary Tyler Moore
Na mais louca e imprevisível comédia do ano!
O MAGNÍFICO INTRUSO
Um filme de George Seaton em techniscope e technicolor
R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DE «A DANÇA DA MORTE»

Com as últimas representações de «A Dança da Morte», de August Strindberg, em virtude de compromissos inadiáveis dos artistas, a Casa da Comédia cumpriu a promessa de ter dado de novo ao público de Lisboa, nesta reposição da célebre peça do grande dramaturgo europeu contemporâneo, momentos de verdadeiro teatro declamado.

O elenco, constituído por Carmen Dolores, Alvaro Benamor e Augusto Figueiredo, impõe-se já por si, três dos maiores valores da cena portuguesa, na magistral interpretação das personagens strindbergianas.

A última representação realiza-se no próximo domingo, dia em que haverá também «matiné» às 16 horas. Entretanto, a partir de amanhã (hoje é o dia de descanso dos artistas), haverá sessões diárias às 22 horas.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — As 22: «A dança da morte» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Ena já fala» (17 anos).
CINEMAS
MOSCAVIDE — As 21: «Uma arma entre mil» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Maroc 7» (17 anos).
IDEAL — As 21: «Serviço Secreto Italiano» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «A invasão da Terra» (12 anos).
JARDIM — As 21: «O regresso dos 7 magníficos» (12 anos).
PROMOTORA — As 21 h.: «As férias grandes» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21 h.: «O último degrau» (17 anos).
PARIS — As 21 h.: «Profissionais para um massacre» (17 anos).

CINEARTE — As 21 h.: «O Bastardo» (17 anos).
Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «A Condessa de Hong Kong» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «A Batalha de El Alamein» (12 anos).
Outra banda
ALMADA — Incrive. — As 21 e 30: «Custer, o herói das Montanhas» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 30: «O cérebro» (12 anos).
Linha de Sintra
DAMAIA — D. João V — As 21 e 30: «Virgínia sem piedade» (12 anos).
AMADORA — DESPORTIVO — As 21 e 30: «A morte do dragão» (17 anos).

Teatro Maria Matos

(ADULTOS)
Av. Frei Miguel Contreiras (à Avenida de Roma)
Telefone 717017
Hoje, descanso da Companhia

TOMBO NO INFERNO
com direcção de Igrejas
Caeiro

ABC As 20.45 e 23 h.
Adultos
ENA, JÁ FALA!

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 11 (633288) * Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (700465) * Ideal Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * Paris R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água 710131).
ALCANTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Formosa do Tijolo, 40 (841222) * São José, R. dos Anjos 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 55 (842152).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI, 3-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc Metrass, 59 (663349) * Ivone, Lda, R. Silva Carvalheiro, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C de Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA — Lapa — Paiva & Parente, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silvas, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (381612).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 356-B-C (770776) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cordeiro, Av. Duque de Aveia, 32-C (434951) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, 6 Rua Marques de Olhão, (343800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António, 88 (32121) * Unifa, R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Odontol, R. D. Jerônimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia,

MOURARIA — Tavares, R. da Palmeira, 94 (863350).
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4) (Lote 43 zona poente (310026) * São Paulo—Rua 2 Lote 823 (à Estrada de Moscovide) (Tel. 3 0711).
PENHA DE FRANÇA — Zonal, R. Morais Soares 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Picheleira, 40 B (770703 e 728395).
REGO — Pates & Mata, Rua do Beneficência, 9 (773728).
RESTELO — Tanara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) Telefone: 61 844.
S. BENTO — S. Mamede, R. do Esc. Politécnica 82-A (660280) * S. Bento, 73, R. dos Poiais de S. Bento, 67 (967673).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscovide, 44 (2518520).

Linha de Cascais

ALGÉS — Nite — Av. Com. 3 Guerra 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bemardim Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (2430058).
PARADE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — São João — São João do Estoril (Tel. 261186).
MONTES TORRES — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 4 (280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Cláudio — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro do Negro, 5 — Reboleiro (Tel. 938703).
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (971023).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * Zeller, R. do República, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quilma, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980150).
COLARES — Colares, Abreu (Tel. 295088).

Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge (Tel. 234 00).
ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Belo Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leão 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 221-B (24 4).
BARREIRO — Normal — Av. Alameda da Silva 6 (Telefone 273035).
COVA DA PIEDADE — Império — Rua Cabo da Boa Esperança 31-A (Tel. 274356).
MOITA — União Matense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTUJO — Higiene, Rua José Joaquim Marques, 42 (230370).
SESIMBRA — Leão Av. Nazar (Tel. 22941).
SETUBAL — Marques — R. Arraioches Junqueira (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Morgado, 2 (Tel. 24558).
SEIXAL — Saramento, Rua Paiva Coelho 38 (22 8560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascidra, 538821 * Gascidra, idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos de ferro, (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação marítima de Alcantara, 663195 * Estação Marítima de Vóila, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
À MINHOITA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junta do Monumental)
Tel. 536080

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo
para automóveis
(Encerrado às 3.ª-feiras)
(Maiores de 15 anos)

restaurante

arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
AR CONDICIONADO

TARANTELA

RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE

SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APROPRIADO PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE

antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diariamente agorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

POPFADO

Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM
QUE SE OFERECE
QUALIDADE

BAR-BOITE

(M. 17 anos)
A PARTIR DAS
23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Laga, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

Diário de Lisboa

Propriedade de
Ranarosa Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2 e 32 11 64-8

Sed. Tel. DISBOA. Telex 1300
Webos 2 — Portugal

«Miss Mundo» será eleita em Londres

A escolha vai ser muito difícil...

LONDRES, 24 — (R.) — Este ano o concurso para a nomeação de «Miss Mundo» é considerado o maior e o mais sumptuoso de todos e a sua organizadora, a sr.^a Morley, declarou que tinham sido tomadas rigorosas medidas de precaução no hotel onde as candidatas estão instaladas.

Têm sido expulsos alguns fotógrafos que pretendem convencer as jovens a posar nuas para revistas.

Uma delas foi a candidata americana Gail Renshaw, de 22 anos, que recusou declarando que não precisava de ganhar dinheiro dessa maneira.

Por outro lado, tem havido incidentes tragicômicos e num almoço onde se encontravam as 47 candidatas que já chegaram a Londres. «Miss» Holanda Nente Van Der Vliet, ao manobrar a sua graciosa figura para se pôr em pé em cima da cadeira a fim de ser apresentada teve a pouca sorte de pôr o salto do sapato sobre a ponta da saia. Quando subiu, a saia desceu. Entretanto a jovem não perdeu a calma e aguardou que a sua assistente fosse em seu socorro com um alfinete.

Dentro dos contratempos que sucedem sempre nestes concursos houve um telefonema do aeroporto a dizer que o avião semanal do Chile tinha chegado, mas «miss» Chile não vinha a bordo, e os fotógrafos à espera. Praci-

velmente a jovem tinha saído do noutro sítio.

Soube, também, que «miss» Espanha estava em Barcelona, muito zangada por pensar que não tinha sido convidada. Porém, a sr.^a Morley declarou: «Nada disso. Adoramos que ela venha».

As relações com a Espanha têm estado um pouco confusas desde o concurso do ano passado.

Entretanto, chovem os telefonemas e a organizadora cansa-se de dizer a dezenas de jovens que não podem ver as candidatas mesmo que afirmem serem primos.

E fora do hotel, a chuva, vários apoteosados fazem lembrar os zangãos quando frente a frente com um pote de mel herméticamente fechado.

«LISBOA 70» NAS BELAS-ARTES

«Lisboa 70», um tema de trabalho proposto pela direcção da S. N. B. A. aos vários ramos da actividade cultural, começa a ser discutido amanhã na Rua Barata Salgueiro. A primeira reunião estarão presentes, entre outros, Luís de Sttau Monteiro, Artur Ramos, Luzia Maria Martins, António de Macedo, Rolando Sá Nogueira, Rocio de Sousa, Fernando Conduto, Manuel Baptista, Criner y Driel e o arquitecto Conceição Silva, presidente da direcção da Sociedade.

O que será «Lisboa 70»? Exactamente o que os participantes quiseram que seja, como foi exposto em recente conferência de

De vez em quando

Andava para aí um diz-se, diz-se constante, aventavam-se hipóteses, faziam-se cálculos, architectavam-se previsões havia os crédulos, havia os incrédulos, os mais optimistas ombreavam com os pessimistas, e assim por diante, como sempre acontece quando em torno de um interesse comum se agrupam os mais comuns dos interessados. A promessa criara expectativa e foi um alívio para todos saber que a promessa se ia, finalmente, concretizar. Mais vale tarde do que nunca... E havemos de convir que não deve ter sido tão fácil como isso, a avaliar pela ponta final. Não se sabe, ainda, em que termos se traduzirá o benefício ansiado — o cinema criou a moda do «suspense». Mas para muitos há já a certeza de um Natal melhor. Glória a Deus nas alturas... e mais tostões nos bolsos dos homens que deles andam bem cheios de yontade.

V. D.



«MISS FRANÇA 1969» — Suzanne Angly, de 19 anos, a «Miss» francesa 1969 que representa o seu país no concurso internacional de beleza. Suzanne pesa 61 kg., mede 1,72 m e tem de busto 94 cm., anca 95 e cintura 62

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco a moderado de sudoeste, com aguaceiros e havia trovoadas em algumas localidades.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17°; mínima: Penhas da Saúde, — 2°3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 13°; Funchal, 16°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 6°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 15°2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável com períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado do quadrante Oeste; aguaceiros, e possibilidade de trovoadas.

Amãhã:

Nascer às 8 e 30

Ocasião às 18 e 18

Hoje Dia 2 Dia 9 Dia 16

MARES:

PREIA-MAR: Dia 24 — 4 e 12 (4,1 m); 16 e 38 (3,9 m);

Dia 25 — 4 e 50 (4,0 m);

BAIXA-MAR: Dia 24 — 9 e 59 (1,0); 22 e 12 (1,1 m);

Dia 25 — 4 e 50 (4,0 m);

17 e 16 (3,8 m); Dia 26 —

5 e 31 (4,0m); e 55 (3,7m);

22 e 45 (1,2 m); Dia 26 —

11 e 12 (1,1 m); 23 e 20

(1,3 m)



ARTHUR CUPERTINO DE MIRANDA

A fim de presidir à sessão de abertura do Colóquio Anglo-Português sobre temas económicos, promovido pelo Banco Português do Atlântico e pela London Chamber of Com-

merce, seguiu esta manhã para a capital britânica o sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração da quele estabelecimento bancário.

UMA FILA, OU MELHOR, TRÊS FILAS DE «MISSES» — Dias de divertimento, dias de vinho e rosas, emporam estas quarenta e cinco jovens vindas dos quatro cantos do planeta Terra para disputarem, em Londres, o título de «Miss Mundo». De cima para baixo e da esquerda para a direita, as representantes de: Noruega (a favorita), Filipinas, Seychelles, África do Sul, Suécia, Tunísia, Turquia, Inglaterra, E. U. A., Venezuela, Jugoslávia, Alemanha Ocidental, Gibraltar, Grécia, Gales, Holanda, Islândia, Irlanda, Israel, Jamaica, Japão, Libéria, Luxemburgo, Malta, México, Nova Zelândia, Nicarágua, Nigéria, Argentina, Austrália, Áustria, Bahamas, Bélgica, Brasil, Canadá, Colúmbia, Costa Rica, Chipre, Checoslováquia, Dinamarca, República Dominicana, Equador, Finlândia, França e Gâmbia.

Os Institutos Científicos Capilares «Saint-Antoine de Paris»

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se abertos ao público todos os dias entre das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados a apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal: LISBOA — Av. da República, 2, 7.º — Tel. 56 02 72. PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha: MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA — SEVILHA — MEME — METODE A — NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN.

Benfica, Académica, Sporting, V. Setúbal, F. C. Porto

A QUARTA-FEIRA DAS POUCAS ESPERANÇAS

Depois de amanhã...
Quanto ficarão para
depois de depois de
amanhã?

As perspectivas não
são nada animadoras
para as equipas portu-
guesas envolvidas em
torneios internacionais
de futebol. Já elimina-
do o Vitória de Guima-
rães, os outros cinco,
(Benfica na Taça dos
Campeões, Vitória de

Setúbal na Taça das
Feiras, Académica na
Taça das Taças e F. C.
Porto na Taça das Fei-
ras) vão decidir nesta
quarta-feira o seu futuro nes-
tas provas. E as pers-
pectivas não são muito
animadoras porque, dos
três que jogaram nos
seus campos os encon-
tros da primeira-mão,
dois (Sporting e F. C.

Porto) não foram além
de inconvenientes em-
pates. O outro — o Vi-
tória de Setúbal — fi-
cou-se pela vantagem
escassa de um golo so-
bre os ingleses do Li-
verpool. Os dois que
jogaram em terreno
alheio esses jogos da
primeira mão voltaram
batidos, não trazendo
sequer a consolação de
um golo fora, dos tais

que podem valer a do-
brar. No entanto, se a
derrota do Benfica por
3-0 parece francamente
embaraçosa, a da Aca-
démica, apenas por um
golo, não matou de to-
do as esperanças. Po-
der-se-á mesmo dizer
que, apesar de derro-
tados neste primeiro
jogo, os estudantes se-
rão talvez, entre todos,
os que se encontram

em superior situação.
Este jogo de Coim-
bra, pelos créditos que
se concedem à Acadé-
mica quanto a uma de-
sejada recuperação, es-
tá a despertar, com-
preensivelmente, muito
interesse. E o mesmo
acontece num Benfica-
-Celtic, que seria sen-
sacional em todas as
circunstâncias, e não
deixa de o ser pela

desvantagem de três
golos com que os cam-
peões portugueses en-
tram no relvado da Luz.
Não falta quem tenha
muitas esperanças em
que se reeditem as glo-
riosas jornadas de ou-
tros tempos.

Pois ficamos na es-
perança para todo este
quinteto. Em fute-
bol até pode esperar-se...
o inesperado.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



SETÚBAL: DOIS VENCEDORES — VITÓRIA... E SPORTING

O triunfo ontem alcançado pelo Vitória de Setúbal frente ao Benfica reflectiu-se essencialmente noutra equipa «verde»: a do Sporting, que viu assim tornar-se mais substancial a vantagem que usufruía sobre os campeões nacionais.

Cifra-se agora em cinco pontos essa diferença e isto porque a turma de Setúbal «travou» a perseguição que os «encarnados» vinham a mover ao actual «guia» do campeonato.

Porém o Vitória de Setúbal, indiferente a essa luta de «lideranças» e apenas preo-

(ENCARNAÇÃO VIEGAS, última página)

cupado em averbar mais pontos para melhorar a sua classificação, pôs no em-
bate todo o seu saber e empenho, ainda
que a exibição roubasse ressonância ao
meritório êxito dos setubalenses, cuja ex-
pressão vemos na imagem eufórica de
Guerreiro depois de bater José Henriques.

O EXEMPLO DE COIMBRA

Publicámos ontem
desenvolvida entrevista
com o dr. Mendes Silva
onde se focaram os di-
ferentes aspectos que
está a assumir a cam-
panha desenvolvida em
Coimbra e que leva
diariamente às piscinas
municipais cerca de
quatro mil crianças.

Verifica-se assim em
relação ao resto do País
um aproveitamento
mais eficaz do apetre-
chamento desportivo.

Com efeito em con-
fronto com as instala-
ções desportivas que
tem vindo a erguer-se
as piscinas de Coimbra
oferecem uma panorâ-
mica humana comple-
tamente diferente o
que comprova que ape-
sar da indispensabili-
dade de adequadas con-
dições necessário se torna
também a boa vontade
dos homens e o cari-
nho para superar defi-
ciências.

Indiscutivelmente,
Coimbra tornou-se um
exemplo a seguir.

AUTOMOBILISMO

O «CASO»
DAS
SUSPENSÕES
DE LAMPREIA
E
ROMÃOZINHO
(Página 2)

Depois de amanhã contra o Celtic

TRÊS «BAIXAS» NO BENFICA

Enquanto na Acadé-
mica e no F. C. Porto,
que seguiu esta manhã
para Newcastle não se
registraram quaisquer
problemas de ordem fi-
sica com os seus joga-
dores, o Benfica vê-se
a braços com tremen-
das dificuldades.

Com efeito o rescal-
do do jogo de ontem no
Benfín deixou incapa-
citados para o encon-

tro com o Celtic, depois
de amanhã na Luz três
futebolistas «encarna-
dos»: Torres, Humberto
Coelho e Diamantino.
Se acrescentarmos as
dúvidas existentes
quanto à utilização de
Eusébio e de Toni fácil
se tornará aperceber-
mo-nos das actuais
preocupações de Otto
Glória.

Entretanto também
no Vitória de Setúbal
se regista uma «baixa»
de lomo: Conceição, a
contas com um forte
ataque de anginas não
seguiu viagem sendo
substituído pelo jovem
Rebello que já ontem
defrontou o Benfica e
que assim irá estrear-
se em Liverpool nas
grandes competições
europeias.



Vicente ensina futebol

Para quem dedicou toda uma vida ao futebol custa um bocadinho de afastamento total. Daí que muitos antigos jogadores procurem manter-se, com outras funções, ligados ao desporto que os apaixona. Assim aconteceu também com Vicente, o «internacional» de Belenenses que um lamentável acidente de viação afastou prematuramente da actividade. Agora, Vicente é o treinador dos juniores do Cascais e aqui o vemos com «os seus rapazes»

Automobilismo

LAMPREIA E ROMÃOZINHO SUSPENSOS PELO A. C. P. SERÃO OUVIDOS AMANHÃ

A Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Portugal emitiu o seguinte comunicado, com data de 21 do corrente:

Campeonatos Nacionais de 1969

Com fundamento no acórdão do Tribunal de Apelação Nacional sobre o recurso interposto pelo concorrente sr. Francisco Santos, da prova Faça Camara Municipal de Sintra, a Comissão Desportiva Nacional deliberou substituir a penalidade de suspensão preventi-

va imposta a este concorrente, pela de suspensão definitiva, pelo prazo de noventa dias, que termina em 8 de Dezembro próximo.

Campeonato de Velocidade de 1969 Rampa de Monsanto

Verificando-se que os concorrentes a esta prova srs. Francisco Romãozinho e José Bernardino Lampreia, ouvidos nos termos do art.º 150.º do Código Desportivo Internacio-

nal, foram desclassificados por infracção ao disposto no § 2.º do Art.º 26.º do Regulamento do Campeonato Nacional de Velocidade de 1969, resolveu a Comissão Desportiva Nacional suspender os preventivamente da prática do desporto automóvel, até completo esclarecimento de outras faltas que lhes são atribuídas pelo Clube 100 a Hora, organizador daquela competi-

ção. Como os nossos leitores devem estar recordados o castigo imposto a Francisco Santos refere-se ainda ao Circuito da Granja do Marquês.

As suspensões de Francisco Romãozinho e José Lampreia são a primeira consequência das reclamações que estes concorrentes apresentaram um contra o outro após a recente Rampa de Monsanto. Aguarda-se agora o resultado da verificação feita aos carros que deram entrada no A. C. P.

Segundo informação que colhemos de boa fonte, para a Comissão Técnica que verificou os carros, estes apresentam irregularidades.

Por outro lado, os dois pilotos, que foram ouvidos na semana passada, comparecerão amanhã de novo perante a Comissão Desportiva para novos esclarecimentos.

Para já, Lampreia e Romãozinho, suspensos, estão impedidos de participar no Troféu Palanca Negra, em Luanda, prova para a qual tinham sido convidados.

O BMW Alpina de José Lampreia já deve mesmo ter chegado a Luanda pois foi embarcado logo a seguir à Rampa de Monsanto. O público de Angola ficará privado de ver novamente em pista um grande piloto como Lampreia. Não deixa de ser melancólico a situação de um piloto que, por força de uma suspensão posterior (ainda não é um castigo oficial), se vê impedido de cumprir compromissos anteriormente assumidos.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Barreirense-Porto	...	X
U. Tomar-Varzim	...	2
Setúbal-Benfica		1
Braga-Guimarães	...	1
Boavista-Académica	...	X
Leixões-C. U. F.		1
B. Mar-Tirso		1
Gouveia - Sanjoanense		X
Vizela-Famalicão		1
Salgueiros-T. Novas	...	1
Farense-Portimonense	...	X
Torriense-Oriental	...	1
Lusitano-Sesimbra	...	2

Golfe no Estoril

O ESPANHOL RAMON ATOS EM DESTAQUE

Terminou em beleza — como se dizer-se — o 15.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal, em golfe, mais vulgarmente designado por «Open» — quatro letras que definem a mais importante competição que, na modalidade, se realiza entre nós e só possível pela dedicação e entusiasmo da Federação Portuguesa como entidade organizadora, Clube de Golfe do Estoril (colaboração), Junta de Turismo da Costa do Sol, Sociedade Estoril Sol e Banco Pinto & Sotto Mayor (patrocínio).

Levando de vencida quinze edições (de 1953 para cá, o «Open» só falhou em 1957 e 1965), é evidente o propósito de fazer sempre mais e melhor. A edição de 1969 começou por ser um êxito desde que se encerrou a inscrição. Logo se constatou um «record» de adesões — mais de profissionais do que de amadores — com predominio de ingleses e espanhóis, na mira de um triunfo que valorizasse os seus palmarés e aumentasse (aos profissionais) os seus proventos — melhor as suas bolsas.

Mas... a regra geral é essa e, no Estoril, não houve excepção. Um relato sobre os classificados, diz-nos que o primeiro amador se quedou no 19.º lugar e o segundo em 26.º. O primeiro chama-se José Lara de Sousa e Melo e provou que filho de peixe sabe nadar. O ano passado tinha sido o 2.º amador, em 20.º lugar. Logo, melhorou. O segundo é Fernando Costa Cabral, que um dia trocou o tênis pelo golfe, e... pelos vistos com razão.

Os profissionais ingleses e espanhóis, em maior quantidade, tinham, forçosamente, de revelar-se em qualidade. E, porque, na verdade, nos dois países há muito bons valores, a sua classe tinha de vir ao de cima. No primeiro dia anotou-se superioridade dos britânicos sobre «meus-tros hermanitos», mas depois os espanhóis tiveram ligeira vantagem.

Da vitória de Ramon Sota (que inscreveu o seu nome no rol dos vencedores em 1963), diremos, apenas, que confirmou o favoritismo que se lhe concedia e comprovou a boa forma revelada no torneio «amador-profissional». O seu «score» final de 270 pontos (média de 67,5 pontos por volta) com as marcas sucessivas de 69, 65, 60 e 70 é superior ao do vencedor do ano passado, Max Faulkner (273), e francamente bom. Depois, repare-se na vantagem sobre o 2.º classificado, que foi de oito pontos.

Não podem regatear-se louvores a Ramon Sota — a figura maior do certame.

1.º, Ramon Sota (Esp.), 270 pontos; 2.º, Jack Wilkschire (Ing.), 278; 3.º, José Maria Camizares (Esp.), 280; 4.º, Jean Garrahalde (Fr.), 282; 5.º, John Garner (Ing.), Francisco Arvelo (Esp.), Manuel Sanchez (Esp.), Valentim Barrios (Esp.) e Angel Gallardo (Esp.), todos com 284 pontos; 10.º, Pedro Duro (Esp.), 285; 11.º, Bob Benning (Ing.), Santiago Zorrilla (Esp.), P. Tupling (Ing.) e Tomaz Alvero (Esp.), todos com 286; 16.º, Peter Jones (Ing.) e G. Hunt (Ing.), ambos com 287; 17.º, C. Denny (Ing.), 289; 18.º, António Garrido (Esp.), 290; 19.º, José Lara Sousa e Melo (Port.), 291.

DIAMANTINO DIAS

Luta Greco-Romana

O Ateneu ganhou a «Taça Humberto Caldas»

Ontem, na sede do Ginásio Clube Português, fez a F. P. de Atletica e Luta disputar uma prova destinada a juvenis e dotada com a «Taça Humberto Caldas», figura prestigiosa de desportista que muito se distinguiu na luta greco-romana.

Concorreram vinte e sete lutadores em representação da Académica da Amadora, do Ateneu, do Belenenses e do Ginásio da Baixa da Banheira. Os lutadores formaram equipas e depois de combaterem, adentro de cada peso, ao vencedor foram atribuídos 4 pontos, ao segundo 3, ao terceiro 2 e ao quarto 1.

O clube que totalizasse mais pontos era o vencedor. Em caso de igualdade de pontos desempatar-se-ia por segundos lugares.

No fim da prova a classificação ficou ordenada como segue: 1.º Ateneu Comercial de Lisboa, 24 pontos; 2.º Clube Futebol «Os Belenenses» 24 pontos; 3.º Ginásio Baixa da Banheira, 21 pontos e 4.º Aca-

démica da Amadora, 10 pontos.

Em virtude de ter mais segundos lugares, o Ateneu foi declarado vencedor.

Os lutadores vencedores nos diversos pesos foram os seguintes:

44 kg — António Oliveira (Ateneu)
47 kg — Joaquim Moreira (Belenenses)
50 kg — João Coelho (G. Baixa da Banheira)
54 kg — Pinto Gomes (G. Baixa da Banheira)
58 kg — Mário Santos (Belenenses)
63 kg — Henrique Cruz (Ateneu)
68 kg — Luis Gonçalves (Ateneu)
73 kg — Vítor Fernando (Belenenses)

Este triunfo, aliado à brilhante presença no «Brilho do Golpe», atesta que o Ateneu está a voltar à posição de destaque que durante muitos anos ocupou nas competições de luta. É de louvar tal esforço de ressurgimento.

P. A.

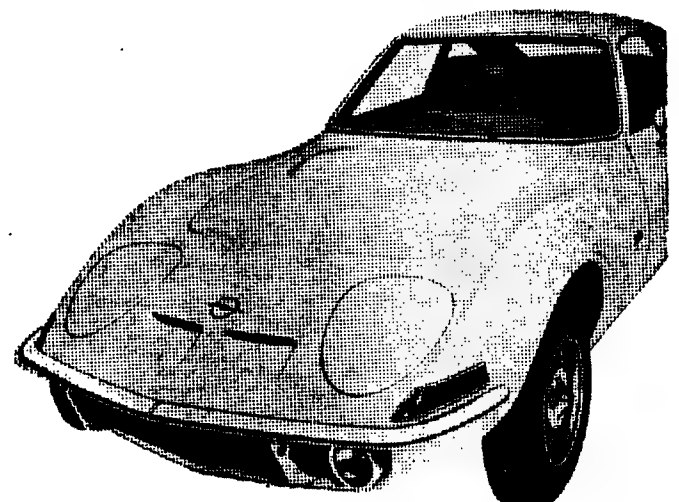


Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

Opel É sempre mais carro

Para todos os gostos e necessidades: Kadett, Kadett Caravan, Rekord, Comodore, GT. Todos eles com a precisão da mecânica alemã. O máximo em performance e economia. O estilo, tão moderno e funcional. O conforto. A segurança. Uma rede de serviços por todo o país. Opel. É sempre mais carro. Venha vê-lo e experimentá-lo no nosso stand.



LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48A 48C
LISBOA-1



gabardinas Cyclone

CONFORTO E ELEGÂNCIA
EM QUALQUER TEMPO

Leves, práticas, modernas,
as gabardinas Cyclone
são indeformáveis, lavam-se
e secam depressa e dispensam
o ferro.

UM ARTIGO DE ALTA QUALIDADE

um produto fabricado por

 **Industrias Pereira & Brito, s.a.r.l.**

AMADORA-PORTUGAL



Râguebi**O C.D.U.L. voltou a ganhar confortavelmente**

Prosseguiu ontem a disputa do Torneio de Abertura e o C.D.U.L. voltou a ganhar confortavelmente.

Desta vez foi sua adversária a equipa de «reserva» do Belenenses que, mau grado a sua tradicional combatividade, não conseguiu perturbar o desenvolvimento das boas jogadas por parte dos campeões nacionais.

O Técnico, até ao último quarto de hora, não conseguiu impor grande domínio à Académica. No último período do jogo, o maior poder físico dos «engenheiros» deu-lhes a possibilidade de aumentarem o marcador, que passou de 5-0 na primeira parte, para 8-0, depois 8-3 e, finalmente, 11-3, graças a um bom ensaio de Luís Lince.

Para a taça Martiniano Domingues a escassa vitória da principal equipa do Belenenses sobre Medicina diz bem da valia deste novo «quinze», onde pontificam bons valores como Nu-

no Lince, Didio de Aguiar, Tibério Antunes e outros.

Económicas venceu bem a «reserva» de Direito, confirmando a valia já demonstrada a época passada.

A Académica de Amadora venceu a «reserva» do C.D.U.L., por 11-9. Oxalá tal triunfo moralize um «quinze» hábil e codiceiro, mas pouco assente no desenvolvimento das jogadas.

A «reserva» do Benfica, uma das mais fortes equipas da prova, venceu igual categoria do Técnico, com a natural dificuldade apresentada por um «quinze» jovem, batalhador e tecnicamente evoluído.

O «quinze» benfiquista foi ao Porto vencer o C.D.U.P. por 18-0, numa prova do seu bom momento actual.

Na próxima quinta-feira, 27, inicia-se a preparação da selecção nacional de râguebi, que defrontará brevemente as de Marrocos e da Holanda.

O II Motocross das Mercês

Organizado pelo Grupo Desportivo das Mercês e apoiado pela Federação Portuguesa de Motociclismo disputou-se ontem o pinhal das Mercês junto à Baratã, a oitava jornada do Campeonato de Portugal de Motocross e a segunda levada a efeito por aquele clube.

Disputaram-se três provas com igual percurso de 2 km de perímetro reunindo as 4 classes criadas para o campeonato.

A primeira prova a ser disputada era reservada a concorrentes principiantes da classe até 100 cc.

Reuniu 11 concorrentes dos quais pelo menos 1 nem sequer conseguiu concluir uma volta.

Desta forma os menos experientes foram sem dúvida os que mais contratempos tiveram.

Exactamente a prova que reuniu maior número de concorrentes foi aquela em que apenas 3 conseguiram cortar a linha de chegada.

Foi vencedor José Fernando Paulo (Honda) com 10 voltas cumpridas em 45 m e 35 s seguido de Manuel Castanheira (Zundapp) com 7 voltas e José

Vieira de Sousa (Sachs Minor V4) apenas com 5 voltas.

A 2.ª corrida era reservada a concorrentes consagrados com máquinas até 100 cc.

A vitória coube a Abílio Fernando (SACHS) com 30 m e 40 s, seguido de Leonel de Sousa (FAMEL) 6 voltas; 3.º Manuel Graça (SACHS V5) 6 voltas; 4.º Damilão Torres (Florett) 6 voltas; 5.º Carlos Guimarães (CASAL) 3 voltas.

Finalmente a última prova reuniu concorrentes principiantes e consagrados com máquinas de cilindrada superior a 100 cc.

Nani e a sua excelente «TAWA» impuseram-se mais uma vez como conjunto quase invencível. De registar o facto de em 8 jornadas, 7 vitórias terem sido alcançadas pelo popular corredor nortenho.

A classificação final ficou assim ordenada:

CONSAGRADOS — 1.º — Nani (JAWA) 10 voltas em 41 m e 42 s; 2.º Manuel de Almeida (Yamaha) a 9 voltas.

PRINCIPIANTES — 1.º, Elvino Nascimento (JAWA) 7 voltas em 43 m 02s. MARIA DO CÉU

BRINDE DE NATAL**APROVETE AGORA!****FACILIDADES ATÉ 36 MESES...**

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS
DE LAVAR
SOFÁS-CAMAS
MAPLES
ALCATIFAS
MOBÍLIAS
AQUECIMENTO

COM GARANTIA**SEM**

ENTRADA
PROBLEMAS
FIADOR
MASSADAS

Telefone ou escrava-nos
e saberá como

SUPERMANOS

L. DO-MASTRO, 3 a 9 (ao Campo Santana)
Telefone: 56 24 11 (10 linhas) LISBOA

SAIBA O QUE É UM TÍTULO DE OCUPAÇÃO

1-Ao adquirir um Título de Ocupação você pode fazer imediatamente a escritura de compra do seu apartamento de férias, escolhendo o mês e o tipo de alojamento que lhe convier. **2-** Os apartamentos encontram-se já prontos a habitar, completamente mobilados e equipados. **3-** Sempre que não pretenda utilizar o alojamento, TORRALTA obriga-se a pagar-lhe 8 a 12% sobre o valor da venda — que poderá receber mensal ou anualmente. **4-** TORRALTA comprar-lhe-á o seu Título de Ocupação se o quizer vender. **5-** Poderá, também, comprar o seu Título de Ocupação, pagando-o em 36 prestações. **6-** Se optar por esta modalidade terá direito ao juro do capital investido, a partir da primeira prestação, em relação às importâncias pagas. **7-** Se por qualquer eventualidade desistir da compra do Título de Ocupação, não perderá o seu dinheiro, TORRALTA comprar-lhe-á a sua posição.

Peça informações a TORRALTA - Av. duque de Loulé, 66-A - Lisboa - Telefones 51748 - 54479 - 555681



DUAS DÚVIDAS NO SPORTING

• Fernando Peres poderá jogar? Manaca ou Celestino no lugar de Hilário?

LONDRES, 24 — O Sporting aqui está, na grande metrópole inglesa, chegou ontem à



Sorin e Peres: confiança

noite sem nevoeiro, depois de uma excelente viagem durante a qual

os futebolistas leoninos seguiram pela rádio o encontro de Setúbal.

Entretanto a confiança é sentimento reinante entre os sportinguis-

Por outro lado Fernando Vaz está apreensivo. Muitas dúvidas existem quanto à utilização de Fernando Peres. Esta tarde o jogador fará um

Por

AMADEU JOSÉ DE FREITAS

nos confessou: «um resultado que nos sirva está perfeitamente ao nosso alcance. Eles aqui têm de jogar mais abertos».

Esse de resto é também o pensamento das cinquenta e quatro pessoas que acompanharam a equipa do Sporting numa inequívoca manifestação de crença nas possibilidades do Sporting.

teste no treino a realizar esta tarde cerca das 19 horas e 30 minutos. Em contrapartida parecem não existir grandes preocupações quanto à ausência de Hilário. Segundo nos declarou o treinador do Sporting a posição do defesa esquerdo deverá ser ocupada por Celestino ou por Manaca o que só à hora do jogo será decidido.

BRAGA, 2 - GUIMARAES, 1

A LUCIDEZ VOLTOU COM CARLOS BAPTISTA

Em terreno demasiado pesado e actuando sempre sob chuva forte fazendo-se sentir também os efeitos da trovoadas, Sporting de Braga e Vitória de Guimarães ofereceram aos escassos adeptos que se dispuseram a assistir com o mau tempo um agradável espectáculo de futebol. Houve de tudo um pouco neste jogo entre os velhos rivais minhoto, Emoção, lances de golos em sequência, boa velocidade e até jogadas de razoável recorte técnico. Há que adiantar, desde já, que a equipa bracarense fez a melhor partida da presente temporada perante um adversário personalizado e que regateou quanto pôde o êxito dos visitantes.

No primeiro tempo, especialmente, os «arsenalistas», mercê de futebol ligado foram nitidamente superiores e levaram por várias vezes o perigo à baliza de Rodrigues. Mas

curiosamente, foram os vimaranenses que, aproveitando um livre marcaram um golo e chegaram ao intervalo na situação cómoda e lisonjeira de vencedores.

Insatisfeitos, os bracarense insistiram no ataque e foram decididamente para a frente à procura de melhor resultado, que bem mereciam, mas que por diversas vezes se lhes negara de forma caprichosa. A necessidade de «virar» o resultado e a falta de sorte começaram a pesar no animo dos bracarense, até que Mário, bem integrado no ataque, rematou sem preparação e sem apelo o golo da igualdade.

Novas forças surgiram. A lucidez voltou e ambos os atributos levaram os bracarense ao triunfo.

A equipa de Guimarães procurou ser prática e quase lá surpreendendo o adversário. A posse da

bola, tinha para os vimaranenses o maior interesse pois isto obrigava os adversários a correr e a desbaratar energias. Os seus melhores elementos foram Pinto, Artur, Peres e Manuel.

Muito agradável a exibição do grupo de Braga onde foi notada a lucidez que Carlos Baptista deu ao meio-campo. Todos os jogadores se empenharam na conquista do triunfo que conseguiram com dificuldade mas também com merecimento. De assinalar apenas o reaparecimento de Rendeiro colocado no «comando» do ataque a que deu maior força e acutilância.

Longe de agradecer a actuação do árbitro português, Daniel Rocha, que esteve abaixo do nível do encontro. Este, felizmente, decorreu debaixo do melhor nível disciplinar.

ANGELO MOREIRA

A caravana sportinguista está instalada no Hotel Alexandre, bastante perto do estádio onde se jogará o desafio contra o Arsenal. Outra vantagem de que beneficiam os sportingistas: o chefe de mesa do hotel é português, de Viseu, o que torna mais fácil satisfazer os desejos dos futebolistas e acompanhantes.

MARCADORES

A 9.ª jornada produziu 15 tentos, dos quais oito obtidos pelas equipas visitadas.

Marcaram: Márinho e Dinis (Sport.), Valde e Nunes Pinto (Varzim), Guerreiro (V. Setúbal), Bené (Leixões), Mário Campos e Manuel António (Académica), Pinto (Porto), João Carlos (Barreirense), Cardoso (Belenenses), Palmeira e Mário (Braga), Manuel (Guimarães) e Moinhos (Boavista).

Nas nove jornadas, os melhores marcadores são:

Torres (Benfica)	9
Eusébio (Benfica)	8
Moreira (Boavista)	7
Márinho (Sporting)	7
Manuel António (Acad.)	6
Pinto (Porto)	6
Manuel (Guimarães)	6



Os punhos de Rui afastam a bola. Ficaram sem efeito as tentativas de Farias e Serafim

BARREIRENSE, 1 -

AZUL PÁLIDO.

Já se esperava que o F. C. Porto tivesse a sua espera, no Barreirense, uma equipa suficientemente mentalizada não só para se conservar serena perante um adversário de maior valia, como, ainda, para explorar qualquer possível dose de insegurança que lhe notasse. E foi isto mesmo que aconteceu. O F. C. Porto não se mostrou de início capaz de impor o ritmo à partida mostrando-se permável aos primeiros lances ofensivos dos homens do Barreirense, jogados na base do entusiasmo e da força de vontade mas bastante perturbadores da tranquilidade do reduto

defensivo portista. De tal forma que, no final do primeiro quarto de hora de luta, o balanço do jogo assinalava uma dose de trabalho bastante maior ao guarda-redes nortenho, chamado a intervir por diversas vezes em condições que exigiram toda a sua aplicação.

Era evidente que o melhor futebol, a sequência de lances mais perfeita e o melhor ritmo pertenciam ao F. C. Porto, servido por jogadores de melhor expressão técnica, mas o Barreirense respondia com determinação e consequência, quando não um nítido domínio territorial, pelo menos um equilíbrio indubitável.

O F. C. Porto ganhou a certa altura o domínio do meio-campo. É vulgar acreditar-se que uma equipa que domine bem esta zona do terreno domina normalmente o jogo. Desta vez não aconteceu assim. Isto porque, em qualquer equipa, é fundamental que todos os sectores funcionem com sincronismo. Ora o F. C. Porto esteve bastante mal no ataque e raras vezes conseguiu harmonia na movimentação de todos os componentes do «team». Daí a circunstância de ter sido dominado em diversos períodos do encontro ao mesmo tempo que no meio-campo os seus homens jogavam a vontade e pareciam dispor do adversário. De tal modo que o golo do Barreirense os colheu de surpresa. Foi marcado quando o F. C. Porto beneficiava de um daqueles períodos de domínio aparente. Este golo veio trazer uma certa verdade ao encontro. Relativamente a um adversário mais cotado e dispondo de elementos mais credenciados o Bar-

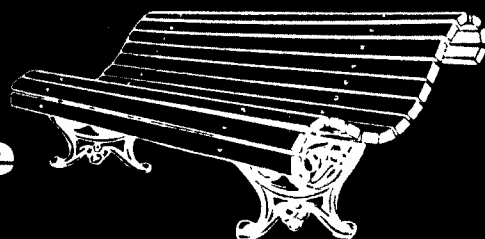


José Manuel, do Sporting de Braga, antecipa-se ao vimaranense Mendes e afasta a bola



BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente



U. TOMAR, O-VARZIM, 2

ATÉ PROVA EM CONTRÁRIO...

Os poveiros venceram e convenceram. O seu discutido treinador tem provocado espectacular curiosidade sobre o valor dos jogadores e da equipa, merecendo revelações sensacionais. Rotulando os seus pupilos de «excepcionais» e catalogando a sua turma como «a melhor equipa portuguesa», Joaquim Meirim submete à dura «apreciação» do público e da crítica essas arriscadas (e convictas?) opiniões. Cremos, que o astuto, sagaz e desassombrado treinador do clube varzinista, sendo excelente psicólogo e dotado de extraordinário sentido pedagógico, sabe quanto os «seus rapazes» acreditam e confiam na sua «verdade» e que ela basta para fazerem prevalecer qualidades e características

que julgavam não possuir. Estamos a recordar a mobilidade, elasticidade, segurança e confiança com que Benje defende as suas redes. Estamos a lembrar a força físico-atlética, espírito de luta e abnegação patenteado pelos «jovens» Sidónio, Fernando Ferreira e Salvador. Estamos a aplaudir o sentido posicional, o esclarecimento, a pujança e a visão de jogo de Rico, Marques e Aleixo. Estamos a salientar a velocidade, o sentido de penetração e a vivacidade com que Pena, Nunes Pinto e Valdir ou José António se movimentam e se integram em lóvável colectivismo. O Varzim, aprioristicamente tido como uma «pera doce» para os restantes três intervenientes

neste «desequilibrado» e quase «arrumado» campeonato, at-está, sensacional e inesperadamente a emparricar com o super consagrado Benfica, num lugar só acessível às «grandes equipas». ...Até prova em contrário, o clube poveiro merece o lugar que ocupa e não seremos nós, que ontem pudemos observar a sua força psíquica, antimica e física, quem regateará o mérito inconteste do «saúdável» momento que atravessa. Não exibiu um futebol de «regalar os olhos» mas foi uma equipa bem identificada com realismo do chamado futebol moderno. Objectividade, clareza e cálculo-mo foi a trilogia que

(Continua na 7.ª página)

ativas de cabeceamento

E, 1-F. C. PORTO, 1

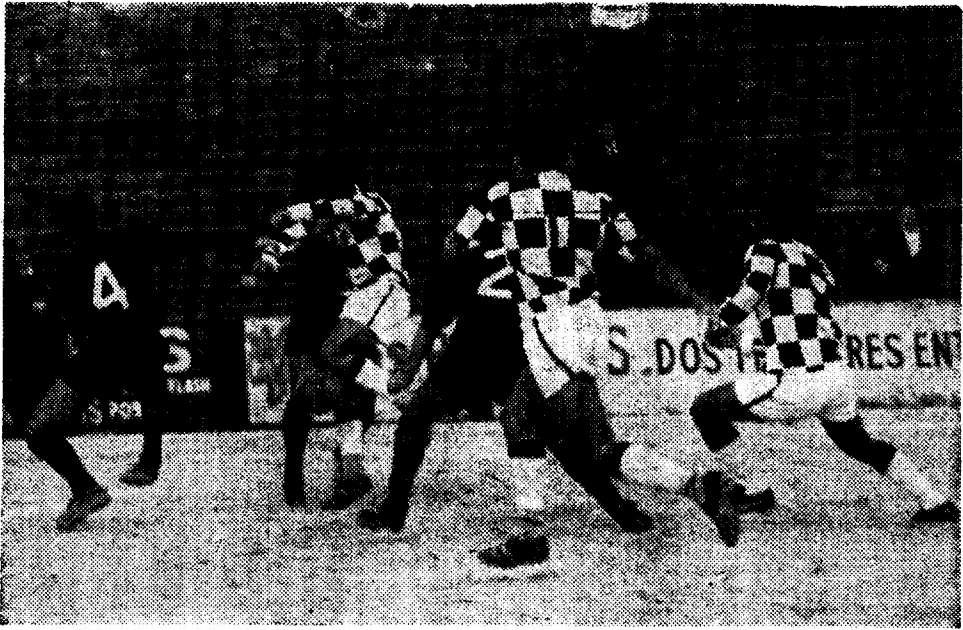
0...

reirense tinha feito uma partida bastante agradável apenas limitada pela falta de poder dos seus avançados no capítulo concretização.

Após o reatamento o comando da partida pertenceu alternadamente a uma e outra equipa. O F. C. Porto imprimiu um ritmo mais vivo ao seu jogo mas o Barreirense regressou em boa condição física, sem ter acusado o desgaste do primeiro tempo e disposto a jogar em pleno enquanto as forças lho permitissem. Surgiu o empate e com ele pensou-se que se apagaria o entusiasmo dos locais abrindo-se algumas facilidades à turma de Eleck Schwartz que jogava possuída de uma ansiedade e perturbação completamente inimiga do discernimento que as circunstâncias exigiam. Os homens do Barreiro reagiram bem ao golo e nada baixaram em rendimento. A partir daí cada uma das equipas passaria a lutar para a vitória durante muitos minutos. Mas enquanto a equipa local acreditou até ao fim na possibilidade de ganhar o jogo, o F. C. Porto acabou a fazer aquele tipo de futebol de quem já não acredita muito e pretende apenas segurar o resultado que já tem e considera do mal o menos. Assim a partida finalizou com os homens de Manuel Oliveira ao ataque criando algumas situações delicadas para a baliza portista.

A lotação deve ter esgotado. Pelo menos os lugares esgotaram pois o campo estava a abarrotar e a certa altura houve invasão para a bancada central dos espectadores que estavam prensados nas cabeceiras. Nem por isso o encontro, do ponto de vista técnico, correspondeu. O terreno apresentava-se empapado e dificultando a movimentação dos jogadores. Tudo decorreu portanto na base do entusiasmo num despique competitivo, algumas vezes recheado de emoção, mas, na forma, longe de exprimir bom futebol. Apenas o Barreirense terá alcançado quase o seu rendimento normal. Quanto ao F. C. Porto continua uma equipa na penumbra que ainda não nos deu a medida das suas possibilidades.

AUGUSTO VIEIRA



Movimentado e confuso lance do jogo do Bessa

BOAVISTA, 2-ACADÉMICA, 2

DISPLICÊNCIA ESCOLAR

... E o vento do Bessa voltou a soprar. Mais ambições ficaram pelo caminho. Vergastados pela inclemência do futebol «axadrezado» os escolares tiveram de trocar os sapatos de verniz pelas galochas, amarrar as mangas e correr como o adversário. Quando assim fizeram, apesar de terem sofrido um golo, conseguiram deter a tempestade e, merecendo alguns lances de bom futebol, aquecer o ambiente e apoderar-se do comando das operações. Empataram, ganharam vantagem e não foram mais longe no marcador porque a sorte não ajudou. Parecia que, finalmente, o «furacão-Boavista» fora reduzido a simples brisa por força da bagagem técnica evidenciada pelos rapazes da Académica, e pela simplicidade dos processos usados. Bola ao primeiro toque, precisão no passe e rapidez no avanço para a baliza. Parecia que os estudantes iam montar «catedra» no Estádio da Avenida da Boavista.

Mas quem assim pensou,

enganou-se. Senhores de um «magro» 2-1 a Académica do segundo tempo «adormeceu». Então, o Boavista, em face do procedimento do adversário, voltou a fazer acionar as suas «ventoinhas» e o perigo voltou a nascer junto de Viegas. O esférico começou a surgir perto da baliza Coimbra. O guarda dos estudantes ficou «ensopado» com trabalho, sofrendo o tento do empate numa confusão demoníaca que se gerou após a marcação de um livre. Era o castigo para a atitude mandarina dos estudantes, que ainda reagiram nos derradeiros dez minutos, conseguindo até um golo que o árbitro injustificadamente anulou e que resultou numa «bronca» que teve como resultado a expulsão do «capitão» Gervásio. Estava «escrito» o castigo para quem ganhou vantagem e não a soube manter. Na equipa de António Gama, Quim foi um guarda-redes atento e teve à sua frente um Mário João que está a ser uma das re-

velações do Campeonato, e nos laterais, Alfredo estranhou o novo lugar; quanto ao meio-campo tudo foi suor, tal como no ataque em que ninguém desistiu de lutar. Podem os «axadrezados» ser «pobres» de técnica mas são «milionários» de querer. A Académica teve uma primeira parte de agrado mas os seus jogadores foram, depois, «mandarinos», Viegas teve de ser o único a estar atento, aliás, secundado algumas vezes por Antur e Rui Rodrigues; Gervásio, Mário Campos e Manuel António estiveram muito bem no período de trabalho, depois, também decidiram parar. No que se refere à arbitragem, tudo foi triste. A anulação do golo da Académica é de pasmar. O esférico foi cruzado já quase sobre a linha de fundo, portanto, nunca podia existir «off-side» de Manuel António. Mas não foi só este lapso. Toda a partida esteve prejudicada pelo sr. Américo Brandão.

PINTO DE QUEIROZ



— Ora bolas! Por uma diferença de... bolas não estemos à frente do Benfica...



0 SPORTING-BELENEN. 1

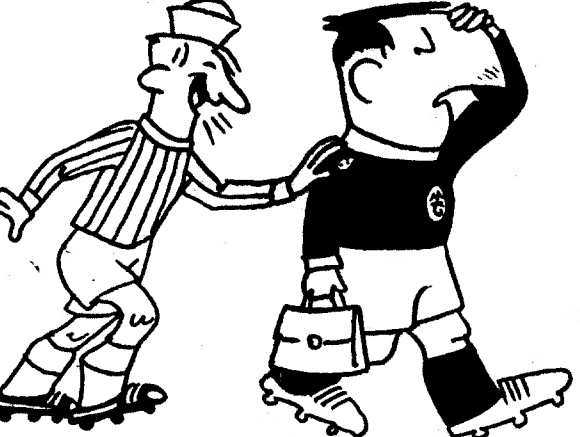
— O Sporting além de ser o primeiro na classificação, é o clube mais rápido de Portugal. Num minuto transforma o... marcador!...



— Entre cidades minhotas, Braga tinha de ficar por «cima»... porque é a capital.



— Aqui no Barreiro, quem «manda» são os Barreirenses!...



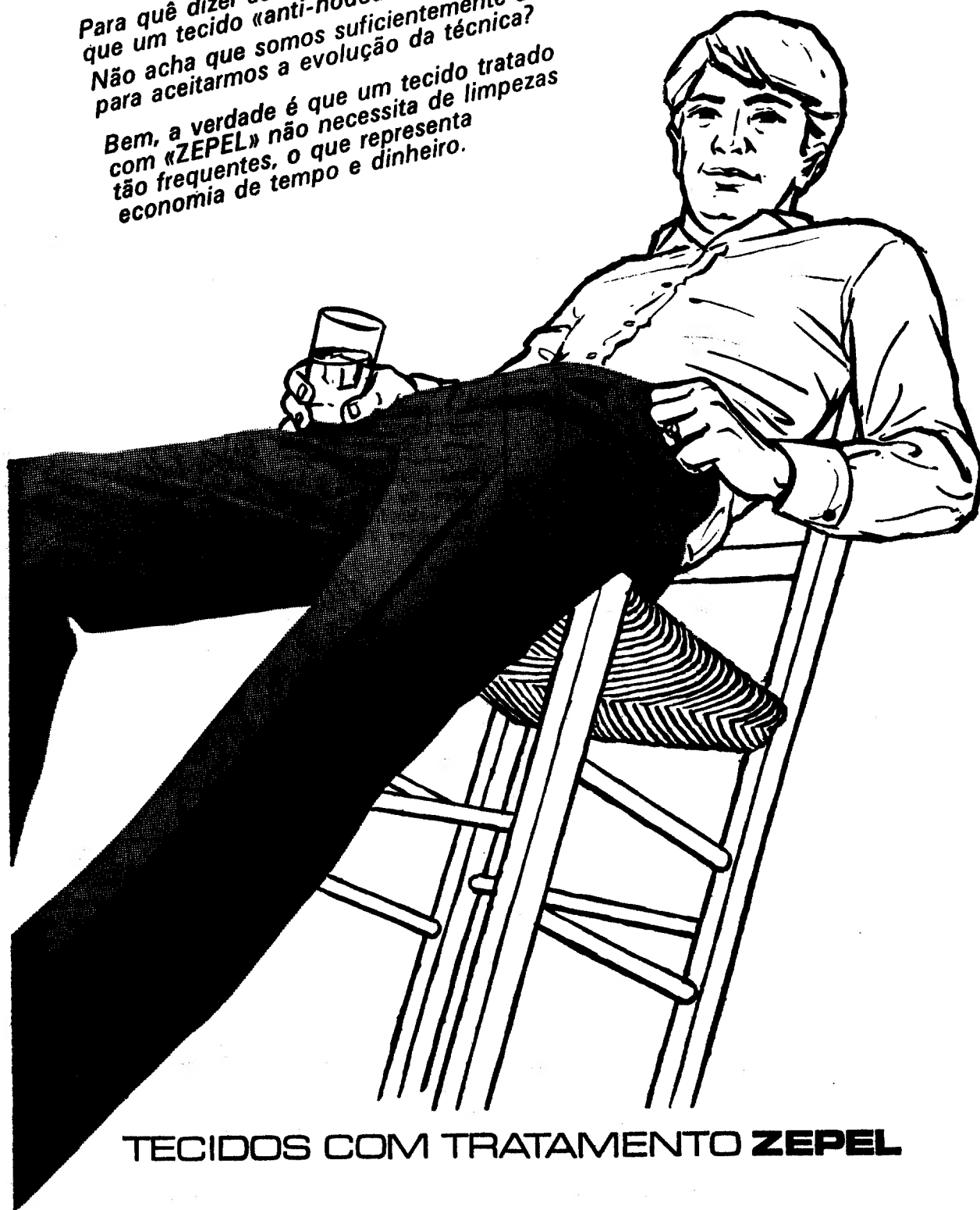
— Desta vez não há desculpas. Se tu tens de jogar com o Celtic, eu tenho de jogar com o Liverpool!...

A. F. SETÚBAL

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	5	5	—	—	14-2	10	4	3	1	—	7-1	7	9	8	1	—	21-3	17
Benfica	4	4	—	—	21-0	8	5	2	—	3	3-4	4	9	6	—	3	24-4	12
Varzim	4	1	3	—	4-2	5	5	3	1	1	6-5	7	9	4	4	1	10-7	12
V. de Setúbal	5	4	—	1	10-3	8	4	—	3	1	4-6	3	9	4	3	2	14-9	11
Leixões	5	4	—	1	9-2	8	4	1	—	3	3-9	2	9	5	—	4	12-11	10
Académica	4	2	1	1	8-6	5	5	1	2	2	7-10	4	9	3	3	3	15-16	9
F. C. Porto	4	3	1	—	9-4	7	5	—	2	3	4-11	2	9	3	3	3	13-15	9
Barreirense	5	2	1	2	10-8	5	4	1	1	2	7-7	3	9	3	2	4	17-15	8
Belenenses	4	1	1	2	5-4	3	5	2	1	2	7-9	5	9	3	2	4	12-13	8
Braga	7	3	2	2	9-6	8	2	—	—	2	0-11	0	9	3	2	4	9-17	8
Guimarães	4	1	1	2	6-4	3	5	1	2	2	6-11	4	9	2	3	4	12-15	7
U. Tomar	4	1	1	2	6-7	3	5	1	1	3	3-11	3	9	2	2	5	9-18	6
Boavista	5	1	3	1	9-9	5	4	—	—	4	3-17	0	9	1	3	5	12-26	5
C. U. F.	4	1	—	3	3-7	2	5	1	—	4	4-11	2	9	2	—	7	7-18	4

Santiago de Cacém, 18 pontos; Comércio e Indústria, 15; Marítimo e Monte de Caparica, 14; Saúde, 13; Costa de Caparica, Salatía e Paio Pires, 12; Trafaria, 11; Quintajense, 10; Sport Grandolense e Moitense, 8; Alcochetense, 7; Palmelense, 6.

TECIDOS TRATADOS COM
DUPONT **ZEPEL**
CONTRA AS MANCHAS
E A ÁGUA
MARCA REGISTRADA DA DUPONT



TECIDOS COM TRATAMENTO ZEPHEL



A PHILCO

CHAMO-ME...



É MAIS UMA

EM
EXPOSIÇÃO
NAS 2 LOJAS

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

**EIS A REGISTRADORA
QUE LHE CONVÉM...**



O novo modelo *Valentin*

A máquina alemã de alta qualidade!
É uma caixa registradora robusta, completa, eficiente e... bonita!
É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.

DISTIBUIONES

SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 18/17 • TEL. 369331 • LISBOA

2.ª Divisão — Zona Norte

EM AVEIRO, A «TABELA» É TRÊS...

O Tirsense só não perdeu ontem totalmente o avanço de que desfrutava, ao perder em Aveiro, porque a Sanjoanense foi empatar a Gouveia. A turma de Santo Tirso mantém-se ajeada no comando da Zona Norte, agora apenas com um ponto de vantagem sobre o grupo de S. João da Madeira, o qual, a despeito da excelente carreira dos tirsenses, mostra ser um sério rival na discussão do primeiro lugar.

Os «guitas» da classificação foram vítimas da força de uma tradição que está a arrear-se aos «hábitos» dos aveirenses, os cinco encontros até agora disputados em casa averbaram outras tantas vitórias, todas elas pela diferença de três golos — a primeira por 4-1 frente a Salgueiros e as restantes por 3-0, contra o Vizela, Penafiel, Espinho e ontem frente ao Tirsense. O Beira-Mar num primeiro momento de vantagem sobre os mais próximos competidores que são quatro — os dois representantes do Algarve, mais o Torriense e o Atlético.

Os salgueiristas, que não tinham sido felizes nos dois últimos jogos que disputaram em casa, perdendo diante do Tirsense e empatando com o Famalicão, lograram ontem bater o Torres Novas, que ficou assim integrado no grupo dos últimos da tabela. Para esse triunfo contribuiu o internacional luso com dois golos que lhe valeram isolá-lo no primeiro lugar da tabela dos melhores marcadores da Zona.

O Marinense é agora o campeão dos empates, pois cedeu ontem o sexto (o quanto em casa) frente ao Académico de Viseu. Mesmo assim Vítor Manuel esteve à beira de marcar num lance em que o guarda-redes Paiz salvou «in extremis».

Vizela, Penafiel e Espinho, derrotados, respectivamente, o Famalicão, Lamas e Leça. Os penafielenses obtiveram a margem de dois golos no confronto com o Lamas, Vizela e Espinho venceram pela tangente. A turma de Vizela começou mal o encontro com os famalicenses consentindo o primeiro golo do desafio. Mas depois te-

ve a sorte pelo seu lado, pois conseguiu o empate merecido de um tento «oferecido» pelo adversário num lance de infortúnio de Inácio que introduziu o esférico nas próprias redes.

Em Espinho as coisas chegaram a pôr-se feias quando aos 16 minutos os espinhenses levantaram grande celeuma na sequência de um lance em que pretendiam ter feito golo num remate de Momade que fez tabela na barra antes de um defesa aliviar. Prevaleceu o critério do árbitro, apesar dos protestos dos donos do campo, mas estes acabaram por fazer o tento da vitória quando faltavam apenas cinco minutos para o intervalo.

Tradição

Os resultados dos encontros do Beira-Mar no seu terreno estão a transformar-se numa tradição. Nos cinco encontros que os aveirenses já realizaram no seu campo registaram-se outras tantas vitórias e todas elas pela diferença de três golos. No primeiro o «score» foi de 4-1 e nos res-

tantes quatro o marcador repetiu-se (3-0).

Infortúnio

Dois jogadores tiveram a sua tarde de infortúnio, «oferecendo» golos aos adversários e em ambos os casos fora de casa. O mais azarento, porém, foi sem dúvida o defesa famalicense Inácio que quando a sua equipa venceu por 1-0 deu o empate ao Vizela, ao introduzir o esférico nas suas próprias balizas. Abriu assim ao adversário o caminho para a vitória. O outro foi o guarda-redes do Tirsense, Ricardo que num lance de infelicidade lançou o esférico para dentro da sua baliza. Menos mal que o adversário (Beira-Mar) já ganhava por 2-0... De qualquer modo uma contrariedade de vulto — principalmente para um guarda-redes.

Irregularidade

São várias as equipas cujo comportamento ao longo do campeonato tem reflectido certa irregularidade nos resultados. Os casos mais flagrantes, porém, tem mais do Salgueiros, e do Académico de Viseu, pois vem a revelar-se bastante

notórias as oscilações nos seus resultados. A uma boa vitória fora de casa tem-se seguido algumas vezes inexplicáveis derrotas em casa. Os salgueiristas, por exemplo, que já ganharam em casa contra o Espinho por 6-1 (o maior «score» até agora registado) cederam um empate em casa (1-1) frente ao Famalicão. O Viseu, com uma única vitória em casa (2-1 contra o Leça), averbou no entanto, na sequência de derrotas no seu terreno, dois empates em campo alheio — em Famalicão e agora na Marinha Grande.

Goleador

O antigo internacional do Belenenses e do Benfica Yauca, actualmente ao serviço do Salgueiros está a evidenciar-se como o goleador da Zona Norte. No encontro de ontem contra o Torres Novas marcou os dois primeiros golos da sua equipa, ficando assim não só como o melhor goleador da jornada, mas também o melhor rematador da Zona, pois comanda a respectiva tabela com 8 tentos, mais dois que o famalicense Luís Pereira, que ocupa o segundo posto.

OS NÚMEROS DA 2. DIVISÃO

ZONA NORTE

Classificação

	J	V	E	D	B.	P.
Tirsense	9	6	1	2	16-10	13
Sanjoanense	9	4	4	1	13-6	12
Beira Mar	9	5	1	3	21-11	11
Salgueiros	9	4	2	3	17-13	10
Leça	9	2	5	2	10-9	9
Famalicão	9	2	5	2	11-12	9
Sp. Espinho	9	3	3	3	14-19	9
Penafiel	9	3	3	3	13-13	8
Gouveia	9	3	2	4	10-12	8
Marinhense	9	1	6	2	8-11	8
Vizela	9	3	2	4	11-15	8
Ac. Viseu	9	2	3	4	10-14	7
União Lamas	9	3	1	5	11-16	7
Torres Novas	9	3	1	5	14-22	7

Marcadores

Leça (Salgueiros)	8
Luís Pereira (Famalicão)	6
Silva (Tirsense)	5
Nélson (B. Mar)	5
Cleó (B. Mar)	5
Hugo (T. Novas)	4
Náctal (Espinho)	4
Vicente (T. Novas)	4
Nartanga (Penafiel)	4

Com 3 golos — Rui Manuel e António Luis (Tirsense), Adé e Vieira (Sanjoanense), Paxim (Gouveia), Viana (Marinhense), Basto e Vitor (Viseu), Garcia (Penafiel), Ramos (Leça) e Conrade (Espinho).

ZONA SUL

Classificação

	J	V	E	D	B.	P.
Montijo	9	6	1	2	12-9	13
Farense	9	4	4	1	23-10	12
Portimão	9	4	4	1	12-8	12
Torriense	9	6	—	3	25-12	12
Atlético	9	5	2	2	15-7	12
Sesimbra	9	3	4	2	14-11	10
Oriental	9	4	2	3	8-10	10
Peniche	9	4	—	5	10-9	8
Luso	9	2	4	3	7-12	8
Sintrense	9	3	1	5	12-12	7
Tramagal	9	2	3	4	7-12	7
Santarém	9	2	2	5	9-18	6
Seixal	9	2	2	5	5-17	6
Lusitano	9	1	1	7	3-23	3

Marcadores

Rodrigues (Torriense)	11
Nelson (Farense)	9
Raimundo (Atlético)	5
Leoberto (Farense)	5
Sérgio (Sintrense)	5
Julio (Sesimbra)	5
Penas (Farense)	4
J. Manuel (Sesimbra)	4
Campanhe (Sesimbra)	4
Góis (Tirsense)	4
Rangel (Montijo)	4

Com 3 golos — Mendes (Torriense), Carvalho (Oriental) e João (Santarém).

2.ª Divisão — Zona Sul

O MONTIJO ISOLADO NO COMANDO

Do derby algarvio que atraiu para Faro todas as atenções, visto que jogava ali o Portimonense, quem se aproveitou foi o Montijo, que é agora o «leader» da Zona Sul com um ponto de vantagem sobre os mais próximos competidores que são quatro — os dois representantes do Algarve, mais o Torriense e o Atlético.



O encontro Farense-Portimonense despertou o maior entusiasmo em todo o Algarve. Eis uma fase deste encontro

Efectivamente Farense e Portimonense «escolheram» a pior solução — o empate. Com esse resultado perderam um ponto não só em relação aos montijanos que se isolaram na frente da tabela, mas também em relação ao Torriense e ao Atlético, os quais, jogando em casa saíram vencedores — os torrienses com toda a facilidade (5-1 sobre o Oriental) e os alcantarenses com certo embaraço no

despique com o Peniche (1-0).

O Montijo, entretanto, beneficiando do empate em Faro, ultrapassou os algarvios merecendo a excelente vitória alcançada frente ao Tramagal por 4-1. Embora ajudado pelo desfecho do sensacional embate entre farense e portimonense, não é por mero acaso que o Montijo ocupa agora a posição cimeira.

Os penichenses saíram derrotados da sua visita à Tapadinha, mas regressaram a casa a queixar-se do árbitro por este não haver assinalado grande penalidade quando o alcantarense Durand uma situação de perigo para a sua baliza desviou a bola para canto com a mão.

Presente-se certa melhoria na turma sesimbrense que ontem, ao bater o Lusitano por 2-1, em Évora, cotejou-se como o único vencedor fora de casa nesta jornada. Em duas deslocações consecutivas perdeu apenas um ponto no Tramagal. Os eborenenses voltaram a série de derrotas, apenas interrompida no campo do Luso, onde empatou (1-1) e com a sua única vitória em casa frente ao Tramagal (4-1).

Dois jornadas consecutivas em casa e ambas vitórias para os escaladados Primeiros contra o Lusitano e agora frente ao Seixal que continua sem conseguir um único ponto fora de casa.

Depois de três empates nos primeiros jogos disputados em casa, o Luso averbou ontem em despique com o Sintrense a sua segunda vitória consecutiva

perante o seu público, repetindo o resultado obtido contra o Portimonense (1-0). E os barreirense ainda ficaram a queixar-se do árbitro lhes ter invalidado um segundo tento...

5 — «Penalties» — 5

A jornada foi fértil em grandes penalidades. Nada menos de cinco. Um caso que se não for inédito é pelo menos raríssimo. Só na Tapadinha e em Santarém se não registaram grandes penalidades. Cinco penalties e apenas um não foi transformado — exactamente aquele em que o beneficiado foi o grupo visitante, o Sesimbra. E não foi transformado porque o marcador o tivesse rematado para fora mas sim porque o guarda-barragem António conseguiu defender. Facto ainda mais de assinalar por nessa altura o marcador estar ainda em branco.

Marcadores

Rodrigues do Torriense e V. Dias do Montijo, com dois golos cada foram os melhores marcadores da jornada. Tanto um como o outro fez um dos seus golos na conversão de penalties. O torriense Rodrigues goza da particularidade de ser o melhor marcador da Zona pois somou ontem onze tentos enquanto que Nelson do Farense, que obteve o tento da vitória da sua equipa sobre o Portimonense de grande penalidade, ocupa o segundo lugar com 9 golos.

Frustração

O jogo de Faro vai ser tema dominante no Algar-

ve durante os próximos tempos. Sobretudo por parte dos portimonenses que não deixarão de desfiar larga argumentação para explicar o empate. E o árbitro será, sem dúvida, apontado como o grande culpado da turma de Portimão não haver averbado uma vitória. Basta dizer-se que o juiz da partida anulou um golo ao Portimonense quando o resultado ainda estava em zero-zero, considerando que Mateus estava deslocado. Para reforçar a argumentação portimonense aconteceu ainda que foi depois o Farense a colocar-se na posição de vencedor graças a um penalty com que o árbitro puniu uma rasteira de Lino sobre José Bento, um género de falta que costuma sempre ser muito discutível. Por estes factos não admira que o Portimonense tivesse saído de Faro experimentando uma sensação de frustração...

Pouca sorte

Outra equipa que se queixará de falta de sorte, muito embora tenha saído vencedora, é a do Luso. De falta de sorte com o jogo ou com o... árbitro. É que quando o marcador ainda não havia funcionado e a turma do Barreiro procurava em vão tomar a dianteira o juiz da partida invalidou um tento marcado por Alberto, alegando que o mesmo estava fora de jogo. Os adeptos do Luso já têm tema par dissecar durante a semana...

Auto-golos

Dois jogadores fizeram golos nas próprias redes.

Aconteceu em Évora e em Santarém. Os desafortunados marcadores foram o sesimbrense Aureo a fazer o ponto de honra para os alentejanos e o escaladado Spinoia a quem o Seixal fica a dever o tento que trouxe de Santarém. Menos mal que as suas equipas saíram vencedoras da jornada...

Mais uma vitória do Varzim

(Continuação da pág. central)

evidenciou (e que bastou para perturbar um adversário débil, sem crença, desconfortado e... surpreendido pela toada certa, pensada, moldada e bem esquematizada por um treinador que habilmente soube transformar onze ou mais jogadores numa equipa... com sentido de real «association».

Com efeito o futebol varzimista não tem a «chancela» de «bonitinho» nem nele se vislumbram adornos técnicos característicos das equipas talentosas, mas está impregnado de indiesmen-tismo realismo, atitudes excelentes concebidas e aplicadas numa equipa em que a força, o querer e a abnegação se sobrepõem ao tecnicismo e ao talento.

Brio, força, garra, pertinência e valentia são condições indispensáveis ao futebolista. Pois em Varzim elas existem.

E o União de Tomar? Pois os nabitinos, que possuem nas suas «frie-

ras» jogadores pertencentes ao «lote» dos valores positivos do futebol português — João Carlos, Tito, Armando Luis, Leitão e outros — surpreenderam-nos pela falta de poder físico, pela inadaptação ao terreno (pesado e escorregadio) pela desleitura e sobretudo pelo estilo (assaz primitivo) de jogo exibido. Pontapé para «qualquer lado». Lances ao acaso. Colocação defeituosa. Futebol de improviso. Ataque sem força. «Armadores» sem esclarecimento e carecência da força que a missão exige. Defesa vulnerável. Sim, os tomarense jogaram (?) muito mal. Assim, vai ser difícil sobreviver no reduto maior do futebol nacional... Mas há valores para repetir a continuidade brilhantemente conseguida.

O árbitro, Manuel Fortunato actuou sobriamente e sem margem para lhe apontarmos qualquer lapso. Um conselho: mais rigor no capítulo disciplinar.

ALVES HENRIQUES



Alfredo entre Raul Aguiar e Artur Jorge está senhor do lance. Tomé aguarda o passe do companheiro

VITÓRIA DE SETÚBAL, 1-BENFICA, 0

DESAFIO A «50 POR CENTO»

Pobre adepto do futebol! Quantas vezes suporta com estoicismo o frio e a chuva; a incomodidade dos estádios e, agora, até uma sobretaxa nos encontros considerados de maior interesse e vê malograrem-se os seus intentos de assistir a uma razoável partida da modalidade que prefere.

E no entanto, nesses confrontos, cujos bilhetes de ingresso são acrescidos de 50 %, como se verificou, ontem, em Setúbal, participam os mais cotados futebolistas, as equipas mais afamadas. E o nível do jogo mantém-se desoladoramente modesto, longe daquele mínimo que a tabela de preços torna lícito exigir.

Por isso as bancadas dos estádios começam a mostrar comprometedoras clareiras. Por isso o interesse popular denuncia uma evidente quebra que ameaça a divulgação do jogo. Por isso não são já tão nume-



Artur Jorge, corre, com a bola dominada, mas não dominará Alfredo, que o persegue obstinadamente

rosas as falanges de apoio que, habitualmente, acompanhavam as equipas. O Benfica sentiu-o bem no Estádio do Bonfim.

*

Apesar de evolurem no rectângulo, verde e pesado, duas das mais consideradas turmas portuguesas recheadas de «internacionais», ninguém terá ficado satisfeito ao alcançar-se o nonagésimo minuto da contenda.

Lógicamente, mais tristes, os benfiquistas. A sua equipa via alargar-se o fosso que a separa da liderança. Não muito mais satisfeitos os setubalenses a quem a conquista dos dois pontos poderá amenizar a mágoa pela discreta actuação que, tal como o Ben-

fica, ofereceram ao seu publico, — a grande vítima.

O Vitória de Setúbal, equipa alegre e vivaz de jornadas anteriores esteve ausente do Bonfim. Apática, sem chama nem alegria de jogo, jamais conseguiu montar aquele seu futebolzinho simultaneamente enleante e intencional que anestesias o antagonista tal como o cirurgião prepara o enfermo para a intervenção cirúrgica. Longas faixas de terreno se observaram na zona central do rectângulo, onde costumam pontificar José Maria e seus pares. Escasso sentido de entendimento revelaram os da vanguarda incapazes de um arranque veloz para a desmarcação oportuna. Tudo em andamento de «adagios», frio, sem uma centelha de entusiasmo ou de fulgor. E nem o poder atlético de Guerreiro ou os contorcionismos de Jacinto João e, nem mesmo, a incerteza do resultado, foram condimentos bastantes para «apimentar» um despique que se antevia vibrátil, ardoroso e que por isso mesmo fora onerado em cinquenta por cento no preço da compra.

E o Benfica? Por onde anda o poderoso campeão de futebol agressivo? As ausências de Eusébio e de Simões serão bastantes para justificar a mediocridade que alardeou e, sobretudo, a falta de uma crença firme nas suas possibilidades, no talento de jogadores de indelével valia que integram o seu plantel?

De uma forma realista, entendemos que não. O Benfica, pese à falta que inegavelmente lhe possam fazer titulares da craveta daqueles futebolistas, pode não ser tão brilhante no refluir do seu futebol; pode até aceitar-se-lhe um comportamento descolorido em dia de menor disposição; mas nunca poderá ser, como em Setúbal, uma equipa sem norte, sem força psíquica para enfrentar os acontecimentos e, sobretudo, sem o inconformismo que apenas esteve presente em Torres, Coluna, Toni e Malta da Silva. O Benfica, onde quer que seja, pode perder, pode ver-se batido por equipas de qualquer valia técnica, mas não pode renunciar nos intentos para alcançar a vitória. Ontem, fundamentalmente, os «encarnados» não acreditaram em si mesmos. E nunca, como ontem, uma equipa visitante terá encontrado um Vitória de Setúbal tão distante do seu verdadeiro valor. Com mais convicção, a que lhe faltou, quem poderá afirmar que o Benfica teria perdido no Bonfim?

Apesar de tudo, houve ainda no jogo a sua «quezíliazinha». Rudimentar mas demasiado reiniciado. Aconteceu, porém, que os jogadores não foram além da rudeza que por vezes roçou as fronteiras da violência. Por eles próprios o desafio não se estragou no aspecto disciplinar, porque o árbitro, o algarvio César Correia, deu-lhes demasiado «pulso livre». Pareceu-nos muito influenciado pelas actuações recentes de futebolistas ingleses. Mas estes batem de outra maneira...

ENCARNAÇÃO VIEGAS

SEMEIAM UNS COLHEM OUTROS

A equipa da C. U. F. não jogou em Matosinhos previamente vencida. Sobre tudo na primeira metade do jogo, os do Barreiro criaram o perigo que frequentemente repetiram sem lograrem obter o golo que mereciam.

Então, só eles pareciam capazes de o fazer. Capitão-Mor, Fernando e Monteiro ou Pedro, forçavam a defesa da casa a trabalho duro.

Depois, caiu-se na monotonia, que só foi cortada por um «sboço» de ataque teimoso, dos cufistas, para Pedro em evidência e com o observador mais atento ligeira subida dos locais, mais insistentes no ataque então reforçado pela frequente presença de Bené no flanco esquerdo.

E o golo acabou por surgir quando já se não esperava, consequência da infiltração do médio Bené pelo seu flanco e sobretudo da felicidade de um remate disparado sem comparação mas com a «raiva»

o mesmo Quim fugiu internou-se, e dentro da área, com o caminho barrado por defensores, tropeçou, salvo erro em Medeiros (que fez o corte) e caiu. O árbitro opôs-se a negar a grande penalidade. Na dúvida, julgou bem. Finalmente, o último «caso» do dia: quando Adriano, no chão, desviou com as mãos a bola dos pés de Pedro. «Penalty» claro, que só o não foi porque o árbitro quis talvez emendar uma desatenção fazendo justiça atrasada. No mesmo lance, Raul só não fez uma intercepção porque o mesmo Pedro, em falta, o impedira.

Foram esses quatro lances, repita-se, os que ficaram para a história do jogo; esses, e necessariamente o do golo.

A C. U. F. começou muito bem e acabou quase amorfo, acabando o empate Medeiros, José António, Arnaldo, Pedro (no segundo tempo) e Fernando foram os melhores.



Bené, que marcaria o único golo da partida, nada conseguiu neste lance. Bambo chegou primeiro

de quem não todas as esperanças na última oportunidade — faltavam pouco mais de 60 segundos para o jogo terminar.

Nessa altura só um «milagre» possibilitaria a recuperação e o milagre não se deu. A C. U. F. perdia um jogo que parecia destinado, sobretudo a princípio, a ser um êxito.

Em todos os jogos de futebol há sempre os seus «casos». Assinalam-se quatro: no primeiro, iam decorridos 12 minutos, Fernando fez o golo mas já depois do árbitro ter apitado a assinalar deslocação difícil mas quanto a nós existente. Depois, Monteiro em recarga fez a bola esbarrar no poste. Ainda dentro da primeira metade da partida, numa altura em que os leixoienses pareciam ir sacudir o marasmo e usar Quim, no flanco direito, quase lítero, surgiu o terceiro «caso»:

No Leixões, as faltas de Hordácio, Barros e Raul Oliveira fizeram quebrar a unidade habitual.

Bené, o «homem chave» do Leixões, passara despercebido. José António — a sua sombra — corria o campo atrás do brasileiro não o deixando pôr o pé «em ramo verde». A Bené nada mais era possível do que quando muito colocar a bola em Quim ou Neça, mas ficava por aí a sua actividade.

Quanto ao juiz lisboeta, Adelino Antunes, reservamos a nossa opinião. Procurou ser contemporizador sem deixar de apontar mazelas. Os seus auxiliares terão de estar mais atentos às deslocações, muito embora tivessem razão nalgumas, em que o publico e jogadores evidenciaram opinião contrária.

LOBO DA ROCHA

PALESTRA DE ALVES HENRIQUES

A convite da Comissão Distrital dos Árbitros da Guarda, o nosso colaborador Alves Henriques profere, naquela cidade, no próximo dia 29, uma palestra subordinada ao tema «O árbitro e a Informação».

A sessão, que se efectuará no salão do Grémio do Comércio, presidirá o

delegado da D. G. D. na Guarda, a ela assistindo também, como convidado, o antigo árbitro Eduardo Gouveia.

A conferência de Alves Henriques está a despertar o maior interesse nos meios locais afectos à causa da arbitragem.

As lágrimas de José António

Jose António cumpriu bem a sua missão de seguir Bené em todos os momentos menos num. Esse bastou para com a rara oportunidade e também a felicidade o leixoiense fazer o golo que mesmo sozinho serviu para o triunfo.

No final, José António, em silêncio, lágrimas e suor ocorrendo pelas fa-

ces, soluçava convulsivamente. Os companheiros, Costa Pereira e dirigentes da C. U. F. compreendiam o seu desgosto e reconfortavam-no reconfortando-o.

Bela lição de uns e de todos — no profissionalismo também há coração. Quem o duvida?

L. R.